

O TRIPLO CAMINHO DE LIBERAÇÃO CRISTÃ

— O BENDITO SENDEIRO DO CRISTO —

אלהים

Coleção Elohim

— E L O H I M —

Senhor, tu tens sido nosso refúgio
de geração em geração.

Antes que nascessem os montes
e se formassem a terra e o mundo,
e de eternidade a eternidade,
tu és **Elohim**.

Tu reduces o homem
a fragmentos, e dizes:
Converti-vos, filhos dos homens.

Porque mil anos diante de teus olhos
são como o dia de ontem que passou,
e como uma das vigílias da noite...

Ensina-nos
a contar nossos dias, de tal maneira
que alcancemos sabedoria no **coração**.

E seja a **luz de Jeová** nosso Deus
sobre nós:

E ordena em nós
a obra de nossas mãos,
a obra de nossas mãos confirma.

Salmo 90:1-4, 12 e 17

Oração de **Moisés**, varão de Deus.

O TRIPLO CAMINHO DE LIBERAÇÃO CRISTÃ

— O BENDITO CAMINHO DO CRISTO —

Segundo o transmitiu Dom

Hiram Alfredo Anzures



— SEDE PATRIARCAL PAULINA —

Autêntica Igreja Cristã de Sabedoria Paulina



*São Paulo
Brasil, 2020
—Segunda Edição—*

Direitos Reservados:

Autêntica Igreja Cristã de Sabedoria Paulina

© *El Triple Camino de Liberación Cristiana*

— *El Bendito Sendero del Cristo* —



Paulo de Tarso

“Porque, ***sendo livre para com todos, fiz-me servo de todos para ganhar ainda mais.***

Fiz-me Judeu para os Judeus, para ganhar os Judeus; aos que estão sujeitos à lei (ainda que eu não seja sujeito à lei) como sujeito à lei [*levítica ou do sacerdócio judeu*], para ganhar aos que estão sujeitos à lei [*levitas ou cohanim*];

Aos que são sem lei [*gentios*], como se eu fosse sem lei, (não estando eu sem lei de Deus, mas na lei de Cristo) para ganhar aos que estavam sem lei.

Fiz-me fraco para os fracos, para ganhar os fracos: ***fiz-me tudo para todos, para por todos os meios salvar alguns.***

E isto faço por causa do evangelho, por fazer-me juntamente participante dEle.” (1-Coríntios 9:19-23)

“Então Pedro, abrindo sua boca, disse: — Deveras, me dou conta de que ***Deus não faz distinção de pessoas***, mas que em toda nação lhe é aceito ***o que lhe teme e obra justiça.***” (Atos 10:34-35)

Prólogo

Eis aqui um resumo do bendito Ensino que Dom Alfredo nos entregou generosamente, sempre com o maior afeto e estrito apego à Verdade do Cristo, com a incumbência de ter sincero respeito pelas demais religiões.

Pois, não obstante possamos pensar diferente, elas cumprem o mais nobre dos labores, que é promover a adoração do *Altíssimo*, qualquer que seja o nome que lhe atribuem, pois somente *Ele* sabe seu Nome, *Eyé-Ashér-Eyé (Ele é Ele)*.

Anelamos de todo coração que estas precisas palavras de ***Sabedoria Paulina***, ativem, impulsionem nosso Apóstolo Paulo pessoal, individual, que temos em nosso interior — parte das Hierarquias do altíssimo, que também mora em nós —, não apenas para impactar nossa consciência, mas para fazer a ***prática diária de nos corrigir no caminho de nossas vidas***.

O Cristo, benfeitor nosso, quer que toda a humanidade se salve, sem exceção, e nos ensina o caminho para alcançá-lo, ***sem fanatismos, dogmatismos, exclusivismos, invejas ou más vontades***. Assim diz o bendito Apóstolo dos Gentios:

“E não vos conformeis com este século [*não vos adapteis a seus maus costumes*]; mas ***transformai-vos pela renovação*** de vosso entendimento, para que ***experimenteis qual seja a boa vontade de Deus***, agradável e perfeita.

Digo, pois, pela graça que me é dada, a cada um dentre vós, que ***não tenha mais alto conceito de si*** que aquele que deve ter, mas que pense de si com moderação, conforme a medida da fé que Deus repartiu a cada um.

...O amor seja ***sem fingimento***: aborrecendo ao mau, apegando-vos ao bom;

Amando-vos uns aos outros com ***caridade fraternal***; advertindo-vos [*admoestando-vos*] honradamente uns aos outros;

Não preguiçosos no cuidado; ***ardentes no espírito***; servindo ao Senhor;

Gozosos na esperança; sofridos na tribulação; ***constantemente na oração***.” (Romanos 12:2-3 e 9-12)

Que a paz seja com vocês!

— BEM-AVENTURANÇAS —

1. Bem-aventurados os **pobres de espírito** [*aqueles sem delírios de grandeza; os que não são ricos em vícios, nem em egoísmos, nem em arrogâncias e vaidades*]: porque deles é o reino dos céus.

2. Bem-aventurados **os que choram** [*com dor pelo supremo arrependimento*]: porque eles receberão consolação.

3. Bem-aventurados os **mansos** [*os não ressentidos, sem amor próprio ferido*]: porque eles receberão a terra por herança.

4. Bem-aventurados os que têm **fome e sede de justiça**: porque eles serão fartos. [*Aqueles que conhecem a ciência do bem e do mal, e do equilíbrio do Fiel da Balança; e buscam — com fome, com avidez — encarnar a Justiça de Deus em seus corações.*]

5. Bem-aventurados os **misericordiosos**: porque eles alcançarão misericórdia. [*Na medida em que perdoemos seremos perdoados: Mateus 6:14-15.*]

6. Bem-aventurados os de **coração limpo**: porque eles verão a Deus. [*Necessitamos ser como crianças na mente e no coração; ter uma inocência, uma limpeza conquistada com nosso esforço, para poder “ver a Deus frente a frente sem morrer”, diziam os antigos...*]

7. Bem-aventurados os **pacificadores**: porque eles serão chamados filhos de Deus. [*O Cristo pratica o que predica, e predica a paz do coração tranquilo, pois é Sacerdote para sempre segundo a ordem de Melquisedeque: o Rei de Salém, o Rei da Paz...*]

8. Bem-aventurados os que **padecem de perseguição** por causa da justiça: porque deles é o reino dos céus. [*Por exemplo, as perseguições religiosas, por causa da Nova Torá Cristã.*]

9. Bem-aventurados sois quando vos vituperarem e vos perseguirem, e **disserem de vós todo mal por minha causa, mentindo**. [*O cristão autêntico, sempre receberá o vitupério dos tenebrosos, dos fanáticos e santarrões, hipócritas e fariseus.*]

Gozai-vos e alegrai-vos; porque é grande vosso galardão nos céus: que assim perseguiram os profetas que foram antes de vós.

(Mateus 5:3-12)

Conteúdo

Prólogo	vii
I. O BENDITO SENDEIRO DO CRISTO	9
1. Introdução	9
2. Jesus Cristo, Mestre dos Mestres cabalistas	12
3. Estudiosos, objetivos e imparciais	14
4. Negue-se a si mesmo, tome sua cruz e siga-me.17	
/ Apêndice O QUE CONTAMINA O HOMEM	
II. A CORREÇÃO SEXUAL DO INDIVÍDUO	
— Levítico 15:2, 16, 18, 32 e 33	27
1. O Princípio da correção sexual	28
2. Levítico 15	29
3. Os religiosos	33
4. O texto e suas alterações	35
5. Explicação da “razão legal”	46
6. A Cruz do Matrimônio Cristão	50
7. Cruz de Ressurreição	52
/ Apêndice A BELA VIRGEM QUE NÃO TEM OLHOS	
III. PEDRA DE TROPEÇO	
E ROCHA DE ESCÂNDALO	57
1. Introdução	57
2. A Cruz do Apóstolo Paulo	62
3. Miriam de Magdala	65
4. Melhor praticar que criticar	71
5. Oração ao Anjo Gabriel	74
/ Apêndice PISTIS SOPHIA (extrato)	
IV. O LITERAL E O SIMBÓLICO	77
1. Introdução	77
2. A Geometria e a Música de Deus	79
3. Fornicação e Adultério	82
/ Apêndice EVANGELHO DE TOMÁS	
V. MATRIMÔNIO, DIVÓRCIO E CELIBATO	91

1. Introdução	91
2. Macho e fêmea os criou.....	91
3. As três classes de eunucos.....	94
4. O matrimônio sacerdotal.....	100
5. Os autocastrados	103
6. As civilizações serpentinhas	108
7. A Serpente de Moisés	111
8. Inimizade de sementes	114
/ Apêndice O EVANGELHO DA VERDADE	
VI. A NEGAÇÃO DE SI MESMOS	
— Mateus 16:24, Marcos 8:34 e Lucas 9:23	119
/ Apêndice OS DEZ MANDAMENTOS	
VII. O SERVIÇO DESINTERESSADO	
À HUMANIDADE	
— Mateus 16:24, Marcos 8:34 e Lucas 9:23	127
/ Apêndice PISTIS SOPHIA – A Oferenda Mística	
VIII. OS MANTRAS CRISTÃOS.....	
1. Introdução	137
2. Nomes e Mantras Sagrados.....	141
3. Arcanjos	156
IX. OS 72 NOMES DE DEUS EM HEBREU.....	
Apêndices: Apocryphon Johannis / Apoiar os Fracos / O Livro Secreto de Santiago / Declaração de Princípios / Revogação da Lei de Dízimos / Oração do Apóstolo Paulo / Oração-Meditação Paulina da Autocorreção / Os 10 Mandamentos da Lei de Deus / O Ótuplo Sendeiro / O Trovão, Espírito Perfeito / Carta de Ptolomeu a Flora. / Enoque é elevado a Metatron.	

I. O BENDITO SENDEIRO DO CRISTO

“Vinde a mim todos os que estais *cansados e sobrecarregados*, que eu vos farei descansar.

Tomai meu jugo sobre vós, e *aprendei de mim*, que sou ***manso e humilde de coração***; e achareis descanso para vossas almas.

Porque ***o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve.***” (Mateus 11:28-30)

1.- INTRODUÇÃO

Dois milênios demonstraram que nosso Senhor Jesus o Cristo era sábio entre os sábios.

Já desde seus 12 anos surpreendeu os grandes rabinos ou versados cabalistas, aqueles doutores ou intérpretes da “Lei de Moisés”, da *Torá*, como está escrito (Lucas 2:41-50).

E não somente em sua infância, mas em toda sua vida, o Senhor foi um erudito na Cabala (***Kabbalah***) ***ou Teologia judaica***.

Ou seja, o “***Estudo de Deus e sua Palavra***”, e não coisas do diabo como alguns supõem e predicam da cabala hebraica.

Equivale a dizer que Jesus — o Cristo, o Ungido — falava coisas do diabo desde os 12 anos.

Quase todos nós pensamos, dizemos, sentimos e fazemos coisas do diabo todos os dias, desde o bispo crítico até o mais humilde paroquiano.

E quem pensa que é santo, ou está fora deste mundo ou, evidentemente, está totalmente equivocado, e sem dúvida se autoengana miseravelmente.

A Cabala ou Teologia judaica emprega aquelas ***matemáticas sagradas que permitem a inspirada e***

sublime interpretação dessa incógnita, dessa potência ou energia cósmica incomensurável e infinita, “*essa inteligência suprema que costumamos chamar Deus, e que podemos apenas entrever com nossas obtusas faculdades*”, como dissera o célebre Einstein.

Obviamente, nesses níveis de Inspiração e Conhecimento Superior — dito com todo respeito — não se vai conceber Deus como “Três **peçoas distintas** em um só Deus verdadeiro”.

Mas que o Primeiro triângulo de manifestação — *Kether, Chokmá e Biná* — está formado por “energias sublimes”, “potências cósmicas”, “forças universais”, “energias causais”, realmente incognoscíveis e não passíveis de nome.

Se soubéssemos seu verdadeiro Nome, seríamos, pois, o próprio Deus e suas benditas expressões de manifestação triangulares, trinitárias, trinas, etc. Aí não há peçoas nem personalismo.

Todas estas energias cósmicas ou potências são emanadas do chamado **Ain** [*Ein* ou *En*] da cabala, que é o *Absoluto Imanifestado*: o que não forma parte dos **sefirot** (nível ou plano de manifestação cósmico-energético) precisamente por não ter manifestação.

É a verdadeira “*Realidade distinta*”, a “*Realidade Real*”, totalmente *insondável*.

O Imanifestado é a origem, a fonte de todo o manifestado, de todas as forças da Criação. Não estava ou existia imanifestado desde antes do “Big Bang” ou Grande Explosão?

Entre os hindus é “*Parabrahman*” e seu Primeiro triângulo de manifestação é a “*Trimurti*” ou Trindade hindu, composta por Brahma, Vishnu e Shiva.

Entretanto, é um fato conhecido que os antigos rabinos e eruditos procuravam — e ainda procuram — justamente **encarnar em suas humildes pessoas estas forças poderosas do cosmos**, ou potências ou energias benditas da manifestação universal de IEHOVÁ Adonai (*Jeová o Senhor*).

Este é o claro **antecedente do Cristo Universal ou Cósmico** (o *sefirote Chokmá*) como Potência ou Energia sublime, que foi preconizado — e **encarnado** — **por Ieshua, o Bendito**, o bem-amado do Pai.

Evidentemente, **todo cristificado é um Filho de Deus**, pois encarnou em si mesmo a Divindade (Jokmá), por isso está escrito “Sois Deuses” (João 10:34; Salmos 82:6), já que todos temos essa Semente Divinal que devemos desenvolver, ratificada pelo bendito Apóstolo em 1ª Coríntios 3:16: **O Altíssimo mora em nós**.

Pois bem, esse erudito ou cabalista hebreu, filho de um simples carpinteiro, o qual vivia na Galileia, a região mais montanhosa, mais ao norte — e revoltosa — da província romana da Judeia, sem dúvida foi um *predestinado desde sua infância*.

É notório que aos 12 anos surpreendeu com seu Verbo os anciãos do sinédrio, os “*doutores da Lei*”, os “*cabalistas autorizados a interpretar e aplicar a Lei, a Torá*”.

Obviamente, como bom cabalista, já em sua maturidade **entregou seu Ensino com parábolas**, às vezes claras e às vezes com a verdade muito escondida em símbolos e metáforas, com grande sincretismo religioso.

Embora preconizasse intensamente sobre o Reino dos Céus, ocultou muito bem seus mistérios cabalísticos, que transmitiu abertamente somente a seus discípulos. Só a eles foi dado conhecê-los (Mateus 13:11).

De outra sorte, naqueles tempos, teria sido como dar pérolas aos porcos.

Se evidentemente o atacaram até matá-lo, teria durado muito menos tempo, caso tivesse falado abertamente dos mistérios, pois está escrito: “*para que não as pisem [as pérolas de Sabedoria] com seus pés, e voltando-se vos despedacem*” (Mateus 7:6).

Nesta supermodernidade em que vivemos, fala-se abertamente dos mistérios e ninguém se interessa, sintoma inequívoco de que já começaram os tempos do fim desta civilização.

2.- JESUS CRISTO, MESTRE DOS MESTRES CABALISTAS

O caso é que esse supererudito e profundo cabalista, nosso amado **Senhor Jesus Cristo — o maior cristificado de todos os tempos** — em sua misericórdia, nos presenteou as chaves maravilhosas para, em realidade e de verdade, chegarmos ao Pai de todas as Paternidades.

As chaves para *levantar o Filho do Homem*, o bendito Cristo dentro de nós, o qual continua e seguirá sendo o Mediador para com o Pai — “*ninguém chega ao Pai senão por mim*” — e por isso ele permanece como o Caminho, a Verdade e a Vida.

Se em realidade queremos ser cristãos de coração, obviamente devemos segui-lo — como aprendizes que somos —, **seguir seu exemplo e seu Ensino**, para nos fusionar ou nos tornar uno com Ele, que sempre nos convidou amorosamente a acompanhá-lo.

O que ele nos propõe ao segui-lo é que devemos **encarná-lo, formá-lo dentro de nós**, tal e como o próprio Ieshua

o formou dentro de si — encarnou a Potência Cristo, o sefirote *Chokmá* da cabala — como Filho do Homem.

Pois de nada serve que tenha nascido em Belém, se o Cristo não nasce dentro de nossos corações. Se não o formamos em nós, se não o encarnamos e limpamos nosso estábulo, cheio dos simbólicos animais.

Assim como também nos roga — com dores de parto — que o formemos, o encarnemos em nós mesmos, nosso bendito Apóstolo Paulo em Gálatas 4:19.

Eis aqui outro hábil conhecedor — outro erudito — dos mistérios cabalistas judeus e cristãos, o qual por certo, também nos fala da **Potência de Deus, da Potência Cristo:**

“As suas coisas invisíveis, sua eterna potência e divindade” (Romanos 1:20). *“Cristo potência de Deus, e sabedoria de Deus”* (1-Coríntios 1:24).

O Cristo Universal ou Cósmico encarnado em Ieshua de Nazaré, além disso, nos roga que sejamos **perfeitos como o Pai celestial o é**. Que mais podemos dizer?

Não somente pede que o sigamos e encarnemos a Ele, mas também que *alcancemos a perfeição, tal como o bendito Pai celestial*, para que ambos se encarnem e habitem dentro de nós, para que façam sua morada lá em nosso interior. Isto é encarnar a verdadeira Shekinah (**Sherriná**).

“Aquele que tem os meus mandamentos e **os guarda**, esse **é o que me ama**; e aquele que me ama será amado por meu Pai, e eu o amarei, e *me manifestarei a ele*.”

O que me ama guardará minha palavra; **e meu Pai o amará**, e viremos a ele, e **faremos nele morada**.” (João 14:21-23)

Há algum tempo um amigo judeu, filho de rabino, comentou-nos que seu pai dizia, com muita seriedade, que os cristãos deveríamos ler o Novo Testamento com as chaves da cabala, a Teologia judaica.

O ocultismo religioso está oficializado aí, e somente a elite rabínica pode ter totalmente acesso às fontes cabalísticas.

Explicava que a razão era muito simples: eram judeus tanto Jesus como seus discípulos. E, além disso, o pai de nosso amigo comentava que já havia encontrado muitas chaves cabalistas nos Evangelhos Cristãos.

Às vezes o ensinamento nos vem de onde menos se espera. Portanto, como os cristãos sérios que buscamos ser, com toda sinceridade admitimos esta verdade: que **também** devemos *ler ou estudar o Novo Testamento, com as antigas chaves da cabala hebraica.*

3.- ESTUDIOSOS, OBJETIVOS E IMPARCIAIS...

Sem dúvida — como aprendizes de cristãos — devemos ser *verdadeiros estudiosos*, objetivos, imparciais, didáticos, ecléticos e cuidadosos na investigação — sem dogmatismos nem fanatismos — ***da vida e obra de Ieshua de Nazaré***, o líder religioso mais importante desta humanidade. Tanto, que o tempo é medido considerando-se antes e depois de seu nascimento.

Por isso, devemos seguir as pistas não somente histórica e literária, mas também *cabalística, matemática e simbólica* dos muito benditos Ensinamentos do Redentor do Mundo, o Divino Rabi da Galileia.

E também devemos seguir a pista de seu Ensino — *Com ânimo de revelação!* — em muitos dos ***evangelhos cristãos dos primeiros quatro séculos***, como os de *Nag Hammadi*, descobertos em 1945, nos

quais aparece *Jesus Cristo ressuscitado entregando seu Ensino*.

Estes Evangelhos incluíam fatos e interpretações do Cristo — de sua vida e de seu Ensino — que afetavam alguns que se acreditavam os únicos representantes de Cristo na terra, os chamados ortodoxos (do grego *ortós*, reto, e *doxa*, opinião).

Obviamente, tais evangelhos foram rechaçados no ano **325** durante o **Concílio de Niceia** (atual Turquia), doze anos depois de o cristianismo ter sido decretado como religião “oficial” de Roma.

Neste Concílio foram aprovados os quatro evangelhos que conhecemos, Mateus (anos 70-100), Marcos (o mais antigo de 68-73), Lucas (80-100) e João (90-110), uma parte das Epístolas e os Atos dos Apóstolos.

Durante tal Concílio foram colocados os 270 evangelhos existentes sobre o altar, e depois das “orações” dos bispos, na manhã seguinte, **fez-se o “milagre”**, só ficaram os quatro evangelhos, os espúrios caíram ao chão.

Essa foi a maneira “divina” com a qual apoiaram “o conto divino” de que eram os únicos evangelhos credenciados, fieis, fidedignos e verdadeiros; vale salientar que jamais foram negadas suas autenticidades, mas não são os únicos verdadeiros e indiscutíveis.

A forma de seleção de ditos evangelhos aparece em uma nota, à margem, no **Synodicon Ventus**, obra do século IX (9º) que recompila as decisões dos concílios católicos até essa data.

Conforme referida nota marginal: “Os livros apócrifos se distinguiram dos canônicos da seguinte maneira: todos eles foram colocados na casa de Deus sobre o altar; depois disto **os bispos oraram para que aqueles textos que**

eram inspirados ficassem em cima, enquanto que os espúrios ficassem embaixo, o que veio a acontecer.” (Synodicon Ventus, 887, vol. 5, pág. 9).

Segundo os estudiosos, foram postos 270 evangelhos — alguns dizem, conservadoramente, que eram 60 — sobre o altar, e depois das “orações” noturnas dos bispos, na manhã seguinte, **fez-se o “milagre”**, restando apenas os quatro evangelhos canônicos em cima do altar.

E as observações de Tertuliano (Cartago, 160-220) não são contrárias, nas quais normalmente se fundamentam para contradizer esta nota marginal do compêndio de concílios, aqueles que afirmam possuir os quatro evangelhos e haverem recebido seu

“título de propriedade das mãos dos donos originais a quem pertencia. Eu sou herdeiro dos Apóstolos...” (Adversus Haereses I, xxxvii-viii)

Tal título nunca apareceu em Niceia, e é notório que desde então se arrogavam o direito de serem “herdeiros dos apóstolos”.

Insistimos, foi na época em que as igrejas ortodoxas (grega e romana) se consolidaram, quando **Constantino o Grande** dá grande poder — econômico, político e militar — ao clero católico ortodoxo grego e romano.

Ele declarou o cristianismo a religião oficial do império no ano **313 (Edito de Milão)** e ordenou a devolução dos bens confiscados dos cristãos.

Na verdade, era tão grande o número de cristãos que já não convinha ao império persegui-los, e Constantino, concordando com Licínio em 312, inteligentemente adotou o cristianismo como religião oficial de Roma, dando publicidade no ano seguinte.

Portanto, a hierarquia do clero cristão “oficial” **utilizava o exército romano para impor a nova religião do**

império, com muitas sangrentas consequências históricas.

Mas voltando ao nosso Senhor, quem conheça o **rigoroso cânone do rito judeu** sabe muito bem que **somente um Rabi poderia tomar a palavra na sinagoga**, como tantas vezes o fez Ieshua o Bendito; ou mesmo, sendo convidado a tomar a palavra por um dos rabinos.

Em todo caso, muitas vezes saiu fugindo das sinagogas pois procuravam matá-lo; e finalmente, por dizer a verdade, morreu cravado nos madeiros que formam sua cruz. E em seu caso, **cruz não somente de morte mas de ressurreição**. Nisto está todas as chaves.

Portanto, haveremos de considerar que **nosso Senhor Ieshua de Nazaré era um Venerável Rabi**, muito conhecedor das escrituras e de sua interpretação cabalística, com alta inspiração desde que era uma criança de 12 anos, quando assombrou os experimentados “doutores da lei”.

Era, pois, um verdadeiro Rabi — sem dúvida, um dos rabinos mais eruditos e rebeldes — **PARA TODOS OS EFEITOS DA INTERPRETAÇÃO AUTÊNTICA OU ORIGINÁRIA** de seu sagrado Ensino:

“Vós me chamais **Mestre** [*Rabi*] e **Senhor**: e dizeis bem; porque **o sou**.

Pois se eu, sendo o Senhor e o Mestre [*Rabi*], lavei vossos pés, *vós também* deveis lavar os pés uns dos outros. (João 13:13-14)

4.- NEGUE-SE A SI MESMO, TOME SUA CRUZ E SIGA-ME

Agora, os únicos **convites expressos e concretos para segui-lo**, apresentado pelo bendito Senhor, e que

aparecem no Novo Testamento, são três do mesmo teor: “*Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz, e siga-me.*” (Mateus 16:24, Marcos 8:34 e Lucas 9:23).

Além destes, existe um quarto e muito excelso convite:

“***Se alguém me serve, siga-me:*** e onde eu estiver, ali também estará meu servo. *Se alguém me servir, meu Pai o honrará.*” (João 12:26)

Todavia, o convite ratificado três vezes nos textos, merece reflexão.

1^a O primeiro convite, a “***negação a si mesmos***”, é muito evidente:

O si mesmo, o mim mesmo, é o **Satã interior**, que sempre está nos levando a pecar.

Quer dizer, nos manipula para ***nos afirmar a nós mesmos*** como o maior, extraordinário e maravilhoso, e assim nos autojustificamos amplamente, pois *sempre encontramos uma razão adequada — e até elevada — para pecar.*

“E Ele lhes disse: “Vós sois os que ***vos justificais a vós mesmos*** [autojustificais] diante dos homens. Mas Deus conhece vossos corações; porque o que entre os homens é sublime [o “valor” ou “conceito” em que se baseiam para sua autojustificação], diante de Deus é ***abominação.***” (Lucas 16:15)

O Satã interno é a raiz de nosso egoísmo e de todos os nossos males: leva-nos a ***praticar o pecado com total reincidência*** — seja com descaramento ou secretamente — e diariamente nos faz alimentar seus sete “filhinhos”: cobiça, ira, gula, luxúria, orgulho, preguiça e inveja, e suas variantes e os que lhe seguem, *etc.*, *etc.*, *etc.*

Estes foram os sete pecados ou os sete demônios — o mesmo caso — que o Senhor simbolicamente retirou da bendita Maria Madalena.

Fica perfeitamente claro que ***este é o inimigo secreto que devemos negar: “o si mesmo”***, e é muito evidente o conteúdo das palavras de Ieshua o Bendito.

Certamente que o Cristo nunca vai encarnar em nós, e seu Pai nem sequer virá de simples visita, se a casa do filho ingrato — nós — está sempre suja, com um prato da luxúria na cama, a roupa suja da indolência e da preguiça no chão, os sapatos ainda com marcas recentes de mesquinhez, e a venenosa inveja sujando tudo. Quer dizer, está cheia de todo gênero de “*si mesmos*”.

Definitivamente, temos que passar pela *negação de si mesmos*, com sincera auto-observação, com autoconhecimento, autocrítica e autocorreção, e ***oração profunda a nossa Divina Mãe e a nosso Pai*** que estão em secreto, para conquistar a ***negação ou extinção do “si mesmo”***.

Para que assim, com a prática da negação ou extinção do “*si mesmo*”, o Espírito Santo realmente possa fecundar a Divina Mãe, e nasça o Filho sagrado dentro de nós.

Todos os símbolos antigos estão lá nos Evangelhos, quer sejam de concepção, nascimento, vida, morte ou ressurreição.

Evidentemente, se conquistamos a negação de si mesmos, *recuperamos as virtudes opostas* aos pecados ou vícios.

E com toda certeza haverá ***Ressurreição dos mais altos valores do Pai dentro de nós mesmos***; assim começará o sublime processo de nosso Pai tomar posse de sua casa, ou seja, de nós, seus filhos ingratos.

Certamente, *na medida que perdoemos seremos perdoados* (Mateus 6:14-15).

2ª O segundo e terceiro convites que o Senhor nos faz, com a expressão “**tome sua cruz, e siga-me**”, necessariamente merecem uma interpretação mais simbólica, mais cabalista; pois, a qual cruz se refere o Senhor? Ou, como vamos segui-lo?

Desde antes da vinda do Cristo, a cruz simbolizava substancialmente a **união do masculino com o feminino, do positivo com o negativo**.

A parte vertical representava o masculino e a horizontal o feminino. Também significava os quatro rumos do mundo ou do céu (Norte, Sul, Leste e Oeste), os quais, a rigor, nos dão a bendita cruz.

A simbologia provém da observação da Natureza, pois a cruz mais comum e geral que existe no mundo, é a que se forma com a união sexual.

Assim, **homem e mulher formam cruz** ao se unirem intimamente; assim também os animais se cruzam no campo e os criadores experimentam os “cruzamentos” de raças, etc., etc.

Portanto, seguindo o simbolismo da natureza, a Cruz que o bendito Cristo nos convida a tomar em seu *Triplo Caminho de Liberação*, não é apenas simplesmente a de **expição e morte** — como lamentavelmente muitos pensam — mas é também signo de **criação, sexualidade, geração, reprodução, fecundação, ressurreição**, etc.

É sem dúvida um dos símbolos mais antigos da humanidade.

Tomar a cruz era o mesmo que **tomar mulher** (assumir uma esposa): alguns a levavam galantemente e outros levavam sua cruz “às costas”.

É obvio que não se referia à cruz onde Ele finalmente morreu sacrificado, cruz de infâmia e castigo para os delinquentes; ***não ia dizer a seus seguidores que delinquissem para que tomassem sua cruz.***

Todos os símbolos e conceitos religiosos têm dupla natureza, sua antítese: luz-trevas, virtude-pecado, bondade-maldade, etc.

Portanto, a cruz também tem seus contrastes, e assim como é símbolo de morte, castigo, sanção, penalidade, *sacrifício*, desde muito antes de Cristo também era símbolo de *vida e fecundidade*, de dons, deleites, bênçãos, etc.

O mesmo acontece com outro símbolo fundamental: a serpente; pois existe a tentadora do Éden e também a serpente “levantada” e curadora de Moisés. Ou a prudente serpente, cuja sábia prudência o Cristo elogia conjuntamente com a singela pomba.

Portanto, segundo a simbologia popular — e também a cabalística — daqueles tempos, a cruz significava *morte e expiação*, mas também significava muito especialmente ***vida e matrimônio, a bendita fecundidade*** da Mãe Natureza.

E no caso da Cruz que o bendito Cristo nos convida a tomar, significa **MATRIMÔNIO CRISTÃO**, com limpeza, ***com pureza sexual***, ratificando até a última vírgula da Lei decretada em Levítico 15 (2, 16, 18, 32 e 33).

Como assim também ratificou os pontos e vírgulas do *sexto e do nono Mandamentos*, totalmente relacionados com o matrimônio.

Enfim, encontramos cruzes anteriores a Jesus Cristo na Índia, Pérsia, Babilônia, todo o Oriente Médio, Egito, China, Grécia, Europa em geral, e certamente, na América.

Toda cruz está formada pela linha vertical, ou masculina (polo positivo), e a linha horizontal ou feminina (polo negativo).

Inclusive na cabala, os dois triângulos da **Estrela de Davi** formam uma cruz, se cruzam elegantemente o masculino de ouro (para cima) com o feminino de prata (para baixo).

E o **Selo de Salomão** propriamente dito, reitera o bendito hexagrama do rei Davi, seu senhor pai, ornado nos triângulos das pontas com as 4 letras do sagrado Nome.

Porém, além disso, — para registro da “ciência” — incorpora ao centro uma triunfante **cruz tau**, quer dizer, uma cruz em forma de “T”. O moderno e talentoso cabalista Gershom Scholem, o descreve magnificamente.

Entretanto, não há hexagramas apenas no Oriente Médio, mas, de maneira abundante e muito antigos — tanto ou mais arcaicos que os de Davi e Salomão — os encontramos na Índia, China, países nórdicos, América, etc.

3ª Por último, o terceiro convite que o Senhor nos faz indica claramente que **“seguir o Cristo” é seguir seu exemplo**, de indiscutível serviço à humanidade doente, completamente desinteressado.

Pois dedicou toda sua vida pública exclusivamente a entregar aos demais o Ensino de seu Pai e curá-los apenas com suas benditas mãos.

E sempre o fez **sem pedir nada em troca**, tal como está escrito, e nunca teve sequer *onde reclinar a cabeça*, como também está escrito.

Por isso aquele jovem rico do Evangelho não pôde segui-lo, pois devia doar toda sua fortuna aos pobres (Marcos

10:17-22). Por certo, *também o convidou a tomar sua cruz*:

“Uma coisa te falta: anda, vende tudo o que tens, e dá aos pobres, e terás um tesouro no céu; e vem, segue-me, **tomando tua cruz.**”

Então, o Ensino cristão ou crístico é substancialmente para ajudar aqueles da sociedade que ficaram para trás, que a Providência, o Destino, a Lei do Carma, a Justiça divina, ou como se queira chamar, puseram-nos na terrível condição de passar todo gênero de necessidades e carências.

As pessoas que seguiam Jesus Cristo eram **os pobres, o povo simples**, pois os ricos tinham muito do que cuidar — orgulhos, vaidades, autoadulações, autocomplacências, sensualidades, etc. — e portanto, muito que perder ao seguir o Cristo com sinceridade.

Ao contrário, o pobre sempre tem muito a ganhar e nada a perder, se ama e segue o Cristo de coração.

Raro é aquele com dinheiro ou cultura que também busca os tesouros sagrados do Reino dos Céus. Isto é algo digno de se admirar.

Porém normalmente aí está o camelo — ou o novelo de fio grosso, como se queira chamar — e lá está o buraco da agulha. Que difícil é ser capaz de atravessá-los!

Entretanto, para descanso de muitos, é evidente que a prova — em que não houve aprovação — da doação de todos os seus bens, foi especificamente para esse jovem, já que não diz que todos devemos fazer o mesmo.

Onde o texto resulta, sim, muito claro, é **quando diz a todos nós como seguir após Ele, ir junto a Ele.**

É então quando expressamente e com toda intenção, nos convida ao *Triplo Caminho de Liberação* (Mateus 16:24, Marcos 8:34 e Lucas 9:23).

Bem sabemos que o Cristo, em si mesmo, é o Caminho, a Verdade e a Vida, e nos propõe que sigamos após Ele através de três vias ou sendeiros ou rotas.

Por isso honramos seu Triplo Caminho que nos libera de nossas dívidas e permite chegar ao Pai celestial.

● Assim, em definitivo, o ***Triplo Caminho de Liberação*** que nos propõe o Cristo — ratificado nos três evangelhos — pode corretamente ser apresentado assim:

“Quem queira vir após mim [e por minha intermediação, até o Pai], ***negue-se a si mesmo*** [a seu Satã interior], ***tome sua cruz*** [do Matrimônio Cristão, com limpeza sexual] ***e siga-me*** [siga meu exemplo do serviço desinteressado à humanidade].” (Mateus 16:24)

Por razões evidentes, nos concentraremos primeiro no convite que nos faz o Senhor, para “*tomar a cruz*” do Matrimônio Cristão, quer dizer, na correção sexual do indivíduo.

(Veja-se, por favor, nossa obra “A Autêntica Sabedoria Cristã do Apóstolo Paulo”)

O QUE CONTAMINA O HOMEM

“Então chegaram a Jesus certos escribas e Fariseus de Jerusalém, dizendo: Por que teus discípulos transgridem a tradição dos anciãos? Pois não lavam as mãos quando comem pão.

E ele respondendo, disse-lhes: Por que vós também transgredis o mandamento de Deus por vossa tradição?

Porque Deus ordenou, dizendo: Honra a teu pai e a tua mãe, e **quem maldisser ao pai ou à mãe, [segundo o caso] seja morto.***

[*Êxodo 20:12 e 21:17 / Levítico 20:9. Ou seja, ele apresenta um exemplo radical de distorção da Torá, **com pena de morte contrariando o 5º Mandamento**, e com seus próprios argumentos distorcidos ele os ataca.]

Mas vós dizeis: qualquer um que disser ao pai ou à mãe: tudo aquilo com que puder te auxiliar já é oferta minha a Deus; não deverá honrar a seu pai ou a sua mãe com socorro. *

[***Mesmo que morram de fome**, desde que pagues teu pecado com oferta a Deus, que vai parar nos bolsos e despensas dos rabinos.]

ASSIM HAVEIS INVALIDADO O MANDAMENTO DE DEUS POR VOSSA TRADIÇÃO.

Hipócritas, bem profetizou sobre vós Isaías, dizendo: **Este povo de lábios me honra; Mas seu coração está longe de mim. Mas em vão me honram, Ensinando doutrinas e mandamentos de homens.**

E chamando a [para] si as pessoas, disse-lhes: Ouvi, e entendei:

O que contamina o homem não é o que entra na boca; mas o que sai da boca, isto é o que contamina o homem.

Então, aproximando-se dele seus discípulos, disseram-lhe: Sabes que os Fariseus ouvindo esta palavra se ofenderam? Mas respondendo, ele disse:

Toda planta que meu Pai celestial não plantou, será arrancada. Deixai-os: são **cegos guias de cegos**; e se um cego guiar outro cego, **ambos cairão na cova.**

E, respondendo, Pedro lhe disse: explica-nos esta parábola. E Jesus disse: também vós não entendestes ainda? Não entendestes ainda que tudo o que entra na boca vai ao ventre e é lançado na latrina?

Mas o que sai da boca, sai do coração; e isto contamina o homem [mas também saem a saúde, o louvor e a purificação].

Porque **do coração saem os maus pensamentos**, mortes, adultérios, fornicações [*distinguindo perfeitamente fornicção de adultério*], furtos, falsos testemunhos, blasfêmias [**e também o oposto, os louvores, as orações e valores excelsos do espírito**].

São estas coisas as que contaminam o homem: comer sem lavar as mãos não contamina o homem.

Mateus 15:1-20



“Porque se não há ressurreição de mortos, Cristo tampouco ressuscitou:
E se Cristo não ressuscitou, vã é então nossa predicação,
vã é também vossa fé.” (1ª Coríntios 15:13-14)

II. A CORREÇÃO SEXUAL DO INDIVÍDUO

— Levítico 15:2, 16, 18, 32 e 33 —

“Por que haveríamos de nos envergonhar de falar de uma coisa que Deus não se envergonhou de criar?”

Clemente de Alexandria

A sagrada Mãe Natureza nos dá exemplo de sobra das bênçãos **da Cruz sexual, da Cruz geradora, da Cruz de fecundidade**, do cumprimento da função reprodutora das espécies.

De fato, um grande exemplo nos é dado pelos animaizinhos da natureza, pois eles somente se unem para a procriação, enquanto que nós o fazemos por puro prazer.

As exceções e condutas degenerativas de certas espécies são ínfimas, infinitesimais, em comparação com a incomensurável variedade de espécies do mundo, que se unem exclusivamente para realizar a reprodução.

Por outro lado, é evidente que o ser humano, o mal chamado “*rei da natureza*”, na intimidade, dá o mesmo tratamento amoroso a sua esposa — o ser mais sagrado que há para um homem — que a uma simples dama galanteadora. Realmente, não se nota diferença.

Portanto, deve existir uma “**chave**” para se ter uma conduta especial com nossas esposas, um tratamento realmente amoroso, delicado e sublime, limpo de corpo e alma.

Com honra, com amor cristão de verdade!

1.- O PRINCÍPIO DA CORREÇÃO SEXUAL

Desde os primórdios do cristianismo, os grandes apóstolos Pedro e Paulo, insistiam **na correção sexual do indivíduo como chave do Ensino**:

“Porque a vontade de Deus é vossa santificação: que vos aparteis de fornicção; que cada um de vós **saiba ter seu vaso** [ou taça, alegoricamente “mulher”] **em santificação e honra**; não com concupiscência, como os gentios que não conhecem a Deus.” (1-Tessalonicenses 4:3-5)

“Vós, maridos, semelhantemente, habitai com elas **segundo ciência** [a chave, a chave do mistério sexual de Levítico], dando **honra** à mulher como a **vaso mais frágil** e como a herdeiras da graça da vida; **para que vossas orações não sejam impedidas.**” (1-Pedro 3:7)

E tal é nosso bendito dever, que devemos cumprir com a — também bendita — continuidade de propósitos, respeitando seriamente essa “**ciência amorosa**”, essa chave cabalística do Apóstolo Pedro, que dá honra à mulher com as regras substanciais de **Levítico 15** (2, 16, 18, 32 e 33).

Para que a gloriosa Cruz de nosso Matrimônio Cristão floresça, como floresceu a vara de José [*Ioséf*] ao desposar Miriam... *Amém*.

O Matrimônio Cristão é laço sagrado, autêntica **Cruz de Ressurreição**, e só deve ser dissolvido quando a Nova Lei o autoriza, a *Nova Torá Cristã* (Mateus 5:32 e 19:9).

E não conforme a antiga Torá judia, que permitia repudiar a mulher por qualquer motivo, devido à dureza de nosso coração, como está escrito.

O Matrimônio Cristão é em realidade a Pedra que os edificadores rechaçaram, a que veio a ser cabeça de ângulo na Nova Torá Cristã.

Por isso se estabeleceu a estrita **monogamia**, obrigatória para diáconos e bispos (1-Timóteo 3:2 e Tito 1:6).

Este laço sagrado, sustentado na bendita Pedra Ungida de Jacó que os edificadores rejeitaram, vem a nos dar sabiamente — com muita pureza e paciência — a posse definitiva de nossas almas e, por isso, a formação do Cristo dentro de nós mesmos.

2.- LEVÍTICO 15

O problema da sexualidade é um tema dos mais delicados em todas as religiões, porque aí quase todo o mundo o falseia, quase todo o mundo fraqueja, se dobra ou se quebra e geralmente erra, ou melhor dizendo, erramos.

É a pedra de toque, é a bigorna onde se prova o metal de todo verdadeiro religioso, seja cristão ou hinduísta.

Precisamente entre os hindus, há milênios foi dada definição aos processos da sexualidade, sendo marcadas muito claramente as tendências religiosas e as irreligiosas, tanto ateias materialistas como simplesmente concupiscentes, hedonistas, sensuais em todas as suas variantes.

Fixaram-se três tendências substanciais dentro da posição religiosa e social, frente à sexualidade:

1ª COM DERRAMAMENTO DE SÊMEN e processo de magia negra incluído, para utilizar as energias criadoras de forma negativa e projetá-las ritualisticamente ao fim que se deseja.

Este processo negativo com derramamento de sêmen — seja com rito ou sem ele — foi **proibido por IEHOVÁ Adonai em Levítico 15**.

Além disso, o equipara ao período menstrual da mulher, dando-lhe o mesmo grau de imundície.

Isto se chama na Índia **Tantrismo Negro**.

Torna-se curioso, pois, que os hebreus também o proibam, sendo uma espécie de sujeira ou imundície sexual desde muito antigamente, para além do século XIV (14) antes de Cristo, quando surgiu **Moisés**, a quem se deve não somente o livro de Levítico, mas também Gênesis, Êxodo, Números e Deuteronômio.

Estes cinco livros, conhecidos como “*O Pentateuco*”, constituem a Torá hebraica, a Lei de Deus entregue a Moisés, Senhor indiscutível e mensageiro de IEHOVÁ Adonai, e são sintetizados nos *Dez Mandamentos*.

É importante recordar que Moisés não tinha possibilidades na milícia egípcia, devido à obscura origem de seu nascimento; portanto, seguiu o sacerdócio egípcio com todos os seus mistérios.

Ademais, com o domínio das ciências e das matemáticas sagradas — cabala egípcia — e sua sabedoria ancestral, pôde “levantar a serpente” sobre a vara, como dá fé o próprio Cristo (João 3:14).

E seu irmão Aarão também a levantou, a quem Moisés iniciou nestes mistérios, fato simbolizado com sua famosa “vara”.

Aarão aprendeu a tal grau, que triunfou sobre as “serpentes” dos sábios e dos feiticeiros do faraó (Êxodo 7:12).

Por isso a Arca da Aliança vai acompanhada da Vara de Aarão, por haver florescido:

“E aconteceu que, no dia seguinte Moisés entrou no tabernáculo de reunião e viu que a vara de Aarão, da casa de Levi, havia **brotado, lançado botões, dado flores e produzido amêndoas maduras.** (Números 17:8)”

Portanto, caso se estude bem, com seriedade e imparcialidade, veremos que a emanção de semente também era proibida pelos sacerdotes egípcios, professores de Moisés.

E por muitos outros sábios das mais variadas épocas e latitudes, como os seguidores de Esculápio, de Freyja e Odin, os druidas, os cavaleiros templários, ou os seguidores de Krishna ou de Quetzalcóatl, Inti, etc., etc.

Por favor, não se confunda com o *Tantrismo Cinza*, que é o comum da humanidade e aceito por muitas religiões, pois na cinza não há rituais, somente a geração biológica ou o hedonismo puro.

Entretanto, ainda que não pratiquem ritos, **aqui também são incluídos os fornicários e adúlteros irredentos**, pois o grau de excessos e perversidade alcançado na fornicção os faz ingressar nesta negra categoria.

2ª SEM DERRAMAMENTO DE SÊMEN e com inclusão de processo de magia branca, para utilizar positivamente as energias criadoras e projetá-las ritualisticamente ao fim pretendido. Na Índia, isto se chama **Tantrismo Branco**.

É a mesma energia criadora que o Pai celestial nos brinda, só que aqui é projetada *para dentro e para cima*, enquanto que no Tantrismo Negro essa energia projeta-se *para fora e para baixo*.

No primeiro caso (branco), desperta Maha Devi Kundalini, dizem os indústanes; é a serpente que se levanta ou que voa, simbolizada pelo bastão do Patriarca.

No segundo caso (negro), desperta a terrível deusa Kali, formando-se a perigosa cauda de Satã.

Para o Ocidente a prática de evitar a emanção da semente nas relações do casal pode parecer estranha, mas para o Taoísmo e o Budismo tântrico tibetano é o mais normal. Na China, inclusive, era crença comum entre este povo que, depois dos quarenta anos, esta prática deveria ser adotada.

3ª ÀS VEZES COM E ÀS VEZES SEM DERRAMAMENTO DE SÊMEN, isto se chama na Índia **Tantrismo Cinza**, que é o comum praticado na sociedade.

Esta tendência se faz normalmente sem processos de magia, mas pela simples geração biológica ou animal (racional, que somos todos), ou por simples hedonismo — ou ânimo de prazeres — muito fortificado *desde o surgimento da pílula anticoncepcional até hoje*.

Este é o invento mais perigoso do século XX (20), dizia um bom amigo, pois deu liberdade para gozar impunemente da sexualidade, já que não há perigo de gravidez, tão castigada social e religiosamente, antigamente, quando acontecia fora do matrimônio. Sem dúvida, “a pílula” deu uma nova estrutura social à família.

Atualmente a desordem é generalizada: a nova Babilônia está dentro da nova Roma, e de todo o mundo. Não há mais o que dizer.

Isto prova claramente que **todo o cinza normalmente se inclina para o negro**, ainda que não haja ritos, pois os excessos e o grau de perversidade alcançado na fornicção os faz despertar no mal e para o mal; portanto, ingressam na classificação de negra.

É oportuno esclarecer que, se seguimos o Cristo, **não devemos ter nenhuma discriminação**, seja por razão

de sexo, idade, crença ou religião, educação, condição social, etc.

Tampouco devemos discriminar por “preferências sexuais”: a ONU reconhece agora 112 “gêneros” e Nova York, 31.

Respeitamos seriamente a toda a humanidade doente, os direitos e a dignidade das pessoas, pois o Pai faz nascer o sol para todos, justos e pecadores.

Apenas afirmamos com toda sinceridade, que nenhuma das grandes religiões considera — expressa ou tacitamente — que o costume da homossexualidade seja viável para alcançar a união com a Divindade, quer dizer, o regresso ao Pai.

E com muita satisfação ***temos as portas abertas para todos aqueles que busquem a retidão sexual***, apregoada por Moisés e ratificada pelo Cristo e seu Apóstolo Paulo.

3.- OS RELIGIOSOS

Entre os religiosos há alguns que nós consideramos simples — ou pobres — semiarrepentidos, ainda que percorramos o caminho da bendita correção; enquanto que outros consideram que já estão arrependidos, supostamente.

E outros mais claramente são diabos definidos que se fazem passar por santos, demônios irredentos que tudo deterioram, lobos com pele de ovelha super-religiosa.

Assim, há muitos religiosos que se consideram santos, santíssimos, neste caso, totalmente arrependidos, e que nunca pecam porque não estão casados, porque guardam o celibato e aparentemente não derramam a semente.

No entanto, não têm o cônjuge para atuar, para operar conforme Levítico 15 — quer dizer, não exerce o direito e o dever ao sexo — **com uma relação sexual limpa**, que permita **a canalização com retidão** ou sublimação, da muito natural força criadora.

Portanto, a pura e simples repressão ou retenção dessa força criadora nos move ou nos inclina a pensar, sentir e fazer **imundícies sexuais na mente, coração e vida social**, pois a energia criadora não tem saída ou sublimação com o outro polo sexual;

Imundícies que geram as consabidas mortificações e remorsos.

Óbvio que isto podemos verificar apenas quando não nos fazemos de tontos com nós mesmos, quando o reconhecemos, quando evitamos nos autoenganar, ao nos olhar por dentro.

Mas **o comum é o autoengano**, fazer-nos de tontos deliberadamente, para justificar nossos erros e nunca reconhecer nossos pecados mentais, sentimentais, físicos ou sociais, e inclusive utilizar com todo descaramento o bendito Ensino do Cristo para justificar nossos delitos.

Certamente, com a mente executamos homicídios e lesões diariamente, praticamos a luxúria até o cansaço, cobiçamos, injuriamos, mentimos e continuamente **invejamos**, eis aí o motor principal da ação.

Porém não esqueçamos que esse terrível *motor da inveja*, desde tempos de Caim sempre nos tem dado maus resultados, mesmo que nos presumamos de santo ou celibatário, etc., etc.

É evidente que nem Moisés nem o Cristo estabeleceram o celibato religioso. Na ortodoxia romana, ele foi

decretado no Concílio de Elvira (305-306). A ortodoxia grega permite o matrimônio.

Certamente, **o celibato não é Tantrismo Branco**, mesmo no raríssimo caso de que se siga rigorosamente de coração. Uma vez que, indiscutivelmente, é exigido o cônjuge — do outro sexo, do outro polo bio-magnético-espiritual — para alcançar as mais belas criações energético-espirituais.

E assim, também honrar as palavras do Apóstolo Paulo em 1-Coríntios 15:40 e seguintes, pois vão se formando dentro de nós seus corpos crísticos, celestiais ou espirituais, para que *“isto corruptível seja vestido de incorruptibilidade, e isto mortal seja vestido de imortalidade”*.

“Pelo Senhor é feito isto, e é coisa maravilhosa aos nossos olhos!”... Amém.

4.- O TEXTO E SUAS ALTERAÇÕES

Busquemos o original sentido do capítulo 15 de Levítico, cuja primeira tradução original do hebreu ao castelhano foi feita por **Dom Casiodoro de Reina**, a chamada **“Bíblia do Urso” de 1569**, e muito respeitosamente aqui a apresentamos paleografada:

1. E falou **IEHOUA** [*Iehová ou Jehová*] a Moysen [*Moshé ou Moisés*] e a Aarão, dizendo,

2. Falai aos filhos de Israel e dizei-lhes, qualquer varão, **quando sua semente manar de sua carne, será imundo.**

3. E esta será sua imundície em seu fluxo, se sua carne destilou por causa de seu fluxo: ou se sua carne se fechou por causa de seu fluxo, ele será imundo.

4. Toda cama em que se deitar o que tiver fluxo, será imunda: e toda coisa sobre a qual se sentar, será imunda.

5. E qualquer que tocar a sua cama lavará suas vestes, e a si [mesmo] se lavará com água, e será imundo até à tarde.

6. E aquele que se sentar sobre aquilo em que tiver sentado o que tem fluxo, lavará suas vestes: e a si [mesmo] se lavará com água, e será imundo até à tarde.

7. Também, o que tocar a carne do que tem fluxo, lavará suas vestes, e a si [mesmo] se lavará com água, e será imundo até à tarde.

8. Também, se o que tem fluxo, cuspir sobre o limpo, lavará suas vestes, e a si [mesmo] se lavará com água, e será imundo até à tarde.

9. Também, toda cavalgadura sobre a qual cavalgar o que tiver fluxo, será imunda.

10. Também, qualquer que tocar qualquer coisa que estiver debaixo dele, será imundo até à tarde: e aquele que a levar, lavará suas vestes, e a si [mesmo] se lavará com água, e será imundo até à tarde.

11. Também, todo aquele a quem tocar o que tem fluxo, e não lavar com água suas mãos, lavará suas vestes, e a si [mesmo] se lavará com água, e será imundo até à tarde.

12. Também, o vaso de barro em que o que tem fluxo tocar, será quebrado, e todo vaso de madeira será lavado com água.

13. E quando o que tem fluxo tiver se limpado de seu fluxo, serão contados *sete dias desde sua purificação*, e lavará suas vestes, e lavará sua carne em águas vivas, e será limpo.

14. E no oitavo dia serão tomadas duas rolas, ou dois pombinhos, e virá diante de IEHOUA à porta do Tabernáculo do Testemunho, e os dará ao Sacerdote.

15. E o Sacerdote os dará, um para expiação, e o outro para holocausto: e o Sacerdote o reconciliará de seu fluxo diante de IEHOUA.

16. Também, o homem, ***quando sair dele derramamento de semente***, lavará em águas toda sua carne, e será imundo até à tarde.

17. E toda veste, ou toda pele sobre a qual tiver do derramamento da semente, se lavará com água, e será imunda até à tarde.

18. ***E a mulher com a qual o varão tiver ajuntamento de semente*** ambos se lavarão com água, e serão imundos até à tarde.

19. Também, ***a mulher quando tiver fluxo de sangue*** e que seu fluxo seja em sua carne: sete dias estará em seu afastamento: e qualquer que tocar nela, será imundo até à tarde.

20. E tudo aquilo sobre o que ela se deitar em seu afastamento, será imundo: e tudo aquilo sobre o que se sentar, será imundo.

21. Também, qualquer que tocar a sua cama, lavará suas vestes, e a si [mesmo] se lavará com água: e será imundo até à tarde.

22. Também, qualquer que tocar qualquer móvel, sobre o qual ela tiver se sentado, lavará suas vestes, e a si [mesmo] se lavará com água, e será imundo até à tarde.

23. Também, se alguma coisa estiver sobre a cama, ou sobre a cadeira em que ela tiver se sentado, o que tocar nela, será imundo até à tarde.

24. E se alguém dormir com ela, e que a imundície dela estiver sobre ele, será imundo por sete dias, e toda cama sobre a qual dormir, será imunda.

25. Também, a mulher, quando *manar o fluxo de seu sangue por muitos dias*, fora do seu tempo de costume, ou quando tiver fluxo de sangue além de seu costume, todo o tempo do fluxo de sua imundície será como nos dias de seu costume, imunda.

26. Toda cama em que dormir todo o tempo de seu fluxo, lhe será como a cama de seu costume: e todo

móvel sobre o qual se sentar, será imundo conforme a imundície de seu costume.

27. Qualquer que tocar nelas será imundo: e lavará suas vestes, e a si [mesmo] se lavará com água, e será imundo até à tarde.

28. E quando for limpa de seu fluxo, têm de ser contados sete dias, e depois será limpa.

29. E ao oitavo dia serão tomadas duas rolas, ou dois pombinhos, e serão trazidos ao Sacerdote à porta do Tabernáculo do Testemunho:

30. E o Sacerdote dará **um em expiação, e o outro em holocausto**, e o Sacerdote há de reconciliá-la diante de IEHOUA do fluxo de sua imundície.

31. E afastareis os filhos de Israel de suas imundícies, e não morrerão por suas imundícies **sujando meu Tabernáculo, que está entre eles**.

32. **Esta é a lei** do que tem **fluxo de semente**, e daquele que sai **derramamento de semente**, que se torna imundo por causa dele.

33. E da que **padece seu costume**: e daquele que padece do seu fluxo, *seja macho, ou seja fêmea*: e do homem **que dorme com mulher imunda**.

Vejamos agora a versão **Reina-Valera de 1960**:

“2. Falai aos filhos de Israel e dizei-lhes: Qualquer varão, quando **tiver fluxo de sêmen**, será imundo.”

Não é o mesmo “*tiver fluxo de sêmen*” (1960), que “*quando sua semente manar de sua carne*” (1569), pois não necessariamente a semente emana da carne em forma de fluxo ou derrame contínuo, mas que pode haver emissões isoladas, intermitentes, mínimas, poluções noturnas, derramamentos ocasionais, gotejamentos, etc., etc. Por isso no versículo 3 diz:

“E esta será sua imundície em seu fluxo, **se sua carne destilou** por causa de seu fluxo: ou **se sua**

carne se fechou por causa de seu fluxo, ele será imundo”.

Quer dizer, se sua carne continuou destilando por causa de seu fluxo de semente inicial; ou, se se “tapou” ou “obstruiu” ou fechou sua carne depois do fluxo de sêmen.

Aqui são reguladas até as consequências do fluxo, quer dizer, **distingue o fluxo de semente da destilação** posterior, ou o tapamento ou *fechamento* por causa do fluxo.

No versículo 32 ratifica-se a clareza e prioridade do vocábulo “emanação” e não o de “fluxo”, pois fala em geral “do que sai como **derramamento de semente**”, sem precisar ou especificar que a natureza do derramamento seja por meio do “fluxo” ou não, destilações incluídas.

E mais, no próprio versículo 32, distingue o “fluxo” de semente (espécie) do “derramamento” de semente (gênero):

*“Esta é a lei do que tem **fluxo** de semente, e do que sai **derramamento** de semente.”*

Não impede que nos versículos 3 e seguintes de Levítico 15 fale de “fluxo”, posto que a maneira comum de emanação da semente é o fluxo, mas a forma original do texto é “emanação” (versículo 2) ou “derramamento” (versículo 32).

Afinal de contas, ainda que pudessem ser sinônimos, não se respeitou a versão primitiva, sua primeira tradução do hebreu ao castelhano (1569) feita por Dom Casiodoro de Reina, que fora *monge jerônimo*.

Portanto, dedicado a revisar as traduções da Bíblia, seguindo o exemplo de *São Jerônimo*, o qual a traduziu para o latim vulgar (*Vulgata*) no ano 382; Santo a quem está dedicada dita ordem religiosa de origem espanhola.

Dom Cipriano de Valera foi companheiro de claustro de Casiodoro de Reina — também jerônimo — e revisou sua tradução e reeditou a Bíblia em **1602**, conhecida como **a Bíblia do Cântaro** (a Reina-Valera antiga).

E com nova paleografia mudou o nome de IEHOUA para Jeová, IESUS por Jesus, etc., e ademais, suprimiu os evangelhos Deuterocanônicos a instâncias dos teólogos protestantes ingleses.

Realmente o J é uma estilização do I latino; por exemplo: *jus, juris*, “direito”, é pronunciado em latim *ius, iuris*. Para a época de Dom Cipriano de Valera, já começava a variar seu som como o J moderno, quer dizer, como a antiga Xi grega.

No entanto, apesar das paleografias e correções, *respeitou a tradução de 1569*, ratificando sua tradução, diretamente do hebreu, deste importante livro de Levítico.

Só mudou o versículo 32, o “derramamento de semente” por “derramamento de sêmen”, ainda que omitisse mencionar primeiro o fluxo “*de semente*”:

“Esta é a lei do que tem fluxo [“*de semente*”], e do que sai **derramamento de sêmen**, vindo a ser imundo por causa dele;”

Entretanto, **o versículo 2º, a primeira ordem que IEHOVÁ Adonai** (Jeová o Senhor) deu a Moisés e Aarão — a mais importante — *não se alterou na versão Reina-Valera de 1602*:

“Falai aos filhos de Israel, e dizei-lhes: Qualquer varão, **quando sua semente manar de sua carne**, será imundo.”

Bem, já vimos o que diz a *Reina-Valera de 1960* no versículo 2º (*quando tiver fluxo de sêmen*), vejamos agora

o que diz no versículo 32, em lugar de “derramadura” ou “derramamento”:

“Esta é a lei para o que tem **fluxo** [volta a omitir “*de semente*”], e para o que tem **emissão de sêmen**, vindo a ser imundo por causa dele;”

Assim, a tradução **Reina-Valera de 1960**, ainda com outro vocábulo, sim, amolda-se ao sentido de *emanar ou derramar semente*.

Também poderemos apreciar — neste e outros temas — a “evolução da linguagem bíblica” e como se ajusta — ou difere — a de 1960, tanto da de Casiodoro de Reina como da de Cipriano de Valera.

Podemos dizer que esta, dentre as traduções modernas, é uma das mais conservadoras ou mais “respeitáveis”, mas há outras — no **século XX** (20) abundam — que dizem:

→ Que tenha “**fluxo de seu corpo**”. Aqui já não fala de “*fluxo de sêmen*”, mas de simples fluxo, qualquer fluxo em geral, como uma gripe e sua fluente mucosidade, que obviamente “fluem de seu corpo”.

→ Que sofra de “**fluxo de seu membro**”, ou que “*padeça fluxo de seu membro viril*”. Vamos, pode ser a urina, que normalmente flui.

→ Que tenha “**uma infecção no pênis, ou em seu pênis**”. Nada a ver com “*emanação de semente*”.

→ Que tenha “**uma secreção corporal**”. Como o suor, por exemplo. Claramente falham!

→ Outras bíblias dizem que será impuro “**quando tiver gonorreia**”, e assim vão mais além de qualquer “fluxo de semente”, e distorcem a tradução, pois o particularizam como “fluxo gonorreico”.

Descartam o “gênero” *fluxo de sêmen* e só admitem sua “espécie” como *gonorreia*; quer dizer, o encurtam ou limitam ou reduzem ainda mais. Restringem-no única e exclusivamente a esta terrível enfermidade.

Assim se exclui — a propósito, com toda intenção — **do pecado ou imundície, qualquer outra emissão seminal**, posto que o limitam exclusivamente à emissão gonorreica. Ou como vimos também, limitam-no ao fluxo de seu membro, ou à infecção do pênis, ou claramente, a qualquer “*secreção corporal*”.

E aí **se perdeu totalmente a chave pecadora**, pois:

→ primeiro (1569) se tratava de qualquer “emanação” de semente, sem distinções, seja mediante sua espécie de “fluxo”, ou bem descontínua, ocasional ou não;

→ depois se circunscreve ao “fluxo de sêmen”, e se descarta qualquer outra emanação ou derramamento.

→ Seguiu a interpretação com *qualquer fluxo*, seja do membro ou não;

→ depois *fluxo do membro*, sem mencionar o sêmen,

→ segue *infecção ou enfermidade do pênis*,

→ depois *uma secreção corporal*, qualquer que seja esta, pois a tradução não o especifica. *Taduttore, Traditore!* (Tradutor, traidor, em italiano)

→ Para concluir, já a vimos circunscrita somente ao “*fluxo gonorreico*”, descartando qualquer outro tipo de fluxos seminais do membro viril.

Em geral, todas as “traduções” que analisamos **evitam a todo custo as palavras “semente” ou “sêmen”**.

Por se tratar da Lei — da Torá de Moisés — aplica-se o princípio jurídico segundo o qual “*Onde o legislador não distingue, nós tampouco devemos distinguir.*”

Portanto, seja qual for a origem da “*emanação da semente ou seu derramamento*” fora de sua carne, de seu corpo — seja contínua ou descontínua, ocasional ou não, com fluxo ou sem fluxo, abundante ou mínima, com gonorreia ou sem gonorreia —, podemos dizer com todo rigor, seriedade e formalidade, que ***inexoravelmente violenta a Lei de IEHOVÁ***.

Lei que visivelmente sanciona a emanação, fluxo, destilação, derramamento ou emissão de semente nas relações sexuais e, com maior razão, fora delas.

A norma se aplica tanto a homens como mulheres, que devem seguir a Jeová dos Exércitos, pois Levítico 15 diz muito claramente:

“33. E da [mulher] ***que padece seu costume***: e do que padece seu fluxo, ***seja macho, ou seja fêmea***: e do homem que dormir com mulher imunda.”

Se a mulher padece o costume de receber a emissão do sêmen, se se goza nele, torna-se imunda em estrito sentido, apenas pelo fato de gozar e solicitar a emanação da semente.

Ademais, também é impura pelo *simples fato de receber a semente* (Levítico 15:18), de maneira geral ou *lato sensu*, ainda quando a mulher não goze dele ou não tenha costume.

Ratifica-se o critério de se aplicar às mulheres, pelo versículo anterior, o 32: “do que ***pader seu fluxo*** [seja emitindo ou recebendo] ***seja macho, ou seja fêmea***”.

- Com toda firmeza dizemos que, com estas observações, jamais se pretende desfazer matrimônios, apenas advertimos do perigo, para não se deixar cair nele.

E em seu caso, reformar-nos, fazer-nos limpos aos olhos de IEHOVÁ e do Cristo.

*Está claro na Escola da Vida, que cada um tem suas próprias contas a pagar, e **deve-se respeitar o matrimônio a todo custo.***

Pois o divórcio ou repúdio do cônjuge, só procede conforme a *Nova Torá Cristã* (**Mateus 5:32 e 19:9**) e não conforme a antiga Torá judaica, que permitia repudiar a mulher por qualquer causa, devido à dureza de nosso coração, como está escrito.

Aí nosso Senhor mudou as vírgulas da Lei, pois restringiu as causas de divórcio à fornicação e ao adultério.

Mas, por outro lado, o Senhor amplia a proibição ao **adultério do desejo, da mente e do coração.**

O Senhor mudou também as vírgulas sobre as abluções e limpezas de mãos antes de comer, sobre a interpretação do descanso do sábado, etc.

E especialmente, **mudou as vírgulas dos dízimos e primícias**, pois nunca os pediu, mesmo não tendo sequer onde reclinar a cabeça, como está escrito. Diz o Apóstolo:

*“Pois mudado o sacerdócio, é necessário que se faça também **mudança da lei.**”*

[Portanto] O mandamento precedente [arrecadar dízimos], certamente **SE REVOGA POR SUA FRAQUEZA E INUTILIDADE;** (Hebreus 7:12 e 18)

Vê-se muito claramente que a Lei — a Torá — se limitava aos Dez Mandamentos.

E quando fala da *cruz* em seus convites para segui-lo, isto se aplica rigorosamente **à limpa cruz sexual de Levítico 15**, vinculada com dois desses Dez Mandamentos.

Um perito cabalista como o Senhor de todas as Bondades, **não ia ignorar a regra que seu Pai deu em Levítico 15**, sobre a “cruza” ou cruzamento dos **matrimônios israelitas**.

Por isso, em geral, nos convida a “casar-se”, mas a “tomar a Cruz” — da pureza sexual — ordenada por seu Pai que está nos céus.

Enfim, a Cruz do Matrimônio é a prova máxima para quem busca a liberação cristã; a purificação cristã; a limpeza de pensamento, palavra e obra; a verdadeira formação do Cristo dentro de nós.

E se requer uma infinita paciência de ambos os cônjuges.

- Por último, não podemos deixar de analisar a tradução da Bíblia ao espanhol, realizada por Eloíno Nácar Fúster e Alberto Colunga Cueto, em 1944.

Esta é uma versão católica conhecida como a **Bíblia Nácar-Colunga**, que se baseou nas línguas originais dos textos sagrados — hebreu e grego — e assim diz em Levítico 15:

“2 «Falai aos filhos de Israel e dizei-lhes: qualquer homem que padeça de **fluxo seminal** em sua carne, será imundo.

16 O homem que **efundir seu sêmen**, lavará com água todo seu corpo,

18 A mulher com quem se deitar com **emissão do sêmen**, se lavará como ele, e como ele será imunda até à tarde.

32 Esta é a lei do que padece de fluxo e **efunde o sêmen**, tornando-se imundo,”

Segundo a Real Academia Espanhola da Língua, o verbo *efundir* provém do latim *effundere*, e significa “Derramar ou verter um líquido.”

Enquanto que outras traduções católicas traduzem como “gonorreia” a efusão ou emissão de sêmen, esta Bíblia se apegava ao texto original.

E devido a que foi editada com autorização eclesiástica, ela reforça a verdade, por isso **agora, sim, *Nihil obstat*** (Nada obsta, se opõe ou contraria).

5.- EXPLICAÇÃO DA “RAZÃO LEGAL”

A “*ratio legis*” — a causa ou a base — que o Legislador considera para ordenar uma lei, sempre *busca a proteção do indivíduo ou da sociedade*, e assim tutela um “*bem jurídico*” importante para nossa sobrevivência, desde as antigas tribos até a moderna sociedade supercontemporânea.

Assim, por exemplo, as sanções por homicídio protegem o “*bem jurídico*” vida, e no delito de lesões: vida e saúde.

Também acontece com as normas sobre patrimônio familiar ou de direito familiar, as antidiscriminatórias, trabalhistas, etc.

Em geral, sempre se protege e respeita o indivíduo e sua integridade física, mental e social; estes são os *bens jurídicos* mais comuns tutelados ou protegidos pelas normas jurídicas.

Agora, torna-se evidente que **a prática da limpeza sexual do indivíduo** — e por conseguinte de toda a sociedade — é sem dúvida o “*bem jurídico*” tutelado ou protegido pela norma ou lei em estudo; quer dizer, **a Lei Divina, escrita com letras de fogo em Levítico 15.**

Esta foi, em realidade, **a Pedra angular** para construir um verdadeiro servo de Deus em nós — por meio da limpeza, da pureza de nossa sexualidade — **que os edificadores descartaram.**

E que agora *veio a ser cabeça de ângulo no Ensino do Cristo*, pois na pureza ou impureza do sexo descansa a vida harmoniosa do indivíduo e da sociedade.

Sem dúvida, as funções reprodutoras são a origem da própria vida de todas as sociedades desde que éramos tribos. São — com toda a evidência — o embasamento existencial de todas as sociedades.

Assim, a “razão legal” implica em que, segundo Moisés e Aarão, *a união do homem e da mulher deve ser sem emanação da semente; e obviamente, sem ser praticado durante a menstruação*, pois ambos os atos são proibidos de maneira terminante e com a mesma importância, no capítulo 15 de Levítico.

Estas práticas levítico-cristãs **NÃO EXCLUEM A REPRODUÇÃO DO GÊNERO HUMANO**, pelo contrário:

Além de gerar a limpeza nas relações sexuais e de ser um sistema totalmente natural de *prevenção da natalidade* e de inúmeras enfermidades sexuais — pois se faz dentro do matrimônio, também são respeitados os 6º e 9º Mandamentos — e com toda certeza são **concebidos filhos mais fortes de mente e de corpo**.

Posto que seus pais poupam **a energia criadora do Espírito Santo**, ou seja, Biná, Shiva, Ometecuhtli, Hagios Pneumatos, ou qualquer que seja o Nome sagrado que lhe seja atribuído.

Essa parte de Deus que sempre fecunda a Mãe Divina em todos os *mitos antigos*, que invariavelmente nos surpreendem pelas suas belezas espirituais cifradas.

Insistimos em que a reprodução está garantida, pois qualquer um sabe que um ou vários espermatozoides podem ser encontrados com facilidade no líquido lubrificante do homem.

Obviamente, sem necessidade da ejaculação, que contém entre 200 e 400 milhões.

Por essa razão, é o primeiro que se explica e ensina na medicina moderna de prevenção: Sempre utilizar o preservativo *antes de qualquer contato sexual*.

Agora, sim, compreendemos por que **os antigos israelitas eram fortes de corpo e alma**, posto que eram nascidos dentro do **sistema sexual-reprodutor de Levítico**.

E assim IEHOVÁ estava com eles e se manifestava. Sem dúvida Israel deu filhos que ainda assombram o mundo.

- Agora também entendemos porque o exército israelita era tão poderoso, tendo normalmente um menor número de soldados que seu inimigo.

Recordemos que desde muito antigamente, era comum que **as mulheres acompanhassem os exércitos em suas campanhas**, e assim os soldados curavam suas feridas, as mulheres lhes davam comida, conviviam com seus filhos, etc.

Alguns grandes estrategos faziam mobilizações de tropas sem mulheres, como um Alexandre, por exemplo, o mais célebre dos generais da antiguidade. No México, o General Villa se fez famoso pela relampejante mobilização e ação bélica de suas tropas, sem o séquito das mulheres.

Assim, era costume que os soldados do inimigo — depois de combater todo o dia — à noite se distraíssem com suas mulheres, perdendo sua energia criadora. Tratando de se recuperar ao amanhecer, não somente da batalha do dia de ontem mas de uma “noite tormentosa”, com suas pernas frágeis e procurando recuperar energias; ademais, com um rancho — ou ração, comida do soldado — muito exíguo, muito pobre normalmente.

Enquanto que os filhos de Israel estavam inteiros ainda, pois evitavam a emanção da semente e seguiam fortes no outro dia. Literalmente “*carregavam as baterias*” para combater no dia seguinte, em vez de “*descarregá-las*” como o inimigo.

Obviamente, não ignoramos que a força milagrosa de IEHOVÁ Adonai abençoava os exércitos, para que fossem conservados sua Lei e seus Mistérios por meio de seu povo Israel. E para isso, ensinava-lhes a ter filhos limpamente, fortes de corpo e de alma.

Diz o refrão “*A Deus rogando e com o malho dando.*” Aí está a explicação da Ajuda Divina de IEHOVÁ, pois naquele tempo, sim, cumpria-se com a Lei Divina ditada por meio de Moisés e Aarão, e portanto, os antigos soldados evitavam a emanção de sua semente, permanecendo fortes, cheios de energia no dia seguinte à prática sexual.

E não se pode negar o fato, já que qualquer um sabe, por experiência própria, a fraqueza do dia seguinte a uma noite de paixão e sexo. Sem dúvida, era um segredo do exército israelita.

- Lamentavelmente, este costume de dilapidar nossa semente, afeta tanto o rico poderoso como o pedreiro, o ferreiro, o peão, o camponês, o vaqueiro, o operário, etc.

Afeta sobretudo os pobres, que vão à “*guerra diária*” para conseguir um pedaço de pão. Vão trabalhar e fazer grandes esforços físicos e mentais, depois de uma noite de paixão, muitas vezes fracos de corpo e de mente.

Resumindo, para os *poderosos deste mundo*, como os definia o Senhor Paulo de Tarso (1-Coríntios 2:6-8), simplesmente os pobres são substituíveis, é o que mais abunda neste Vale de Lágrimas.

Mas, para nosso Senhor o Cristo, todos somos inestimáveis, insubstituíveis, importantes para seu amante coração.

Todos, sem exceção, somos bem-vindos à Sabedoria do Cristo, para seguir o **Triplo Caminho de Liberação cristã**:

“Quem queira vir após mim [e por Sua intermediação até o Pai], **negue-se a si mesmo** [a seu Satã interior], **tome sua cruz** [do Matrimônio Cristão, com limpeza sexual] **e siga-me** [siga meu exemplo do serviço desinteressado à humanidade].” (Mateus 16:24)

6.- A CRUZ DO MATRIMÔNIO CRISTÃO

Desde antes da vinda do Cristo, a cruz simbolizava a **união do masculino com o feminino, o positivo com o negativo**. A parte vertical representava o masculino e a horizontal o feminino.

Também significava os quatro rumos do mundo ou do céu (Norte, Sul, Leste e Oeste), que, a rigor, nos dão a bendita cruz.

A cruz mais comum e geral que existe no mundo é a que se forma com a união sexual. Assim homem e mulher formam cruz ao se unirem intimamente; também assim os animais se cruzam no campo e os criadores experimentam os cruzamentos de raças, etc., etc.

Portanto, seguindo o simbolismo da natureza, a cruz que o Cristo nos convida a tomar em seu Triplo Caminho de Liberação, essa cruz do Cristo, não é somente e simplesmente de expiação e morte, mas que também é símbolo inequívoco de **criação, sexualidade, ressurreição, geração, reprodução, fecundação**, etc. É sem dúvida um dos símbolos de fecundidade mais antigos da humanidade.

E encontramos cruzes anteriores a Jesus Cristo na Índia, Pérsia, Babilônia, Oriente Médio em geral, Egito, China, Grécia, Europa em geral, e certamente na América.

Eram tão abundantes as cruzes que Hernán Cortés e seus soldados encontraram — inclusive dentro dos templos — desde seus primeiros contatos com os indígenas em Yucatán, e conforme iam subindo para o norte costeando pelo Golfo do México — hoje estados de Campeche, Tabasco e Veracruz —, que o primeiro que fundou foi a “Vila Rica da *Vera Cruz*” (hoje porto de Veracruz); quer dizer, a Vila Rica da “*Verdadeira Cruz*”, seguramente para distinguir a cruz cristã das muitas cruzes “falsas” dos nativos, sobretudo de Yucatán. Dom Bernal Díaz del Castillo, registra estes fatos.

Mas a cruz que nos importa, ***é a chave*** que nos deu o bendito Redentor do Mundo, resumida em ***a Cruz do Matrimônio Cristão*** que devemos tomar todos os dias, com a devida limpeza sexual. (Mateus 16:24, Marcos 8:34, Lucas 9:23)

E essa bendita Cruz do Matrimônio Cristão é, nada mais nada menos, que a *Pedra cabeça de ângulo*, aquela que os edificadores descartaram. É a chave da formação do Cristo em nós.

Diz o Apóstolo Pedro: “Vós também, como ***pedras vivas***, sede edificados casa espiritual, e sacerdócio santo, para oferecer ***sacrifícios espirituais*** [sem sangue nem violência], agradáveis a Deus por Jesus Cristo.” (1-Pedro 2:5)

Simbolicamente, é a mesma ***Pedra Ungida de Jacó***, a pedra angular da limpeza sexual em todas as ordens: físico, mental e social.

Por isso *Jacó* pôde triunfar em todas as provas que o anjo lhe lançou — e não a luta ou peleja, como outros

interpretam — e assim mudou seu nome para *Israel*: “*Triunfante no Senhor*”.

Esse bendito Ensino da pureza amorosa, a pedra limpa, “ungida”, foi incompreendida, ocultada e rechaçada pelos edificadores religiosos e governantes das distintas sociedades que conheceram — e estavam obrigados a praticar — o capítulo 15 de Levítico. Por isso o bendito Apóstolo Paulo, diz em 1-Coríntios 1:18:

“Porque **a palavra da cruz** [*a pré-dica da cruz sexual com limpeza*] é loucura aos que se perdem; mas aos que se salvam, é, a saber, a nós [*que evitamos a emanação ou derramamento de semente*], é **potência de Deus**.”

E não se opõe ao dito em Efésios 2:20: “*Edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, sendo a principal pedra de ângulo Jesus Cristo mesmo*.” Quer dizer, é o principal fundamento “entre os apóstolos e profetas”.

E se se refere ao próprio Jesus Cristo, também se refere a **seu Ensino** — que está ligado a ele — de tomar a cruz do Matrimônio Cristão com pureza sexual, pois assim nasce o Cristo dentro de nós.

7.- CRUZ DE RESSURREIÇÃO

A Cruz do Cristo é de **Ressurreição**: primeiro morrem nossos defeitos, que é a morte do Satã interior, o afamado “si mesmo” e seus sete “filhinhos”, os pecados capitais.

O “si mesmo” é sacrificado com o fogo combinado do Espírito Santo e sua bendita esposa a Mãe Divina, no Altar da Pureza Sexual, e assim se produz o *renascimento ou Ressurreição das virtudes opostas*.

Lutemos para que nosso Pai que está em secreto se manifeste e se cristalize, assim como agora permitimos ao inimigo secreto que o faça.

Há que sacrificar o Satã interior no Tabernáculo do casal cristão, e assim recuperar a luz que nos tem sido roubada desde o princípio, essas virtudes opostas, esses valores excelsos da consciência, da Chispa Divina, diriam na Índia.

A autêntica Cruz de Ressurreição do Cristo é a Cruz do Matrimônio Cristão, em que, além da morte do “si mesmo” e de dar-nos a alegria da ressurreição dos valores mais excelsos, encontraremos **a cristalização do amor sublime de Deus dentro de nós**.

É uma bendita Cruz da alegria e da abundância da vida, sustentada no **equilíbrio do Fiel da Balança**; é alegria e é Justiça.

Só com a limpeza sexual que IEHOVÁ Adonai ordena em Levítico 15, com esse autodomínio e sublimação de nossa energia criadora, o ser humano pode encarnar *dentro* de sua pessoa a Justiça Divina com seu bendito *Fiel da Balança*.

O que tenha ouvidos para ouvir que ouça, por favor.

Isto nos recorda as palavras do sagrado Redentor do Mundo:

“Vinde a mim todos os que estais *cansados e sobrecarregados*, que eu os farei descansar.

Levai meu jugo sobre vós, e *aprendei de mim*, que sou **manso e humilde de coração**; e achareis descanso para vossas almas.

Porque **meu jugo é fácil, e ligeira minha carga**.”
(Mateus 11:28-30)

Em verdade seu jugo é fácil e sua carga ligeira, pois simplesmente se trata de “**amar com intensidade nosso cônjuge cristão**”, com sexualidade pura e sublime,

conforme nos ensinou e ordenou o bendito Pai celestial de nosso Senhor Jesus Cristo, em Levítico 15.

Por isso são côn**JUG**es, porque têm o bendito “*jugo*” matrimonial, que nosso amado Senhor Jesus Cristo nos facilita levar, com a limpeza sexual da Cruz Cristã.

Para chegar a ser *manso e humilde de coração*, se necessita **perdoar os demais**; não ser ressentido, rancoroso, vingativo, cruel, de má entranha.

Quer dizer, há que eliminar os “*si mesmos*” que impedem a mansidão, como são o orgulho, a autoimportância, a má vontade, o amor próprio ferido; enfim, os múltiplos defeitos que formam a nossa falsa personalidade, uma personalidade diabólica — com os 7 pecados capitais entronizados — disfarçada com banhos de pureza, totalmente oposta à divina personalidade do Cristo. Este de quem devemos aprender a ser *mansos e humildes de coração*, e a isso nos convida claramente o “*negar a si mesmos*”.

Também é fácil seu jugo e ligeira sua carga, porque não é necessário ser Doutor em Filosofia ou Direito, para dar-se conta como se manifestam esses inquietos e perversos “*si mesmos*” dentro de nós.

Estes que devemos negar, segundo nos convida o Cristo.

Não se necessita ser supersábio nem ter mestrados e doutorados para nos auto-observar e nos autoanalisar.

Qualquer um pode saber, caso tenha se deixado levar pela ira ou pela soberba, ou pela luxúria, ou pela preguiça, ou pela gula, ou pela inveja, ou pela cobiça.

Ou ***se os demais nos dominaram*** através de nossos vícios, etc., etc.

Com estas chaves triunfou *Jacó* nas provas rigorosas que o anjo lhe lançou, quando “ungiu sua pedra”, e assim mudou seu nome para *Israel*, que significa “*Triunfante no Senhor*”.

Sejamos *verdadeiros israelitas*, quer dizer, “Triunfantes no Senhor”, com sustento ***na pedra ungida da pureza sexual***, que IEHOVÁ Adonai ordena em Levítico 15.

Só assim passaremos as provas que nos dão o *triunfo* sobre nós mesmos, como recompensa do Senhor, tanto para judeus como para nós os cristãos, herdeiros desta sabedoria.

Recordemos que o Cristo respeita seu Pai celestial — IEHOVÁ Adonai — e suas regras de pureza sexual, por isso nos convida a tomar a Cruz, quando entrega sua Nova Torá.

O cumprimento da Lei em Levítico 15, ademais, renova as células cerebrais, pois a teoria de Dom Santiago Ramón e Cajal, de que nascemos com um número imodificável de neurônios que vão se desgastando, já foi descartada, acreditando-se tecnicamente na possibilidade de que se reproduzam.

Eis aqui o método reprodutivo neuronal, restaurador e revitalizante do nosso cérebro, ditado pelo bendito Pai Celestial de Jesus Cristo!



A BELA VIRGEM QUE NÃO TEM OLHOS

“Qual é **a serpente que voa no ar** enquanto entre seus dentes jaz, sem ser molestada, uma abelha?

Que é o que começa em união e termina em separação?

Que águia é essa cujo ninho está na árvore que todavia não existe e cujos filhotes são saqueados por criaturas que ainda não foram criadas, e em um lugar que não é?

Que são esses que quando ascendem descem, e quando descem ascendem?

E que é dos que são um e *um que é três*?

E quem é **a virgem formosa que não tem olhos** e cujo corpo está oculto e no entanto revelado, revelado na manhã e oculto durante o dia, e que está adornado com ornamentos que não existem?”

... Estes versículos [*sobre a filha do sacerdote*] são suficientemente singelos no sentido literal, mas **as palavras da Torá também têm uma significação esotérica** [*a sabedoria oculta, a sabedoria de Deus em mistério, diz o Apóstolo Paulo*] e cada palavra nela contém **gêrmens ocultos de sabedoria**, compreensível somente para os sábios que estão familiarizados com os caminhos da Torá [*aqueles que, sim, podem comer alimento sólido, “a Palavra de Justiça”, insiste o bendito Apóstolo*].

Porque, verdadeiramente, as palavras da Torá não são meros sonhos. E mesmo os sonhos têm de ser interpretados de acordo com certas regras.

Muito mais, então, é necessário que as palavras da Torá, a delícia do Santo Rei, **sejam explicadas de acordo com o caminho justo**. E “os caminhos do Senhor são retos.”

Zohar, Mishpatim

—Êxodo XXI:1 - XXIV:18

III. PEDRA DE TROPEÇO E ROCHA DE ESCÂNDALO

“Portanto, assim disse o Senhor IEHOUA:
“Eis aqui que eu ponho como alicerce em
Sião uma pedra [*a limpeza sexual de
Levítico 15*], uma pedra provada. ***Uma
preciosa pedra angular é posta como
alicerce.***”

Isaías 28:16

1.- INTRODUÇÃO

Para os que se perdem, a pedra da limpeza sexual, que deve ser cabeça de ângulo, se converte em pedra de tropeço e rocha de escândalo (Romanos 9:32-33).

Na história da humanidade o sexo tem sido sempre pedra de tropeço e rocha de escândalo, como o podemos avaliar social e pessoalmente.

Diz um refrão que o homem é o único animal que tropeça duas vezes na mesma pedra, e podemos afirmar que “o tropeço” não é apenas duplo, mas reiterado e permanente.

As desordens sexuais têm sido a chave da queda dos impérios e das grandes culturas da humanidade, pois afetam diretamente a célula social que é a família.

Quanto maior a desordem sexual, maior a desintegração da família!

E não necessitamos ser historiadores nem sociólogos para comprová-lo.

A leitura da primeira epístola do Apóstolo Pedro lança luz sobre o tema:

“Chegando-vos para ele, **pedra viva**, reprovada por certo pelos homens, entretanto eleita por Deus, preciosa,

Vós também, como pedras vivas, sede edificadas uma casa espiritual, e um sacerdócio santo, para oferecer sacrifícios espirituais, agradáveis a Deus por Jesus Cristo.

Pelo qual também contém a Escritura: Eis aqui, que ponho em Sião a principal **pedra de ângulo, escolhida, preciosa**; e o que crer *nela* [as versões modernas põem *nEle em vez de nela, mudando o gênero*], não será confundido.

Ela é, pois, **honra** a vós que credes: mas para os **desobedientes**, a pedra que os edificadores reprovaram, esta foi feita a cabeça do ângulo;

E **pedra de tropeço, e rocha de escândalo** para aqueles que tropeçam na palavra, sendo desobedientes; para o qual foram também ordenados.” (1-Pedro 2:4-8. Reina-Valera antiga, 1602)

Obviamente, o sexo é uma “pedra viva”, é a “pedra de ângulo”, que dá “honra” aos que nela cremos, ou como diz o profeta Isaías (28:16):

“Portanto, assim disse o Senhor Jeová: “Eis aqui que ponho como alicerce em Sião uma pedra, uma pedra provada. **Uma preciosa pedra angular é posta como alicerce.**”

A sexualidade é sem dúvida o alicerce, o fundamento, o gérmen, a semente de toda sociedade.

Para os desobedientes é pedra de tropeço e rocha de escândalo; entretanto, para os que cremos nela é escolhida e preciosa, e não seremos confundidos.

Por isso o bendito Apóstolo Pedro, imediatamente, no capítulo seguinte de sua Epístola, nos diz:

“Vós, maridos, igualmente, habitai com elas **segundo ciência**, dando honra à mulher como a vaso mais frágil, e como a herdeiras, *juntamente*, da graça da vida; para que vossas orações não sejam impedidas.” (1-Pedro 3:7. Reina-Valera antiga, 1602)

Assim o malicioso comentário popular que diz “Deus disse cresci e multiplicai-vos, mas não disse como”, é falso e de toda falsidade, pois *nos sim disse como multiplicar-nos*, e o disse pela boca de Moisés em Levítico 15. Esta é a “**ciência**” da qual fala o Apóstolo Pedro.

Por certo, nas versões modernas da Bíblia Reina-Valera, se omite que as mulheres são herdeiras “**juntamente**” da graça da vida; quer dizer, junto com o varão.

Não é necessário ser erudito para compreender que com esta omissão pretende-se, de alguma maneira, remover o homem como responsável *conjunto ou solidário* da graça da vida. *Traduttore traditore!* (*Tradutor traidor, em italiano)

Assim, notam-se novamente as inclinações para descartar a **pedra de ângulo, escolhida, preciosa**, da limpeza sexual dessa “ciência”, da qual fala o Apóstolo Pedro, que os edificadores descartaram desde antes da vinda do bendito Redentor do Mundo.

Por isso a *pedra angular* foi posta como **alicerce** em Sião, pois **é o único povo** cuja Lei (Levítico 15) estabelece abertamente a regra formal e expressa de “*evitar a emanção da semente de sua carne, ou o derramamento de sêmen*” nas relações do casal.

Esta regra era secreta para sacerdotes e iniciados em outros povos, uma espécie de *secretum secretorum* (segredo dos segredos), que era comunicado somente aos

que já tinham passado pelas terríveis provas do autodomínio de sua luxúria.

Só os taoístas chineses conheciam desde o princípio esta chave e a ensinavam, ainda que não esteja expressamente em seu livro sagrado, o Tao Te King.

• Mas **vejamos como se rejeitou a pedra preciosa** cabeça de ângulo que foi posta como alicerce em Sião, rejeição que nosso amado Senhor Jesus Cristo reclama dos edificadores, quer dizer, dos *cohanim*, dos levitas ou sacerdotes judeus.

A Torá Vayikrá (Levítico) **com o comentário de Rashí** (acrônimo de Rabí Shelomo ben Itzjak; Troyes, França 1040-1105), é uma obra pós-talmúdica que reitera as tradições talmúdicas e pré-talmúdicas. Depois de aceitar que Levítico 15:2 se refere à emissão de sêmen, diz o seguinte:

“E sua interpretação midráshica é a seguinte: o versículo precedente enumera duas percepções de uma emissão e o chama “impuro”, posto que se declara: «Qualquer homem que tenha uma emissão de sua carne, sua emissão é impura.» E o segundo versículo enumera três percepções de uma emissão e o chama “impuro”, como se declara:

«Esta será sua impureza por sua emissão: quer sua carne emane sua emissão ou sua carne esteja obstruída por causa de sua emissão, essa é sua impureza.»

Como estes dois versículos aparentemente contraditórios podem se reconciliar? A resposta é que **são necessárias duas emissões para que o homem adquira o estado de impureza, e a terceira o obriga a trazer uma oferenda para se purificar.**”

Assim, o segundo versículo de Levítico 15, que declara imunda toda — qualquer — emanção de semente, é

distorcido e acaba resultando em que são exigidas **duas emissões**, para existir a impureza, inclusive, é apenas **na terceira emissão** que existe a obrigação de purificar-se. Agora sim: que absurdo!

Ademais, vejamos o comentário de Rashí ao versículo 18 do capítulo 15 de Levítico (Vayikrá), sobre a expressão

“Deverão lavar-se em água. Constitui um decreto do Soberano que a mulher se torna impura por meio da união sexual. [*Quer dizer, um decreto de Deus cuja razão não é evidente para a compreensão do ser humano.]*

E a razão desta lei não se deve à impureza de quem toque o sêmen, já que **o contato com o sêmen por meio do coito é um contato das partes ocultas do corpo e dito contato é, em si mesmo, puro.**

Portanto, desta maneira o que é “impuro”, segundo o texto original, depois se torna “puro”. E de novo, que absurdo!

E o comentário “moderno” ao comentário de Rashí, vai mais além:

*“Quer dizer, não é que a mulher se torne impura pelo fato de que suas partes íntimas tocam o sêmen masculino durante a união sexual, posto que dito contato não causa impureza; **somente o contato físico do sêmen com partes visíveis e expostas do corpo causa impureza.***

Da mesma forma, a mulher não se torna impura porque seu marido a tocou depois de ter havido ejaculação, já que, ao emitir sêmen (baal kéri), um homem se converte em “fonte primária de impureza” (rishón letumá) e não poderia transmitir impureza a outro ser humano.

Portanto, ***não é o contato físico com o sêmen***, de nenhuma maneira, que causa a impureza da mulher, ***mas o próprio ato sexual*** (Séfer ha Zikarón).” ???

Reconhecemos nossa limitação para compreender estas últimas “argumentações”.

Porém, o que fica claro, sim, é que a palavra original de IEHOVÁ Adonai por boca de Moisés, já no século XIV (14) a.C., estava modificada e alterada, desde antes da vinda de Jesus Cristo, e continua sendo até a data atual.

Bendita seja a rebeldia de Ieshua o Cristo, nosso Senhor, que reclamou dos rabinos terem descartado a Pedra Angular, e reviveu sua prístina pureza, tornando-a cabeça de ângulo na Nova Torá Cristã!

2.- A CRUZ DO APÓSTOLO PAULO

Poderia ser dito que o bendito Apóstolo Paulo talvez não tomou sua Cruz Matrimonial, pelo que expressa em 1-Coríntios 7:7-10:

*“Digo, pois, aos solteiros e às viúvas, que é bom se ficarem como eu”... “se não têm dom de **continência**, casem-se; que é melhor casar-se que queimar-se”.*

Assim como o expressado também em 1ª Coríntios 7:7-25, 28, etc., entretanto, em 1ª Timóteo 4:3, prediz que no futuro **os apóstatas** “que com hipocrisia falarão mentira, tendo cauterizada a consciência, **proibirão o casamento**”. Onde ficou então sua pretensa “apologia” ao solteirismo?

Realmente sabemos muito pouco da vida de tão insigne Senhor, ignoramos se nesta época estava viúvo, pois os varões israelitas daquela época se casavam normalmente aos 18 anos, ou antes. Aos 21 ou 22 eles já estavam solteirões e eram mal vistos pela sociedade; com maior

razão um discípulo do Venerável Rabino Gamaliel (Atos 22:3).

Tampouco sabemos bem o contexto social e cristão da igreja de Corinto naquela época, para motivar tais palavras de apologia do — suposto — solteirismo do Apóstolo; seguramente uma desordem, como se depreende da *mesmíssima Epístola, dois capítulos antes*:

“Certamente se ouve que há entre vós fornicção, e **fornicação tal, que nem mesmo entre os Gentios se nomeia**”. (1-Coríntios 5:1)

Depois desta terrível acusação, fica claro que **não ia promover os casamentos entre os coríntios**, como o matrimônio que aquele suposto cristão teve com a mulher de seu pai, ao que censura o Apóstolo com estas fortes palavras de reprovação acima; basta e sobra esse exemplo.

Entretanto, nota-se o esforço do Apóstolo para que todos tenhamos sensatez ao tomar nossa Cruz, permanecendo solteiros — **com continência cristã** — até encontrar o cônjuge apropriado, e o que claramente esteja se queimando melhor que se case.

Não era a função do bendito Apóstolo Paulo andar de casamenteiro, unindo casais, muito menos com os péssimos exemplos dos supostos cristãos de Corinto.

A bendita Cruz do Matrimônio Cristão é algo muito sério, de muita dedicação e limpeza — física e psíquica.

E não se trata de um matrimônio comum, de casazinhos ansiosos ou desesperados, para esses diz o Apóstolo “*melhor é casar-se que queimar-se*”.

A sagrada Cruz do Matrimônio Cristão é algo muito íntimo, **não é conveniente expor sua privacidade, são coisas muito pessoais**, e normalmente as pessoas não vão compreender, é melhor usar sempre a prudência.

Pois como diz o Apóstolo: “**a palavra da cruz** [a prêdica da cruz sexual com limpeza] é *loucura aos que se perdem*”, quer dizer, a grande maioria.

O que, sim, resulta claro, é que o bendito Apóstolo preconizou e evangelizou a Cruz; e seguramente a tomou e *fez grandes criações* antes de ficar solteiro, como talvez se encontrava nessa ocasião em que escreveu aos coríntios.

Se não tivesse usufruído de sua Cruz, dificilmente tivesse possuído a preparação para ser arrebatado até o terceiro céu:

“Conheço um homem em Cristo, que há catorze anos (se no corpo, não sei; se fora do corpo, não sei: Deus o sabe) **foi arrebatado até o terceiro céu.**” (2-Coríntios 12:2)

No entanto, não se envaidece: “Deste tal me gloriarei [de sua parte superior: alma ou espírito], mas de *mim mesmo* nada me gloriarei, senão em **minhas fraquezas.**” (2-Coríntios 12:5)

Se nunca tivesse tomado sua Cruz Sagrada, jamais nos tivesse entregue essa maravilhosa Cátedra de Alquimia, que nos brinda *precisa e exatamente* em 1-Coríntios, capítulo 15.

E o que tenha ouvidos para ouvir que ouça, e comprove por si mesmo.

- De nenhuma maneira aceitamos que nosso amado Apóstolo Paulo seja “o eterno inimigo das mulheres”, como dissera George Bernard Shaw; uma espécie de “grande misógino” desde as origens do cristianismo.

Alguém com um terno coração, **cheio da caridade e do amor do Cristo**, certamente não é esse misógino e solteirão empedernido que nos querem fazer crer.

Como já mencionamos, foi lançada muita terra sobre o assunto nestes dois mil anos, e não somente sobre a vida do Apóstolo, mas sobre a vida e ensinamento do próprio Jesus Cristo, a quem também muitos querem envolver na misoginia e no solteirismo radical, quando na verdade não há registros sobre isso.

Porém há registro, sim, e são evidenciadas as “*interpretações*”, alterações, modificações e “*interpolações*” dos textos sagrados, incluídas as epístolas paulinas.

Resulta evidente a conduta antidiscriminatória, tanto do Mestre dos Mestres como do Mestre Paulo em **seus ensinamentos centrais**, totalmente contraditórios com as expressões misóginas, segregacionistas, preconceituosas e discriminatórias que lhes pretendem atribuir. *Os evangelhos heterodoxos dizem o oposto.*

Mas não se necessita ser um erudito para saber que não pode ser o mesmo Apóstolo, a mesma pessoa, que qualifica a Senhora **Júnia** como “**insigne no apostolado**” (Romanos 16:7), que aquele – copista ou pseudodiscípulo – que afirma “**não permito à mulher ensinar**”, como também, que não fale, que esteja sujeita, etc., etc.

Muito menos quem, com todo equilíbrio, com toda Justiça cristã, diz:

“*Não há Judeu, nem Grego; não há servo, nem livre; não há varão, nem fêmea: porque todos vós sois um em Cristo Jesus.*” (Gálatas 3:28)

3.- MIRIAM DE MAGDALA

O mesmo podemos dizer de nosso bendito Senhor Jesus Cristo, preconizador da Cruz Matrimonial (Mateus 16:24), de quem, geralmente se presume, era solteiro.

E nada nos consta, salvo nos evangelhos dos heterodoxos, como o “***Evangelho de Maria Madalena***”, escrito entre os anos 30 e 180; ou seja, os eruditos seguem discutindo sua datação.

Deste e outros evangelhos revela-se a relação estreita do Salvador com *Miriam de Magdala*, que não é a prostituta, adúltera e endemoninhada que nos tentam fazer crer; como se ela fosse a primeira e única Miriam que existia na Judeia, ou a única de Magdala.

A primeira Miriam (Márium ou Maria) que a Bíblia registra é a irmã de Moisés e Aarão. Este é um nome egípcio que significa “amada de Amón”, o Pai de todos os deuses, ou seja, “***amada de Deus Pai***”, nome amplamente difundido em todas as tribos de Israel.

E se fosse a Madalena como nos contam, que maior mostra de arrependimento e de correção podemos ter?

São coisas pessoais, familiares do Senhor Jesus Cristo. Que nos importa, se sendo assim pecadora ele a perdoou e a salvou?

Mas, ao contrário, de imediato buscam sujar os seres amados do Senhor de todas as Perfeições, cada vez que se encarna.

Como efetivamente aconteceu desde a homilia nº 33, que foi ditada, no ano 591, pelo papa Gregório I (o Magno ou São Gregório).

E a partir deste momento foi identificada como a mulher adúltera a qual Jesus salvou de ser apedrejada (João 8:3-11), ou como a mulher que unge com perfumes os pés de Jesus e os seca com seus cabelos (Mateus 26:6-13). Ou aquela que teve os 7 demônios expulsos pelo Senhor (Marcos 16:9), etc.

Enfim, foi identificada como adúltera, prostituta e endemoninhada.

Por certo, esses 7 demônios são simbólicos e representam os 7 pecados capitais: cobiça, ira gula, luxúria, orgulho, preguiça e inveja, e os afins ou derivados ou variantes que lhes seguem.

Quer dizer, o senhor a purificou desses pecados, dos quais estão fartos e saturados os que injuriam a tão digna Senhora.

Vale ressaltar que os fragmentos gregos do “*Evangelho de Maria Madalena*” (papiro Rylands 463 e papiro Oxyrhynchus 3525), coincidem com o fragmento copto (Berolinensis Gnosticus 8052,1), na seguinte passagem:

“Levi [o apóstolo Mateus] diz a Pedro: «Sempre tens a cólera a teu lado [cortou a orelha do soldado que ia prender o Senhor], e agora mesmo discutes com a mulher, enfrentando-te com ela.

Se o Salvador a julgou digna, quem és tu para desprezá-la? De qualquer forma, ***Ele, ao vê-la, sem dúvida a tem amado***.

É melhor que nos envergonhemos, e *revestidos do homem perfeito*, cumpramos aquilo que nos foi mandado.

PREDIQUEMOS O EVANGELHO SEM RESTRINGIR NEM LEGISLAR, mas como disse o Salvador».

Uma vez que Levi havia concluído essas palavras, marchou e se pôs a predicar o evangelho segundo Maria.”

Por seu lado, o “***Evangelho de Felipe***” (Nag Hammadi II, 3), dos séculos I - II (1º - 2º), nos diz enfaticamente:

“33. Havia três Miriams que caminhavam todo o tempo com o Senhor: sua mãe, sua irmã e a Madalena — ***ela que é chamada sua companheira***. Assim, sua

verdadeira Mãe, irmã e Companheira, também se chama 'Miriam'."

56. A sabedoria (Sofia) que os humanos chamam de estéril [*inútil para fazer dinheiro ou satisfazer caprichos egoicos*], é a Mãe dos Anjos.

E a companheira do Cristo é Miriam Madalena. O Senhor amava Miriam mais que a todos os demais discípulos, e ele ***a beijava frequentemente em sua boca.*** Disseram-lhe: Por que a amas mais que a todos nós?

O Salvador respondeu, lhes disse: por que não os amo a vós como a ela?" [*Quer dizer, se já sabem a resposta, por ela ser uma mulher, para que perguntam?*]

E não existe contradição com os evangelhos canônicos, posto que estes simplesmente ***omitem mencionar se o Senhor estava casado ou não***, jamais dizem com toda clareza que o bendito Mestre Jesus era solteiro.

Isto sem contar com o esmerado labor dos bispos "ortodoxos" do século IV (4º), durante o ***Concílio de Niceia*** (atual Turquia) ***em 325***. Quer dizer, ao obrarem o "milagre" noturno de fazer com que os quatro evangelhos canônicos se mantivessem no dia seguinte sobre o altar, quando desabaram o resto dos 270 evangelhos que então existiam, e que ficaram caídos debaixo do altar.

Parece que eram muito poderosas as "orações" que os bispos fizeram durante a noite, para conquistar no dia seguinte o grande "milagre" de manter os quatro evangelhos "canônicos" em cima do altar, "sem nenhuma intervenção humana".

E não lhes é negada a autenticidade, mas não são os únicos legítimos, uma vez que foram escolhidos com critérios não somente religiosos, mas ***por motivos***

políticos e ânsias de concentrar o poder. Foi desta maneira como consolidaram ou “estabilizaram” o cânon.

Não podiam aceitar os evangelhos dos rebeldes em que *aparecia o Cristo ressuscitado dando seu Ensino*. Como é que eles, os ortodoxos, — sendo mais importantes, retos e santos — não os possuíam, enquanto os heterodoxos, sim?

- Mas, desde então, é assim como consideram a todos nós ignorantes, tanto aos próprios cristãos ortodoxos como aos irmãos protestantes ou evangélicos.

De fato, estes continuaram com os mesmos textos do “cânon consolidado ou estabilizado” pelos “ortodoxos” gregos e romanos.

Como dizia Shakespeare: *“Há mais coisas neste universo do que possa considerar tua particular filosofia.”*

Por isso nós ***nos baseamos na bendita Liberdade do Cristo***, que nos permite seguir seus passos em todos os escritos da época, com muito *ânimo de revelação*.

E se o bendito Senhor preconizava tomar a Cruz do Matrimônio — seguindo a regra muitíssimo específica de Levítico 15 sobre a sexualidade dos matrimônios israelitas — torna-se muito mais lógico para nós aceitar que, obviamente, teve sua própria *companheira ou esposa*, no caso, Miriam de Magdala.

Relembramos que em sua época os israelitas se casavam aos 18 anos, ou antes, e aos 21 ou 22 já estavam solteirões, sendo mal vistos pela sociedade.

Também se reitera que pouco ou nada sabemos realmente da vida de nosso amado Senhor Jesus Cristo. ***Tem sido lançada muita terra sobre o assunto nestes dois milênios.***

Nada sabemos de sua vida pessoal antes de sua aparição pública, nem também ao entregar o Ensino de Seu Pai celestial — por mais que haja testemunhos nos evangelhos canônicos — e muito menos depois de sua ressurreição. Salvo o que dizem os *textos dos rebeldes*, esses heterodoxos tão cruelmente atacados — anticristianamente — pelo clero “oficial” do império romano, e que a partir das novidades dos descobrimentos de *Nag Hammadi em 1945*, têm permitido revalorizar o cristianismo primitivo.

Reiteramos também, que *pouco se sabe da vida do Apóstolo Paulo*, salvo o que dizem seus muito profundos escritos, cheios de simbologia, baseados nessa sabedoria antiga oculta aos olhos profanos:

“No entanto, falamos sabedoria entre os que alcançaram **maturidade na fé**; não a sabedoria deste mundo nem dos poderosos deste mundo, que perecem.

Mas falamos **sabedoria de Deus em mistério, a sabedoria oculta** [portanto, ocultista, misteriosa, cabalística] que Deus destinou antes dos séculos para nossa glória, a qual nenhum dos poderosos deste mundo conheceu, porque se a tivessem conhecido, **nunca teriam crucificado o Senhor da glória.**” (1-Coríntios 2:6-8)

Entretanto, ainda seguimos como os coríntios, os efésios, os tessalonicenses, filipenses, macedônios e gálatas, etc. daquele tempo, e o mesmo que hebreus, gentios e cristãos:

“Porque devendo ser já mestres por causa do tempo, tendes necessidade de voltar a ser ensinados quais sejam os *primeiros rudimentos das palavras de Deus*; e haveis chegado a ser tais que **tenhais necessidade de leite**, e não de manjar sólido.

Porque qualquer que participa do leite, é **inábil para a palavra da justiça**, porque é criança;

Mas a comida firme é para os perfeitos, para os que pelo costume têm os sentidos exercitados no ***discernimento do bem e do mal.***” (Hebreus 5:12 e 14)

Esta é a sabedoria das “*Duas Árvores do Éden*”, a da Sabedoria — do Bem e do Mal — e a da Vida, ***cujas raízes são uma só***, e se entrelaçam belamente com a potência da Grande Palavra — o Verbo — da Justiça.

4.- MELHOR PRATICAR QUE CRITICAR

Por conseguinte, em vez de rir ou zombar, ou melhor, rechaçar, limitar ou negar a eficácia da Lei de Deus em Levítico 15 (2, 16, 18, 32 e 33), melhor é praticarmos a Ordenança com fê, com fervor, e assim cumpriremos contentes com a Lei

E seguramente nos daremos conta que depois de conviver intimamente com nossa mulher, com toda aquela limpeza que Levítico ordena — evitando as impurezas sexuais proibidas —, *não teremos a necessidade de amanhecer buscando grandes ostras* ou alimentos ricos em proteínas para nos recuperar do desgaste sexual.

Nada nos custa seguir esta norma ditada por IEHOVÁ Adonai que, além disso, permite evitar o adultério, a fornicção e um sem-fim de imundícies.

Assim como enfermidades físicas, psíquicas e sociais que afetam a sociedade moderna da mesma maneira que nos tempos de Moisés, lá pelo século XIV (14) antes de Cristo. Por favor, não descartemos a Pedra de novo, esquecendo que ***a limpeza sexual é a Pedra Cabeça de Ângulo da Igreja Cristã.***

E sem essa pedra não pode ser formado o Cristo em nós, tal como nos roga com dores de parto o Apóstolo Paulo em Gálatas 4:19.

Por experiência de vida, sabemos que normalmente, **se não há correção sexual do indivíduo, nenhuma outra parte de sua personalidade vai se corrigir.**

Obviamente, o Cristo nunca vai ser formado dentro de nós, se praticamos as imundícies sexuais, se não temos essa limpeza sexual que era preconizada desde os tempos do Patriarca Moisés, e ratificada pelo Apóstolo Paulo:

“Porque a vontade de Deus é vossa santificação: que vos afasteis de fornicção;

que cada um de vós saiba ter seu vaso [ou taça, ou cálice, ou grial: *alegoricamente “mulher”*] **em santificação e honestidade:**

Não com concupiscência, como as pessoas [gentios] que não conhecem a Deus.” (1-Tessalonicenses 4:3-5. Bíblia do Urso, 1569)

E aí, sim, que *não será alterada uma só vírgula da Lei*, da Torá, posto que coincide diretamente com o 6º e o 9º Mandamentos da Lei de Deus.

No entanto, é tão penetrante a inteligência de nosso Senhor o Cristo, que vai ainda mais além, posto que também busca **a pureza sexual de nossos pensamentos e sentimentos:**

“Ouvistes que foi dito: Não adulterarás: Mas eu vos digo, que qualquer que **olhar uma mulher para cobicá-la**, já adulterou com ela **em seu coração.**” Mateus 5:27-28

Assim, a pureza sexual se define fisicamente por uma conduta omissiva ou de não fazer, consistente em evitar a emanção ou derramamento de semente, segundo ordena Levítico.

Mas na **Nova Torá ou Lei do Cristo**, a pureza sexual também corresponde à **limpeza de nossos pensamentos e sentimentos**, pois claramente diz “já adulterou com ela em seu coração”.

E por aí também se desperdiça a energia, emanamos inutilmente energia psíquica criadora e energia emocional criadora.

Para começar, não podemos possuir a todas as mulheres que cobiçamos e, se pudéssemos, teríamos poucos dias de vida. Por isso é melhor vê-las como formosas flores que a Mãe Natureza cria, sem cobiçá-las. E vice-versa, as mulheres cristãs a respeito dos homens, devem evitar cobiçá-los ao olhá-los.

O Senhor Buda dizia que, em relação à mulher, deveríamos vê-la como filha, se era mais jovem que nós; como irmã, se da mesma idade; e como mãe, se mais velha; o que o Apóstolo Paulo confirma seis séculos depois em sua 1ª Epístola a Timóteo 5:2.

E não há interpretação distorcida que valha, ante a evidência e contundência das palavras de *Jesus, Iesus, Ieshua ou Yeshua*, o bendito e muito amado Senhor nosso.

Portanto, **a pureza sexual cristã é física, mental e sentimental ou do coração**, e, sem dúvida, podemos dizer que **espiritual**, já que há ritos para sublimar ou purificar as energias criadoras — inclusive para solteiros — com suas belas orações. Tudo o que é parte dessa “*sabedoria oculta*” reconhecida pelo bendito Apóstolo Paulo em 1-Coríntios 2:7.

É parte desses Mistérios do Reino dos Céus que é dado conhecer aos Apóstolos, enquanto que aos demais somente por parábolas.

E assim também cobram vida as palavras de nosso amado Apóstolo em 1-Coríntios 15:40 e seguintes, pois vai se formando dentro de nós o Cristo, vestido com seus corpos crísticos, celestiais ou espirituais, “*para que isto corruptível **seja vestido de incorruptibilidade**, e isto mortal **seja vestido de imortalidade***”. “*Pelo Senhor é feito isto, e é coisa maravilhosa a nossos olhos!*”...Amém.

5.- ORAÇÃO AO ANJO GABRIEL

A propósito de práticas, desde muito antigamente os israelitas tinham uma chave especial ou secreta para conseguir a reprodução, com a limpeza exigida por IEHOVÁ Adonai em Levítico 15, no caso de não ter filhos.

E aqui a compartilhamos com muita satisfação:

Conservavam com retidão suas energias criadoras “*segundo ciência*”, como diz o Apóstolo Pedro, e **oravam diariamente ao anjo Gabriel**, para que em sonhos ou “visão noturna” — como tantas vezes se menciona na Bíblia — o anjo do Senhor manifestasse “*a anunciação*”.

Para isto, fazia-se **a oração de Anna**, mulher de Elcana, filho de Jeroham:

“Jeová dos exércitos, se te dignares a olhar a aflição de tua serva, e te lembrares de mim, e não te esqueceres de tua serva, mas deres a tua serva um filho varão, eu o dedicarei a Jeová todos os dias de sua vida, e não subirá navalha sobre sua cabeça.” (1-Samuel 1:11. Reina-Valera antiga, 1602)

E tanto naquela época como agora, “*pedi e se vos dará*”, e o bendito anjo Gabriel, **revela em sonhos o dia e a hora** em que os cônjuges podem executar o ato sagrado da fecundação.

Esta é uma concepção com limpeza, abençoada por Jeová Sabaoth, com respeito ao Espírito Santo e, portanto, trará a felicidade aos lares.

Caso se queira uma menina, pede-se uma menina, pois “no pedir está o dar”, como diz o refrão castelhano, e se oferece dedicá-la a Jeová todos os dias de sua vida.

Obviamente, devemos ter fé, como está escrito: “*Tudo o que peçais em oração, **crendo**, o recebereis.*” (Mateus 21:22)



PISTIS SOPHIA

[*Extrato. Códex Berolinensis, 81.*]

8. “Eu te darei graças, ó Luz! Porque me salvaste; e pelos teus grandiosos trabalhos entre a raça dos homens.

9. ***Quando me faltou a minha força, tu me a deste, e quando me faltou luz, tu me inundaste com luz purificada.***

10. Eu estava nas trevas e na sombra do caos, aprisionada pelos terríveis grilhões do caos, e não tinha nenhuma luz.

11. Porque eu provoquei a quem comanda a Luz e ***transgredi***. Encolizei a quem comanda a Luz, porque eu havia saído de minha região.

12. Quando eu desci, e perdi minha luz e fiquei sem luz, ninguém me ajudava.

13. ***E em minha aflição, entoei louvores à Luz, que me salvou de minha aflição.***

14. E também ***rompeu minhas amarras e me retirou das trevas*** e da aflição do caos.

15. Eu darei graças a ti, ó Luz! Porque me salvaste e por teus maravilhosos trabalhos que levaste a efeito na raça dos homens.

16. ***E tu quebraste as grades superiores das trevas e os dardos do caos.***

17. E me permitiste partir da região em que eu havia transgredido, e da qual me haviam retirado a luz porque eu havia transgredido.

18. ***Eu terminei com os meus mistérios e baixei às portas do caos.***

19. E quando fui constrangida, entoei louvores à Luz, que me salvou de todas as minhas aflições.

20. Tu enviaste a tua corrente; deu-me forças e salvou-me de todas as minhas aflições.

21. ***Eu te darei graças, ó Luz! Porque me salvaste, e por teus maravilhosos trabalhos na raça dos homens.***”

Este é então o canto que Pistis Sophia [*Fé-Sabedoria, em grego, e simboliza a alma*] entoou no meio dos vinte e quatro invisíveis, desejando que eles conhecessem que eu [*Jesus*] fui ao mundo dos homens ***e lhes participei dos Mistérios das Alturas.***”

★ ∞ ★

IV. O LITERAL E O SIMBÓLICO

“E é por Cristo que temos tal confiança em Deus: *não que sejamos capazes, por nós, de pensar algo, como de nós mesmos [doutrinas e mandamentos de homens, fazendo-os passar por divinos], mas a nossa capacidade vem de Deus;*

O qual também nos fez ministros capazes de um novο pacto: não da letra, mas do espírito; porque **a letra mata, mas o espírito vivifica.**”

2ª Coríntios 3:4-6

1.- INTRODUÇÃO

Não cabe dúvida, pois, que IEHOVÁ Adonai proíbe formalmente ao homem a “*emanação da semente de sua carne, ou o derramamento de sêmen*”.

E este texto admite diretamente a interpretação literal, que coincide tanto na forma como na substância, pois se refere a um fato concreto da natureza, da fisiologia do homem.

No entanto, há outras passagens do capítulo 15 de Levítico que admitem interpretação simbólica, como a sanção pelo comportamento sexual indevido: “*será imundo até à tarde*”. Isto pode significar que à tarde é tanto onde termina o dia, como o fechamento do ciclo, etc.

Também as rolas ou *pombinhos* (pombos domésticos) que devem ser oferendados, têm interpretação simbólica, pois pode se tratar do desprendimento de algo que apreciamos muito, ou mesmo, fazer orações e arrependimentos tão belos quanto às aves. O mesmo

sentido quando devemos fazer, de *um, expiação, e do outro, holocausto*, basta ver o dicionário.

Obviamente, as purificações com água — da pessoa, roupas, camas, cadeiras, etc. — e oferecer as rolas ou pombinhos, seriam quase impossíveis hoje em dia.

No entanto, Deus não deu a ordem de nos lavar de todos os casos de impureza somente para os daquela época, mas para todas as épocas, e podemos buscar a purificação com as *oferendas espirituais*, devemos nos assear também moralmente.

E ademais, devemos lavar nossa carne nas “**águas vivas**” “**sete dias desde sua purificação**” (Levítico 15:13), que tem um simbolismo extraordinário tanto na cabala como na alquimia.

“E quando tiver se limpado de seu fluxo o que tem fluxo, tem de ser contado sete dias desde sua purificação, e lavará suas vestes, e **lavará sua carne em águas vivas**, e será limpo.”

- Mas um fato se torna claro: **Todos estamos contaminados** das impurezas sexuais, seja porque as temos feito, ou porque tocamos aos impuros ou nos sentamos onde eles, etc., etc.

É claro também, que para IEHOVÁ Adonai, a impureza sexual gera vibrações densas, opostas à limpeza que Ele ordena, e, portanto, o que tocamos se contamina, se impregna.

No entanto, a prática contínua do sexo sem “*emanação*”, “ou “*derramamento*” de semente, **nos concede proteção frente à contaminação geral** deste mundo traidor.

De fato, faz-se holocausto ou expiação para o perdão — como em todo rito — no “**Tabernáculo do sexo**”; e há oferenda de pureza, da limpeza que reclama IEHOVÁ Adonai para ser servido e satisfeito conforme a sua Lei.

Pois, se não for assim, é tanto como *negar a eficácia à norma*, à Lei. Toda vez que ***se cumpre com a Lei Divina de Levítico 15***, obviamente ***se tem o amparo e a proteção do Legislador***, no caso IEHOVÁ Adonai pela boca de Moisés e Aarão.

E certamente, teremos o auxílio das Hierarquias divinas ou angelicais ***encarregadas de aplicar a bendita Lei***.

Tudo está ordenado e hierarquizado no cosmos. Todos os anjos — para chamar de algum modo essas Potências ou energias cósmicas — exercem sua função matematicamente no cosmos infinito (Jó 38:4-7. Hebreus 1:14).

É uma espécie de Programa Mestre totalmente perfeito. As únicas imperfeições somos essas células autoagressivas que nos damos a chamar homens, e por isso a Natureza faz suas purgações, dilúvios, tremores, etc.

Mas a evidência não pode ser negada: Tudo na ordem do cosmos é matemáticas puras e perfeitas.

2.- A GEOMETRIA E A MÚSICA DE DEUS

“*Deus geometriza*”, dizia Platão; cria tudo com as matemáticas geometrizadas (arquétipos), certamente, com a vibração, ***com a música***, cujo som matemático se multiplica dando forma, substância e sustento a todas as coisas.

Se não fosse assim, ***teríamos Caos e não Cosmos infinito***, com seus milhões de galáxias, cujas formas e beleza podemos agora apreciar ao telescópio, e que, pessoalmente, nos impulsionam a nos ajoelhar ante a majestosa e indescritível obra do Criador. Agradecemos muito a todos os amigos astrônomos.

Acaso tudo não vem da Causa Primeira ou Eficiente? Certamente, a hipótese de que a matéria se organiza “*por si mesma*” está totalmente descartada — desde muito antes do “*materialismo histórico*” — tanto em lógica como em ciência.

Em verdade ainda nos assombra a Fonte da energia que dá vida aos sóis e que também os apaga.

Por isso os israelitas, herdeiros do Egito e da Babilônia — os primeiros povos a medir os céus — nos explicam:

Esse canto, essas benditas matemáticas aplicadas, a harmonia musical dos **Elohim**^{1*}, é escutada no *início do dia cósmico*.

Com suas notas vibratórias, o Alento Divino, o *simbólico* **Ruach Elohim — o Verbo** — *fecunda toda a matéria-energia em repouso* — entropia e negentropia em equilíbrio — depois da noite cósmica.

Este é o “*Espírito de Deus [que] se movia sobre a face das águas*” (Gênesis 1:2).

E assim dá origem ao *novo dia cósmico*, que afinal de contas, não é mais que um “*pestanejar de Brahma*”, de Deus Pai — o Eterno — dizem os hindus.

Pronuncia-se *Rúarr Elorrím* e poderia ser traduzido como “**o sopro** — ou o alento ou vento ou espírito — **dos deuses**”, quer dizer, os Anjos que servem ao Altíssimo no processo de Criação. “*O Exército da Voz*”, diziam os antigos.

Surge assim a nova Criação cósmica, um “*grande estalido*” de música e vibração, multiplicador das energias criadoras do Altíssimo Sagrado.

¹ Traduz-se literalmente como “*deuses*”, pois em hebreu “*El*” é Deus, e seu plural “*Elohim*” significa deuses.

Este “canto” — ou “explosão” ou “estalido” — inicial põe a vibrar toda a matéria-energia que estava em repouso, e assim tudo nasce, cresce, se reproduz e morre, desde uma simples planta até um sol ou uma galáxia que se vão ao “Buraco Negro”.

E volta outra vez a noite cósmica com seu repouso, e o ciclo é infinito e eterno.

A vibração — canto, música ou sopro, o movimento ou Verbo — **é a origem da vida e da morte**, ou da “transformação” diria Einstein.

Esta mesma simbologia religiosa a encontramos em várias mitologias.

No México, por exemplo, é representada como **Ehécatl-Quetzalcóatl**, o **Vento Criador** que dá vida ao cosmos infinito, que traz a vida ao que está inerte, o que alenta o novo fogo para que seja renovada a conta dos dias.

Quer dizer, para que assim surja a matéria como energia condensada (Einstein) e também recupere vida o bendito tempo, ao qual está sujeita indissoluvelmente.

Obviamente, tendo a energia condensada ou polarizada em forma de *matéria e o tempo atuando*, também surge universalmente a **Lei de causa e efeito**.

Lei que se processa em todo o cosmos infinito fisicamente, mas, além disso, metafísica, psicológica e espiritualmente.

Quer dizer, quem atua mal, humilhando, maldizendo ou trazendo dano aos demais, recebe da Mãe Natureza o contrapeso dessas “*causas geométricas*” que Platão menciona.

E é o mais comum na vida: “quem com ferro fere com ferro será ferido”. E também: “trata aos demais como queres ser tratado”. E **que Deus lhes pague conforme**

suas obras, seus atos, diz o bendito Apóstolo Paulo (2-Timóteo 4:14).

A Justiça Divina nos castiga onde mais nos dói, e começamos a pagar aqui mesmo, neste mundo traidor, terminando de pagar todas as que devemos no *Infernus*, também conhecido como o Hades, o Seol, o Amenti, o Avitchi, o Mictlán, ou como se queira chamar a esse lugar de expiação, o qual se encontra registrado em todas as grandes culturas da humanidade.

3.- FORNICAÇÃO E ADULTÉRIO

Merece especial interpretação simbólica o texto, quando IEHOVÁ Adonai pela boca de Moisés e Aarão — com duas testemunhas ou mensageiros — é muito enfático no respeito ao seu Tabernáculo, ao seu Altar, em Levítico 15:31:

“E afastareis os filhos de Israel de suas imundícies, e não morrerão por suas imundícies **sujando meu Tabernáculo, que está entre eles.**”

Está sendo ordenado afastar os israelitas das imundícies sexuais descritas no próprio capítulo 15 de Levítico (2, 16, 18, 32 e 33).

E assim evitarão morrer por causa de tais imundícies, seja por castigo direto de IEHOVÁ, ou mesmo pelas enfermidades decorrentes das imundícies sexuais, também seu castigo. Uma vez que estão *sujando o Tabernáculo* de IEHOVÁ Adonai, *que está entre eles*.

A expressão “**entre eles**” é enfaticamente referente à *imundície sexual, ao contexto sexual*, dentro do versículo 31, ou artigo 31 da Lei de Deus em Levítico 15.

Não se refere ao Altar do Templo do povo judeu em geral, chamado “*de Reunião ou do Testemunho*”, mas muito

concretamente aos cônjuges, aos casais judeus e seu comportamento sexual imundo, pois sujam seu Altar que está entre eles, entre os mesmos cônjuges.

Reitera-se: Não se refere ao *Tabernáculo do Testemunho*, pois esse bendito Tabernáculo já está mencionado e citado, intencionalmente, nos versículos 16 e 29 de *Levítico* 15, quando fala do sacrifício ou holocausto das rolinhas ou dos pombinhos.

Por sua vez, o versículo 31 fala do também bendito **Tabernáculo que está “entre eles”, entre os cônjuges**, entre os matrimônios dos filhos de Israel.

Isto quer dizer que o Tabernáculo — o Altar de IEHOVÁ — está no meio, *entre ambos os cônjuges, na inter-relação de ambos, em suas genitais propriamente; em sua sexualidade.*

Pois se se sujam sexualmente também devem limpar-se sexualmente com as regras de *Levítico*, que para isso existem. Recordemos que os israelitas consideram sua casa seu templo, por isso a mulher não necessita comparecer à sinagoga, pois oficia em seu templo; e entre o casal está seu Altar de IEHOVÁ.

Logo, **no sexo está o Tabernáculo íntimo ou interior** — microcósmico, poderíamos dizer — do bendito Criador; aí está seu Altar, aí cria e volta a criar. E assim *Malkuth* se sublima em *Yesod* e cristaliza em *Hod*, como sempre tem sido e será.

E nesse Altar interior, particular, gera-se a vida, e a vida em abundância. E se fazem oferendas ou sacrifícios espirituais, como diz o bendito Apóstolo Pedro (1-Pedro 2:5), tais como adorações, louvores, arrependimentos e renúncias, e sacrifícios específicos de nossos muitos vícios ou defeitos.

E mais, os únicos animais que são sacrificados nesse Altar são nossos “*si mesmos*”, tais como a orgulhosa ira, a altiva intolerância, a raivosa soberba, a preguiça e sua negligência, a venenosa inveja, a persistente luxúria, etc., etc.

Neste sentido a Cruz, sim, é símbolo de morte, pois ***com a limpeza da Cruz sexual a besta vai morrendo.***

Devemos, pois, evitar as imundícies sexuais para que o Tabernáculo não siga se sujando, e com a prática da pureza sexual vamos limpando-o pouco a pouco.

Assim iremos eliminando sistematicamente todas essas impurezas ou

“obras da carne, que são: adultério, fornicção, imundície [sodomia, incesto, bestialidade, etc.], dissolução [prostituição, frequentar bordéis]” (Gálatas 5:19).

Esta observação do Apóstolo Paulo, claramente *diferencia a fornicção do adultério*, o mesmo que Jesus Cristo disse em Mateus 15:19 e em Marcos 7:21.

Sem dúvida nenhuma, ***nem o Apóstolo nem o Senhor identificam a fornicção como adultério***, como muitos apregoam.

Portanto, em uma interpretação sistemática, se evidencia que ***a fornicção*** é a emanção ou derramamento de semente em geral, com rito ou sem ele, pois suja o Tabernáculo de IEHOVÁ.

E ***o adultério*** é a relação sexual com alguém que não é seu cônjuge ou é cônjuge de alguém mais, *haja emissão de semente ou não*.

Fornicar, do latim *fornicari*, significava em Roma ir aos bordéis, ter relação com prostitutas. Pelo visto, ao traduzir para o latim não se encontrou outro termo mais adequado para essa especial imundície sexual da

“*emanação de semente*”; ou então, já começavam a ocultá-la também em latim.

Em Ezequiel 16:15 e 23:8, 19 e 20, vemos que fornicção se vincula com a ideia de derramar algo, ou seja o sêmen:

“E não deixou suas fornicções do Egito: porque com ela se lançaram em sua mocidade, e eles comprimiram os seios de sua virgindade, e **derramaram sobre ela sua fornicção.**” (Ezequiel 23:8)

“Mas confiaste em tua formosura, e fornicaste por causa de tua fama, e **derramaste tuas fornicções** a quantos passaram; deles eras.” (Ezequiel 16:15)

A Septuaginta utiliza o verbo grego *porneia* para fornicar, derivado de *pórnos*, e por sua vez de *pérnemi*, “vender-se, prostituir-se”, de onde *porné* “prostituta”.

Se, como dizem — quase — todos, fornicar é ter sexo fora do matrimônio, então **estão definindo repetidamente o adultério**, não se tratando necessariamente de frequentar bordéis.

Por alguma séria e prudente razão — em tema tão delicado — **nosso Senhor Jesus Cristo diferencia claramente a fornicção do adultério** (Mateus 15:19 e Marcos 7:21), tal como faz o Apóstolo Paulo.

E estes grandes Senhores cabalistas, eruditos e versados na Torá, obviamente **não iam ignorar as regras muito formais de Levítico 15**, Livro que fixa as normas específicas do comportamento sexual dos israelitas.

Portanto, o adultério é proibido porque **pode ser com ou sem derramamento de sêmen**. Basta e sobra que alguém esteja sujeito ao matrimônio para que se configure o adultério.

E proíbe-se a fornicção nos demais casos, quer dizer, onde há emanação ou derramamento de semente, seja

com prostitutas ou não, *com mulher alheia ou não*. Por isso está escrito:

“Porque a vontade de Deus é vossa santificação: que ***vos afasteis de fornicação***;

que cada um de vós *saiba ter seu vaso* [ou taça, alegoricamente “mulher”] ***em santificação e honra***;

não na paixão da concupiscência, como os gentios que não conhecem a Deus.” (1-Tessalonicenses 4:3-5)

O Apóstolo não fala aqui de adultério — pois quando fala dele o especifica com todas as suas letras — mas de **AFASTAR A FORNICAÇÃO DOS CASAIS CRISTÃOS**, para ter nosso vaso, nossa mulher, com *santificação e honra*, e não com concupiscência.

Portanto, a fornicção pode se apresentar também dentro do matrimônio, e quem negue a evidência de tais textos, simplesmente merece nossa mais profunda compaixão.

Tal interpretação é ratificada em Hebreus 13:4: “*Honroso entre todos é o matrimônio, e o leito sem mancha; mas aos fornicários e aos adúlteros julgará Deus.*”

Esta é outra REGRA ESPECÍFICA PARA OS MATRIMÔNIOS, onde ***novamente diferencia a fornicção do adultério***.

Obviamente, a fornicção é a emanção de semente e não as “*relações extramatrimoniais*”, como interpretam quase todos, posto que isso é adultério com todas as suas letras.

Enquanto que ***a fornicção se refere ao leito “com mancha”***, quer dizer, com derramamento de sêmen durante o ato sexual, onde normalmente se mancha a cama, se mancha o leito, violando a norma de Levítico 15.

Evidentemente, não se trata de “*relações extramaritais ou extramatrimoniais*”, pois isto significa *adultério*, também proibido no mesmíssimo versículo 4º (Hebreus 13).

Por isso o bendito Apóstolo fala da fornicação como pecado contra nossa própria carne, nosso próprio corpo:

“**Fugi da fornicação.** Qualquer outro pecado que o homem fizer, fora do corpo é; mas o que fornicar [derrama semente], contra seu próprio corpo peca.

Ou ignorais que vosso corpo é **templo do Espírito Santo, o qual está em** [dentro de] **vós**, o qual tendes de Deus, e que não sois vossos [donos]?” (1-Coríntios 6:18-19)

Portanto, **fica descartada a interpretação tradicional** que define a fornicação como “*ter sexo fora do matrimônio*”, que isto é *adultério*, diferenciado claramente tanto pelo próprio Senhor Jesus Cristo (Mateus 15:19 e Marcos 7:21) como pelo Apóstolo Paulo.

Inclusive os solteiros que tenham relações extramaritais, mais exatamente, cometem *dissolução*, além da fornicação — quer dizer, a *emanação de semente* — que possa existir.

Ademais, fica em evidência que a fornicação afeta direita e imediatamente o Espírito Santo, que está dentro de nós, pois somos seu templo. **É um pecado contra o Espírito Santo.**

Aclara-se que, em Gálatas 5:19, **imundície** significa tanto quanto *sodomia, incesto, bestialidade, etc.* e o Apóstolo a diferencia claramente da fornicação em Romanos 6:19, como também a diferencia em 2-Coríntios 12:21 e a distingue em Efésios 5:3 e em Colossenses 3:5, etc.

Em geral, pode se referir a todo gênero de relações sexuais inversas ou muito perversas.

A **dissolução**, mencionada em Gálatas 5:19, significa claramente *prostituição ou frequentar bordéis*, e este critério é ratificado em Romanos 13:13 e Tito 1:6. Em geral, significa desordem sexual, como até hoje se conserva sua semântica, quer dizer, “*relaxamento de vida e costumes*”.

Assim também se apresenta em Santiago 5:5: “*Haveis vivido em deleites sobre a terra, e sido **dissolutos**; haveis cevado vossos corações [engrossado, endurecido, não permitindo a bondade do Pai] como no dia de sacrificios.*”

A regra específica está em Levítico 15:2, e não há nada que a remova, por mais que tentem ocultar os fatos desde muito tempo antes de Cristo.

Pois naqueles tempos, aqueles complacentes rabinos já haviam ocultada e descartada a bendita pedra angular da pureza ou limpeza sexual.

Por certo, a própria Vulgata (382), apesar de suas alterações vaticano-sistinas, sisto-clementinas e demais, ainda conserva as regras originais de Levítico 15:

«1. Locutusque est Dominus ad Moysen et Aaron, dicens:

2. Loquimini filiis Israel, et dicite eis: **Vir, qui patitur fluxum seminis, immundus erit.**

16. Vir de quo egreditur **semen coitus**, lavabit aqua omne corpus suum: et immundus erit usque ad vesperum.

18. Mulier, cum qua **coierit** [→ se entende **cum semen coitus**] lavabitur aqua, et immunda erit usque ad vesperum.

32. Ista est lex ejus, qui patitur **fluxum seminis**, et qui polluitur coitu,

33. et quae menstruis temporibus separatur, vel quae jugi *fluit sanguine*, et hominis qui dormierit cum ea.»

Este texto tem sido alterado, não tem sido respeitado nas edições católicas modernas ao ser traduzido da Vulgata, salvo na versão Nácar-Colunga (1940).

Alterações cometidas mesmo apesar de ser sua “Bíblia Oficial” desde sua primeira edição no ano 382, ratificada no Concílio de Trento (1545,1563).

Portanto, desprezam sua versão mais sagrada e oficial. De nossa parte, sim, respeitamos este texto latino.

EVANGELHO DE TOMÁS

[*Extrato*. Nag Hammadi, Códex II, 2.]

50. Jeshua diz: Se vos dizem: “De onde vens?”, dizei-lhes: “Viemos da luz, **do lugar onde a luz se originou por si mesma**”.

Ele se pôs de pé e Ele mesmo apareceu na imagem deles.

Se vos dizem: “Quem sois?”, dizei: “Somos os Filhos dele e somos os escolhidos do Pai vivente. “Se vos perguntam: “Qual é o sinal de vosso Pai em vós?”, dizei-lhes: “**É movimento com repouso**”.

99. Dizem-lhes seus discípulos: Teus irmãos e tua mãe estão de pé lá fora. Ele lhes diz: Estes aqui são **os que cumprem os desejos de meu Pai, estes são meus irmãos e minha Mãe**. São eles os que entrarão no Reino de meu Pai.

101. Jeshua diz: Quem não odeia a seu pai e a sua mãe como eu, não poderá tornar-se meu discípulo. E quem não ama seu Pai e a sua Mãe como eu, não poderá tornar-se meu discípulo. Pois **minha mãe** me pariu, mas minha **Mãe verdadeira me deu a vida**.

102. Jeshua diz: Ai dos clérigos! pois se assemelham a um cachorro deitado no presépio dos bois. **Pois nem come nem deixa que os bois comam**.

53. Seus discípulos lhe dizem: a circuncisão é proveitosa, ou não? Ele lhes diz: Se fosse proveitosa, seu pai os geraria circuncidado em sua mãe. Mas a verdadeira circuncisão espiritual se torna totalmente proveitosa.

104. Dizem-lhe: Vem, oremos e jejuemos hoje! Jeshua diz: Pois qual é a transgressão que eu cometi, ou **em que fui vencido**? Mas quando o Noivo saía da Alcova nupcial, então que jejuem e orem!

106. Jeshua diz: **Quando fazeis dos dois um** [os esposos], vos convertereis em filhos do homem, e se dizeis à montanha, move-te, ela se moverá.

107. Jeshua diz: O Reino se assemelha a um pastor que possui 100 ovelhas. Extraviou-se uma delas, que era a maior.

Ele deixou as 99, buscou a uma até que a encontrou. Tendo-se cansado, disse a essa ovelha, “Te quero mais que as 99!”

108. Jeshua diz: Quem bebe de minha boca [meu Verbo, meu Ensino], se fará semelhante a mim. **Eu mesmo me converterei nele**, e os segredos lhe serão manifestados. ★

V. MATRIMÔNIO, DIVÓRCIO E CELIBATO

“E a mulher com a qual o varão tiver **ajuntamento de semente**, ambos se lavarão com água, e serão imundos até à tarde...

E afastareis os filhos de Israel de suas imundícies [sexuais], e não morrerão por suas imundícies [sexuais] **sujando meu Tabernáculo, que está entre eles.**”

Levítico 15:18 e 31

1.- INTRODUÇÃO

O matrimônio entre os israelitas sujeitos à autêntica Torá, o **Matrimônio Levítico**, era algo profundamente respeitado, era sagrado, porque permitia nos aproximar direta e imediatamente de Deus, uma vez que a Torá ensinava que entre os cônjuges, na união de ambos – **em seus genitais – está o Tabernáculo do Deus vivo.**

De fato, exatamente em Levítico 15:31, IEHOVÁ Adonai ordena manter esse Tabernáculo limpo das imundícies sexuais. Que se ouça claramente: *sem emanção de semente.*

Desta forma, a limpeza sexual permite adorar e venerar o Deus vivo e, portanto, ter comunicação com Ele, pois **o Tabernáculo é para isso**, exatamente para se comunicar com a Divindade e adorá-la.

2.- MACHO E FÊMEA OS CRIOU

Outro ensinamento que tem sido muito mal interpretado, de forma sistemática, está em Mateus 19:3-12, no qual o Divino Rabi da Galileia fala do divórcio, do matrimônio e

do suposto celibato, ou melhor, dos eunucos ou castrados:

“3. Então se aproximaram dele os Fariseus, tentando-o, e dizendo-lhe: é lícito ao homem repudiar sua mulher por qualquer motivo?

4. E ele respondendo, disse-lhes: não tendes lido que aquele que os fez no princípio, macho e fêmea os fez,

5. E disse: portanto, o homem deixará pai e mãe, e se unirá a sua mulher, e serão dois numa só carne?

6. Assim não são mais dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus juntou, não separe o homem.

7. Disseram-lhe eles: então, por que Moisés mandou dar carta de divórcio, e repudiá-la?

8. Disse-lhes ele: Moisés, **por causa da dureza dos vossos corações**, vos permitiu repudiar vossas mulheres; mas **ao princípio não foi assim**.

9. E eu vos digo que qualquer que repudiar sua mulher, não sendo por **causa de fornicação**, e casar com outra, comete adultério; e o que casar com a repudiada também comete adultério.

10. Disseram-lhe seus discípulos: se assim é a condição do homem relativamente à mulher, **não convém casar**.

11. Ele, porém, lhes disse: **nem todos recebem esta palavra, mas somente aqueles a quem é dado**.

12. Porque há eunucos que nasceram assim do ventre de sua mãe; e há eunucos, que são feitos eunucos pelos homens; e **há eunucos que se fizeram a si mesmos** eunucos por causa do reino dos céus; o que possa ser capaz disso, seja-o.” (Reina Valera Antigua, 1602, Bíblia do Cântaro)

Os conceitos do versículo 11, normalmente, são interpretados erroneamente, como se fizessem referência ao celibato ou à qualidade de eunuco ou castrado por causa do reino dos céus; porém isto não é assim, uma vez que se referem claramente ao matrimônio.

De fato, fazem uma exegese errônea, originada em uma interpretação incorreta do texto grego, pois **ton lógon toúton**, “esta linguagem, estas palavras”, se referem ao que antecede (versículo 3 a 10), ou seja, **à dureza do matrimônio** – quase – **indissolúvel**.

Palavras que motivam seus discípulos a lhe dizerem que sendo assim não convém casar-se e, portanto, não se referem ao que está expresso depois, no versículo 12, ou seja, ao caráter de eunuco ou castrado.

Assim, nem todos têm capacidade ou atitude de suportar um matrimônio cristão com pureza sexual, onde não se pode repudiar a mulher por qualquer motivo, como é permitido, sim, na Lei de Moisés.

Portanto, **o que se afirma como um dom é o matrimônio e não o celibato**, ou o caráter de “eunuco voluntário”, segundo o caso.

Muito contrariamente à postura católica romana, *Jesus Cristo não exalta o celibato acima do matrimônio*, porém, ao contrário, pois **“nem todos recebem esta palavra, mas aqueles a quem é dado”**.

A Vulgata diz claramente: “11. Qui dixit illis: **Non omnes capiunt verbum istud, sed quibus datum est.**”, quer dizer, “Nem todo o mundo compreende (ou aceita) esta palavra, mas a quem é dado”.

De fato, nem todo o mundo quer aceitar um matrimônio realmente cristão, que **só pode se dissolver** por causa de fornicção, ou seja, **por descumprimento das regras**

de pureza sexual estabelecidas pelo Pai celestial de Jesus Cristo em Levítico 15.

E com inteira razão, por causa de adultério, em que, além da impureza, se violenta o 6º Mandamento.

Por isso é um verdadeiro dom sagrado ter **um matrimônio com pureza sexual**. E, por tal razão, a tradução de Casiodoro de Reina (Bíblia do Urso, 1569) é mais precisa e enfática:

*“10. Dizem-lhe seus Discípulos: Se é assim **o negócio do homem com sua mulher**, não convém casar-se.*

*11. Então ele lhes disse, **Nem todos são capazes deste negócio**: mas aos que é dado.”*

Certamente, nem todos são capazes deste negócio do homem com sua mulher, ou seja, deste assunto: **de suportar um matrimônio** – quase – **indissolúvel, com verdadeira pureza sexual**, mas somente aos que é dado compreender e cumprir com a cruz bendita do matrimônio cristão.

Por isso está dito em Mateus 10:38: **“O que não toma sua cruz e não segue após mim, não é digno de mim”**.

Não “é dado” a qualquer um ser capaz de tomar a cruz. Exige-se muita força de vontade e um amor inquebrantável ao cônjuge, com muita vontade e pureza sexual, para ser **dignos da cristificação**.

3.- AS TRÊS CLASSES DE EUNUCOS

Em conformidade com o versículo 12 de Mateus 19, há três classes de eunucos:

- a) Os que nasceram assim;
- b) Os que foram castrados, ou feitos eunucos pelos homens; e

- c) Os que a si mesmos se fizeram eunucos por causa do reino dos céus.

Eunuco é o homem castrado, em especial o que se destinava, entre os orientais, à custódia das mulheres do harém.

O vocábulo vem do latim *eunuchus*, e este do grego *eunûkhos*, composto de *euné* “leito” e *ékhein* “guardar”, portanto: **“guardião do leito”**.

1º Eunucos de nascimento. Estes são os que nasceram assim do ventre de sua mãe, ou seja, com alguma má formação física ou deficiência biológica em seus genitais ou em sua capacidade reprodutora.

Alguns querem incluir nesta categoria os homossexuais; entretanto, estes **não têm uma incapacidade para a cópula ou para a procriação** originada desde o ventre de suas mães.

Mas é uma tendência, preferência ou inclinação psicológico-sexual, e até esta data não existem estudos científicos concludentes, nem fundamentos biológicos, que comprovem ser a homossexualidade uma condição inata – neurológica, endócrina ou genética –, pois o DNA claramente define dois sexos: homem ou mulher.

Muito raramente se apresenta o caso do androginismo biológico ou fisiológico e, normalmente, seu “tratamento” é mal determinado e o sexo da criança é forçado – por pais e médicos – através de castração de um ou do outro gênero.

Embora, por semelhança ou analogia, na antiguidade se referissem aos homossexuais e afeminados como eunucos, definitivamente não se trata de eunucos por nascimento.

A homossexualidade está proibida por IEHOVA Adonai no próprio livro de Levítico, capítulo 18:22: “Não te

deitarás com varão, como se fosse mulher: é abominação”. E em seu capítulo 20, versículo 13, sanciona com a pena de morte tal conduta de abominação.

Em Romanos 1:26-27, 1ª Coríntios 6:9-10, e 1ª Timóteo 1:10, o bendito Apóstolo dos Gentios também condena este costume contra a natureza.

Na própria passagem de Mateus 19 comentado, versículos 4, 5 e 6, ***nosso amado Senhor Jesus Cristo fala exclusivamente da união de homem e mulher***, único matrimônio que IEHOVÁ Adonai autoriza, como está escrito (Gênesis 2:24).

Reiteramos que nossa Igreja respeita seriamente toda a humanidade doente, os direitos e dignidade das pessoas, sem discriminações, pois o Pai faz sair o sol para todos, justos e pecadores.

Apenas dizemos, com toda sinceridade, que nenhuma das grandes religiões considera – expressa ou tacitamente – que o costume da homossexualidade seja viável para alcançar a união com a Divindade, ou seja, o regresso ao Pai.

E com muita satisfação ***temos as portas abertas para todos aqueles que busquem a retidão sexual*** pregada por Moisés, e ratificada pelo Cristo e seu Apóstolo Paulo.

2º Os que são feitos eunucos pelos homens. Em diferentes épocas e culturas, os eunucos têm sido os únicos homens nos quais o dono do harém confiava os cuidados e custódia de suas mulheres, pois não constituíam uma ameaça e assim evitavam gravidezes e violações.

O eunuco pode sofrer castração parcial ou total. Fala-se de ***emasculação*** quando se realiza a extração tanto dos

testículos como do pênis. Em alguns casos, unicamente se extirpam os testículos ou somente o pênis.

Entretanto, por extensão, ***qualquer oficial que tivesse deveres na corte do rei*** também era chamado eunuco, sem que isto significasse que fosse eunuco ou castrado no sentido literal.

3º Os eunucos que se fizeram a si mesmos eunucos, por causa do reino dos céus. Este texto tem sido a base do celibato dos ortodoxos romanos, inclusive alguns chegaram ao extremo de interpretá-lo de forma patológica, como o teólogo Orígenes (Alexandria, 185–Tiro, atual Líbano, 254), o qual se castrou a si mesmo, para, segundo isto, “cumprir com o evangelho”.

Os sacerdotes ortodoxos gregos ou do oriente sempre contraíram matrimônio, salvo os bispos, que normalmente são monges; autorização ratificada em definitivo no concílio Trullano (692).

Os evangélicos ou protestantes interpretam os autoeunucos ou autocastrados do versículo 12 de Mateus 19, como aqueles que exercem “autodomínio” para poder dedicar-se por completo ao serviço de Deus.

E com justa razão, dizem que a tradição judaica seguida por nosso Messias, Jesus o Cristo, obriga todos ao matrimônio – sejam laicos ou sacerdotes – e despreza o celibato.

Ademais, asseveram que não existe nenhum dado concreto nos evangelhos canônicos sobre ***o suposto solteirismo ou celibato de Jesus Cristo***.

- Como já dissemos, a proibição do matrimônio de sacerdotes ortodoxos romanos inicia-se com o concílio de ***Elvira*** (305-306), que estabelece a “lei da continência”, ou seja, os clérigos não podiam “usar do matrimônio” a partir do momento de sua ordenação.

E o concílio de Niceia (325), em seu cânon 3, dizia que *“proíbe-se, com toda a severidade, os bispos, sacerdotes e diáconos [ou seja, todos os membros do clero] ter consigo uma pessoa do outro sexo, à exceção de mãe, irmã ou tia, ou mesmo mulheres das quais não se possa ter nenhuma suspeita”*.

Os concílios 1º (397-400) e 3º (589) de **Toledo** estabeleceram penas severíssimas contra as mulheres dos clérigos.

No concílio de **Pavia** (1020), chegou-se a decretar, em seu cânon 3, *a escravidão e perda de seus bens a favor da Igreja, de todos os filhos de clérigos*.

Os concílios 1º (1123), 2º (1139) e 3º (1179) de **Latrão**, insistiram no celibato obrigatório como lei canônica.

O cânon 34 do concílio de **Oxford** (1222), ordenava que:

*“Os eclesiásticos não terão concubinas, sob pena de privação de seus ofícios. **Não poderão fazer testamento em favor delas nem de seus filhos**, e se o fazem, o bispo aplicará estas doações em favor da Igreja, segundo sua vontade.”*

O concílio de **Basileia** (1431-1435) decretou a *perda dos ingressos eclesiásticos* àqueles que não abandonassem suas concubinas, depois de haver recebido uma advertência prévia e de haver sofrido uma suspensão transitória de ditos benefícios.

O concílio de **Trento** (1545-1563) reiterou os editos de Latrão sobre celibato e proibiu terminantemente que a Igreja pudesse ordenar homens casados.

As regras do celibato foram ratificadas pelo papa Paulo VI em sua encíclica **Sacerdotalis Coelibatus** (1967).

E o vigente artigo 599 do Código de Direito Canônico decreta que: *“O conselho evangélico de castidade*

assumido pelo Reino dos Céus, que é signo do mundo futuro e fonte de uma fecundidade mais abundante no coração não dividido, leva consigo a obrigação de observar perfeita continência no celibato”.

Obviamente, o assunto tem sido estudado por grandes eruditos, concluindo-se que o celibato obrigatório é um simples decreto político-administrativo, e não um mandamento evangélico.

Com o patriarcalismo delirante desde fins do século I (1º) e a adoção da religião católica como oficial do império Romano em princípio do século IV (4), ou seja, quando Constantino o Grande toma o controle do clero em 313, com o Edito de Milão, também se pretendeu o controle mais absoluto dos clérigos.

E assim, ***as heranças e doações já não passaram para suas famílias*** – esposas ou concubinas e filhos – ***dos clérigos, mas à santa madre igreja católica***, apostólica e muito romana.

Tudo isso fica registrado nos mencionados concílios de Elvira (preparatório, 305-306) e Niceia (definitivo, 325), com os quais se “estabilizou” não apenas o cânon evangélico, mas também o poder político-econômico-religioso sobre os clérigos – convertidos a celibatários forçosamente – e sobre o próprio povo, sob o regulamento militar de Constantino o Grande.

Imperador que, por certo, nunca se batizou em sua vida, mas em “artículo mortis”, ou seja, em transe de morte. Esse suposto batismo ainda careceria de ter confirmada a sua veracidade.

Talvez a verdade histórica possa parecer muito crua, muito dura, para alguns de nossos amigos, mas agora, sim, a verdade nos fará livres, e ***a ignorância e o fanatismo, sem dúvida nos fazem escravos***. Bendita seja a liberdade do Cristo!

Respeitamos muito nossos amigos católicos que, de coração, seguem essa linha religiosa; segundo sua fé e sua devoção será a ajuda do Pai celestial.

As pessoas simples e de bom coração sempre serão ajudadas pela Divindade. Assim como também, sempre haverá hipócritas e fariseus, qualquer que seja o manto religioso – ou denominação – com que se vistam.

4.- O MATRIMÔNIO SACERDOTAL

Também, de coração, respeitamos muito a nossos amigos evangélicos ou protestantes – assim como aos heterodoxos –, os quais rechaçam o celibato obrigatório, geralmente não cumprido, segundo nos informa a história tanto antiga como moderna, e que, com retidão, permitem o matrimônio de seus clérigos.

Por isso, se sustentam tanto no Antigo como no Novo Testamento, pois o próprio Livro de Levítico, capítulo 21, versículos 13 a 15, estabelece os ***requisitos que devem ser observados para as esposas dos rabinos ou cohanim***, ou seja, os sacerdotes judeus.

Alguns inclusive afirmam – com todo o bom senso – que Jesus Cristo, o Messias, o Divino Rabi da Galileia, não ia ser a exceção, e que, obviamente, estava casado conforme as normas levíticas.

Também sustentam o matrimônio sacerdotal ou clerical nos requisitos que devem ser respeitados pelos bispos – semelhantes a anciãos – e diáconos, segundo o bendito Apóstolo Paulo:

“Aquele que não tenha crime, ***marido de uma mulher***, que tenha filhos fiéis que não estejam acusados de dissolução, ou desobediências.

Porque é necessário que **o bispo** esteja sem crime, como despenseiro de Deus; não soberbo, nem iracundo, nem amante do vinho, nem espancador, **nem cobiçoso de torpes ganâncias;**” (Tito 1:6-7)

“PALAVRA fiel: Se alguém deseja o episcopado, boa obra deseja. Convém, pois, que **o bispo seja irrepreensível, marido de uma mulher**, solícito, sóbrio, honesto, hospitaleiro, apto para ensinar; não amante do vinho, não espancador, **não cobiçoso de torpes ganâncias**, mas moderado, nem litigioso, alheio à avareza;

Que governe bem a sua casa, que tenha seus filhos em sujeição com toda honestidade (porque o que não sabe governar sua casa, como cuidará da igreja de Deus?); não neófito, para que, **ensoberbendo-se**, não caia na condenação do diabo. Também convém que tenha bom testemunho dos estranhos, para que não caia em afronta e no laço do diabo.

Os diáconos também devem ser honestos, não de língua dobrada, não dados a muito vinho, nem cobiçosos de torpes ganâncias; que tenham o mistério da fé com uma consciência pura. E estes também sejam antes provados; e assim ministrem, se forem sem crime.

As mulheres [quer dizer, **as diaconisas**, pois de requisitos diaconais está falando] também, honestas, não detratoras, sóbrias, fiéis em tudo.

Os diáconos sejam maridos de uma mulher, que governem bem seus filhos e suas casas. Porque os que ministrarem bem, ganham para si boa posição, e muita confiança na fé que há em Cristo Jesus.” (1ª Timóteo 3:1-13)

Já afirmamos sobre o suposto solteirismo de nosso amado Apóstolo Paulo, que isso é somente uma

suposição, pois seus ensinamentos centrais – como os acima transcritos – são totalmente favoráveis ao matrimônio.

Inclusive em 1ª Timóteo 4:3, ele prediz que em um futuro **os apóstatas** “que com hipocrisia falarão mentira, tendo cauterizada a consciência, **proibirão o casamento**”.

De novo perguntamos, onde ficou então sua pretensa “apologia” do solteirismo?

Isto sem contar o seguinte reclamo que faz aos “santos” de Jerusalém: “*Não temos também o poder de trazer conosco uma **irmã mulher** como os outros apóstolos, e os irmãos do Senhor, e Cefas [Pedro]?*” (1ª Coríntios 9:5)

- Muitos eruditos estão de acordo em que as expressões misóginas e elogiosas do solteirismo do Apóstolo Paulo, seguramente são obra de algum copista, pois nos primeiros séculos não existia a imprensa e as epístolas – assim como todos os evangelhos e textos sagrados – eram copiados manualmente.

De nenhuma maneira aceitamos a **apologia do solteirismo**, contraditória tanto para o Messias Jesus Cristo como para seu Apóstolo Paulo, também Rabi, e, ademais, discípulo do Venerável Rabi Gamaliel. Nem tampouco aceitamos **a misoginia** gerada pelos copistas ou pseudodiscípulos que alteraram as palavras do Apóstolo, através das chamadas **“interpolações”**.

Reiteramos que é evidente a conduta antidiscriminatória, tanto do Mestre dos Mestres, como do Mestre Paulo em **seus ensinamentos centrais**, totalmente contraditórios com as expressões misóginas, machistas, segregacionistas, preconceituosas e discriminatórias que lhes pretendem atribuir. Os *evangelhos heterodoxos dizem o oposto*.

Mas não se necessita ser um erudito para saber que não pode ser o mesmo Apóstolo, a mesma pessoa, quem qualifica a Senhora **Júnia** como “**insigne no apostolado**” (Romanos 16:7), que aquele – copista ou pseudodiscípulo – que afirma “**não permito à mulher ensinar**”, e que não fale, e que esteja sujeita, etc., etc.

Muito menos quem, com todo equilíbrio, com toda Justiça cristã, diz:

*“Não há judeu, nem grego; não há servo, nem livre; **não há varão, nem fêmea**: porque todos vós sois um em Cristo Jesus.”* (Gálatas 3:28)

Também, a suposta apologia de solteirismo, obra dos “copistas” propagandistas da ortodoxia romana – **serva do império e mestra de castrados e celibatários forçados** – que alteraram a obra e as palavras do apóstolo Paulo – e muitas passagens dos próprios evangelhos canônicos – **caindo por seu próprio peso** diante da evidência das palavras pró-matrimônio de 1ª Timóteo 3:1-13 e Tito 1:6-7, assim como de 1ª Timóteo 4:3.

5.- OS AUTOCASTRADOS

Fica, pois, esclarecido o assunto do celibato como um mero decreto administrativo da ortodoxia romana, e não como um dever ou exigência evangélica, pois **os textos bíblicos claramente promovem o matrimônio dos sacerdotes**, ou seja, tanto dos cohanim ou rabinos hebreus do Antigo Testamento, como dos diáconos e bispos do Novo Testamento.

Portanto, merecem interpretação simbólica os autoeunucos ou autocastrados do versículo 12 de Mateus 19. A Bíblia do Urso, 1569, diz, efetivamente:

“Porque há castrados que nasceram assim do ventre de sua mãe; e há castrados que são feitos pelos homens; e há castrados que se castraram a si mesmos por causa do Reino dos céus. **O que pode tomar, tome.**”

Já em 1602, a anterior tradução de Casiodoro de Reina havia sofrido mudanças na versão de Cipriano de Valera, em sua famosa Bíblia do Cântaro (ou Reina-Valera antiga):

“Porque há eunucos que nasceram assim do ventre de sua mãe; e há eunucos, que são feitos eunucos pelos homens; e há eunucos que se fizeram a si mesmos eunucos por causa do reino dos céus; **o que possa ser capaz disso, seja-o.**”

Por seu lado, a versão Reina-Valera de 1960, diz o seguinte:

“Pois há eunucos que nasceram assim do ventre de sua mãe, e há eunucos que são feitos eunucos pelos homens, e há eunucos que a si mesmos se fizeram eunucos por causa do reino dos céus. **O que seja capaz de receber isto, que o receba.**”

A Vulgata, em que se apoiam os ortodoxos romanos, é muito clara para isto:

«Sunt enim eunuchi, qui de matris utero sic nati sunt: et sunt eunuchi, qui facti sunt ab hominibus: et sunt eunuchi, qui seipsos castraverunt propter regnum caelorum. **Qui potest capere capiat.**»

Eis aqui a tradução literal do latim: “**Quem possa entender, entenda**”. A versão Nácar-Colunga tem o mesmo sentido: “**O que possa entender, que entenda.**”

Certamente a Bíblia do Urso está mais próxima, a primeira tradução ao castelhano: “*O que pode tomar, tome*”, pois este castelhano antigo não deixa dúvidas de

que se trata de compreensão ou “tomar” o profundo significado das palavras.

E, efetivamente, se trata substancialmente de “compreender”, mesmo que não exista maior problema exegetico; e, caso se queira também, de “ser capaz” tanto de compreender como de aplicar ditas palavras.

Se analisamos **o contexto dos versículos 3 a 12 de Mateus 19**, veremos que os fariseus – hipócritas como sempre – primeiro procuraram tentar o Cristo, citando a Torá ou Lei de Moisés, a mesma que permite **repudiar por qualquer motivo a mulher** (Deuteronômio 24:1).

O bendito Mestre dos Mestres lhes responde com a mesma Torá, remetendo-se ao Gênesis (2:24), pois o homem deixará pai e mãe e se unirá a sua mulher, e os dois serão em uma carne, e o que Deus juntou, não o separe o homem.

Os fariseus lhe replicam: então por que Moisés mandou dar carta de divórcio e repudiá-la? E aí está “a tentação ou prova” dos hipócritas fariseus.

E o Senhor de todas as Bondades lhes responde: **“Pela dureza de vosso coração Moisés vos permitiu repudiar a vossas mulheres**; mas no princípio não foi assim”.

(Aqui fazemos um grande parêntesis, para afirmarmos enfaticamente que ► nem toda a Torá, a Lei, é de inspiração divina, nem é ordem direta de IEHOVÁ.

De fato, neste caso concreto, Moisés “permitiu” repudiar a mulher pela “dureza do coração” de seus compatriotas, portanto, muitos dos textos são ► **“mandamentos de homens”** como diz Isaías 29:13, ratificado em Mateus 15:8-9.

“Mas no princípio não foi assim”, ou seja, em sua origem, desde o “Primeiro Princípio”, a norma de IEHOVÁ

Adonai só permitia repudiar a esposa em caso de fornicação, o que indica que a ordem genérica de não fornicar – não derramar a semente – foi desde o início, desde o princípio.

Inclusive pode-se entender, com toda a lógica, que foi desde antes da saída do Éden. O que tenha ouvidos que ouça.

(Consulte-se, por favor, a “Carta de Ptolomeu a Flora”, no Apêndice desta obra.)

Depois da citada resposta do Cristo, ele afirma que **só por causa de fornicação é lícito o repúdio da mulher**, e qualquer outra causa é motivo de adultério ou de provocar o adultério, o que leva seus discípulos a lhe dizer que então não há vantagem, que não convém se casar.

(Aqui fazemos outro parêntesis, para afirmarmos que nosso Senhor o Cristo ➤ **volta a diferenciar a fornicação do adultério**, pois não diz que é lícito repudiar a mulher por causa de adultério, mas, enfaticamente, expressa que é por causa de ➤ **fornicação**, e imediatamente diz que, caso se case com outra, **adultera**, e o que se casar com a repudiada também **adultera**. O texto é contundente, totalmente diferenciado...)

Até aqui os antecedentes do versículo 11, **relativo ao matrimônio cristão com a cruz da pureza sexual, sem fornicação**, e, por esta razão, quase indissolúvel: “Então ele lhes disse, nem todos são capazes deste negócio: mas aos que é dado.” (Bíblia do Urso)

Portanto, *a cruz do matrimônio cristão*, com a pureza sexual decretada pelo Pai de nosso Senhor Jesus Cristo em Levítico 15, não é para qualquer um, mas para **os cônjuges que evitam a fornicação e o adultério**, quer

dizer, evitam a emanção da semente em suas relações íntimas e são fieis a seu cônjuge.

Não é qualquer um que compreende, nem é capaz de ter o grau de pureza exigido por IEHOVÁ Adonai em Levítico 15, ou seja, tomar a cruz da limpeza sexual do Cristo, para ser digno dEle (Mateus 10:38).

Por isso, depois de enaltecer o matrimônio livre de fornicção no versículo 11, e assinalar que nem todos são capazes de entendê-lo ou praticá-lo, segue-o enaltecendo e explicando no versículo 12.

Efetivamente, enlaça a explicação anterior da dureza do vínculo – quase – indissolúvel do matrimônio, ao usar o simbolismo de que há eunucos que se fazem eunucos a si mesmos, por causa do Reino dos céus.

Quer dizer, **renunciam à geração animal em suas relações de casal**, renunciam à emanção indiscriminada de semente, para cumprir com Levítico 15. Eis aqui o simbolismo completo!

Por isso volta a insistir em “quem possa entender, entenda”, ou “**o que possa ser capaz disso, seja-o**”.

Obviamente, é um simbolismo, pois **não se trata de uma castração literal, mas da renúncia à fornicção**, da renúncia à emanção da semente nas relações matrimoniais, proibida “desde um princípio” pelo bendito Pai celestial de Jesus Cristo, no capítulo 15 de Levítico:

“1. E falou IEHOUA a Moysen [Moisés] e a Aarão, dizendo,

2. Falai aos filhos de Israel e dizei-lhes, qualquer varão, **quando sua semente manar de sua carne, será imundo.**

16. Também, o homem, **quando sair dele derramamento de semente**, lavará em águas toda sua carne, e será imundo até a tarde.

18. E a mulher com a qual o varão tiver **ajuntamento de semente** ambos se lavarão com água, e serão imundos até a tarde.

32. Esta é a lei do que tem **fluxo de semente**, e do que sai **derramamento de semente**, para ser imundo por causa dela.

33. E da que **padece seu costume: e do que padecerá seu fluxo**, seja macho, ou seja fêmea: e do homem que dormir com mulher imunda.”

6.- AS CIVILIZAÇÕES SERPENTINAS

O problema da sexualidade na religião judaico-cristã remonta ao Gênesis e à saída do Éden, aos encantos da Serpente Tentadora (Gênesis 3).

A criação do homem e a saída do paraíso é um mito muito geral em todas as culturas da humanidade.

Sem dúvida, **o Gênesis é um tratado de Kabbalah e Alquimia** — e o que tenha ouvidos para ouvir que ouça — no qual o *simbolismo* domina soberanamente sobre as estreitas e *míopes interpretações literais*.

Observe-se a cosmogênese da Caldeia, Babilônia, Suméria, Mesopotâmia em geral, e serão encontradas surpresas muito interessantes sobre a origem do mito judeu-cristão.

O caso é que a serpente tentou com o fruto proibido e Eva *aceitou a tentação*, e por sua vez tentou Adão, o primeiro homem, que *também aceitou a tentação*.

E, portanto, o simbolismo nos diz que **o fruto proibido** incide tanto na árvore da Sabedoria — do bem e do mal — como na árvore da Vida:

“que não estenda sua mão, tome também da árvore da vida” (Gênesis 3:22).

Se incide na Árvore da Vida, incide na sexualidade, que nos dá a vida.

Se incide na Árvore da Sabedoria — do bem e do mal — também incide na sexualidade, pois se algum tema causa dificuldade, tanto para o bem como para o mal, este tema é precisamente o sexo.

Por haver se excedido em seus atos sexuais, violentando a proibição de comer do fruto proibido — imundície sexual — tanto Adão como Eva tiveram *vergonha* de expor suas genitais, as quais **cobriram com folhas de figueira** (Gênesis 3:7).

Não se necessita ser um supersábio para encontrar **a forte carga de sexualidade na simbologia do “pecado original”**, causa da queda de Adão e Eva, e de sua expulsão do Éden.

Assim, melhor é irmos às conclusões, às consequências:

- A saída de Adão e sua amada esposa Eva do paraíso, com as consabidas sanções de parir com dor e ganhar o pão com o suor de seu rosto.
- Para a serpente, a sanção de **arrastar-se e ter que comer o pó da terra**.

Quer dizer, estar sempre arrastando-se em vez de estar levantada, ereta, vertical, tal como o estava antes da expulsão do paraíso, como se deduz logicamente.

A rigor faz-se a interpretação *a contrario sensu*, ou seja, em sentido contrário:

Se agora se arrasta, logo — em consequência —, ***antes do castigo estava levantada.***

Conhecendo a anatomia da serpente, como andaria levantada? Talvez com algumas longas patinhas que possuiria anteriormente? Ou talvez com algum bastão conduzido com suas grandes mãos?

Perdoem a ironia, mas é óbvio que a simbologia do Gênesis não se refere à serpente comum e ordinária. Que culpa tem o pobre animalzinho, ou melhor, o réptil? *Não nos autoenganemos mais, por favor!*

Refere-se ***à serpente de fogo, à serpente Kundalini*** dos indústanes, que se encontra enroscada — 3 voltas e meia, diz a tradição — no cóccix.

Ela desperta de seu silêncio com a limpeza sexual, muita oração e muito jejum — dos caprichos do *si mesmo* — e ascende triunfante pelo “*canalis centralis*”, o canal central da medula espinhal, até chegar à cabeça.

Isso é “*levantar a serpente*”, *a serpente de fogo*, e não somente no Indústão, mas em quase todo o mundo antigo.

Assim, a condenação de Jeová no Gênesis, é um ***símbolo inequívoco, claríssimo, de que a serpente estava levantada*** sobre a vara antes de comer o fruto proibido, o que, por sua vez, resulta ser um símbolo tanto cabalista como alquimista; e também universal, como a Antropologia o registra: em todo o mundo antigo está a simbólica serpente.

Portanto, ***Adão e Eva tinham sua serpente levantada*** antes da saída do bendito Éden, de onde foram expulsos devido a suas impurezas sexuais descritas em Levítico 15.

7.- A SERPENTE DE MOISÉS

Com esse precedente, agora, sim, as palavras do divino Rabi da Galileia fazem sentido ou são explicadas:

“E como **Moisés levantou a serpente** no deserto, assim é necessário que o Filho do homem seja levantado”. (João 3:14)

Torna-se claro então que, **para regressar ao Éden, devemos levantar a serpente**, tal como o fez Moisés. E não somente isso, mas também há que levantar o Filho do Homem. E o que tenha ouvidos para ouvir, que ouça inteiramente.

Reiteramos que isto se chama no Industão *levantar a sagrada serpente Kundalini*, **a serpente do fogo sublime**.

“Nosso Deus é fogo devorador” (Hebreus 12:29), sem dúvida; e se expressa na serpente bendita, no báculo do Patriarca, na vara florescida de José (*Ioséf*) ao desposar Miriam. Ela é a antítese da negra *Kali*, cujas imundícies geram “a cauda de Satã”, pois se projeta para a terra, e suas regiões inferiores. “Arrasta-se” e “come terra”, diz o Gênesis, confirmando o mito universal. Esta é a serpente tentadora.

E entre os mexicanos antigos, levantar a serpente significava “*tornar-se um Quetzalcóatl*”, ou seja, encarnar o próprio deus **Quetzalcóatl**, cujo nome náhuatl significa “*serpente emplumada com plumas preciosas*” ou “*serpente preciosa*”.

Quer dizer, uma serpente que tem penas — e não qualquer uma, mas preciosas — para voar, serpente que voa, *serpente que se levanta do pó da terra*. E não apenas se levanta, mas voa, ascende vitoriosa ao céu.

Curiosamente, também outra variante, a “*serpente de fogo*” ou **Xiuhcóatl**, é a arma bendita de outra deidade,

o combativo deus *Huitzilopochtli*, o mais importante do panteão asteca, que a empunha *sempre levantada*.

Além de toda a América, vemos também “**serpentes levantadas**” no muito grego deus Hermes (o Mercúrio romano) com suas serpentes levantadas, entrelaçadas em um báculo com asas.

O mesmo que o deus Asclépio (o Esculápio romano), hierarca da medicina, o qual usa báculo com uma serpente subindo por ele.

Ela está também levantada entre os deuses egípcios e nas coroas dos faraós. Também em toda a Índia e nas representações do Senhor Buda; na China, África, Oceania, etc., etc.

Somente sendo muito teimosos negamos a evidência; ou bem fanáticos, pois o fanatismo é cego de nascimento.

Em suma, **o simbolismo serpentino do Gênesis**, se vê ratificado amplamente nas culturas mais antigas da humanidade.

O mito **da saída do paraíso e seu forte conteúdo sexual**, também é reiterado em todo o planeta, o mesmo que acontece com o dilúvio universal, etc., etc.

Lamentavelmente, *estamos tão endeusados com nós mesmos, com nossos “si mesmos”,* tão cheios de si mesmos, que somos incapazes de ver a realidade: **que não somos a única civilização que povoou o planeta**. Inclusive a própria Bíblia descreve que os antigos povoadores eram gigantes (Gênesis 6:4).

As pirâmides do Egito não poderiam ser replicadas atualmente nem com toda sua supertecnologia, e a mesma coisa acontece com Teotihuacán ou Machu Picchu, etc. *Vendo não vemos!*

Antigas tradições nos falam de civilizações anteriores que falharam — *assim como agora nós estamos falhando* — e que a **Inteligência Superior do planeta** sempre faz sua “alquimia”, quando as células agressivas, cancerosas, nós, os chamados humanos, o pomos em perigo.

E vêm as consequências: febres, erupções, tremores e até dilúvios registrados pelas tradições e mitos de todos os rincões do planeta.

Volta-se então a repovoar com novas células sãs, depois de grandes cataclismos, surgindo a bendita idade de ouro.

Mas as células que foram salvas do cataclismo começam a degenerar e vêm então as idades de prata, cobre *ferro*, como a que estamos vivendo neste momento, o *yuga* ou idade da negra deusa Kali, dizem no Oriente.

Assim tem sido e será. Por isso o dilúvio universal — o último cataclismo — é reconhecido por quase todas as culturas e religiões da humanidade, desde que se tem memória.

Não é a primeira vez que ofendemos a IEHOVÁ Adonai, qualquer que seja o nome que lhe tenha sido atribuído em outras civilizações e culturas. *Andamos obstinados, buscando sempre sair do paraíso.*

Cinco vezes saiu o sol, dizem maias e nahuas. Estamos na **quinta raça raiz**, dizem os indústanes, e para os judeus-cristãos ao menos duas vezes, até aí chega seu registro.

Obviamente, **Adão e Eva** são belamente simbólicos, pois na realidade **representam civilizações, humanidades passadas**, que viviam no Éden como o é o planeta paradisíaco do qual desfrutamos, mas sem as guerras nem a terrível autodestruição.

Mas cometemos o erro, degeneramos, e é muito provável que ***já sejam várias as vezes que “saímos do paraíso”***.

E o estamos vivendo atualmente, pois cremos que podemos fazer tudo, e só temos conseguido enfermar gravemente o bendito planeta paradisíaco que Deus nos deu, do qual temos feito uma esterqueira, uma verdadeira prisão. E ainda queremos exportar nossas guerras, conquistando outros planetas!

Tristemente, a humanidade atual só pensa em matar, ou evitar ser morta.

A moderna investigação arqueológica heterodoxa, encontra evidências, registros inestimáveis, do ***avanço científico e tecnológico de outras civilizações que nos precederam***, por mais que alguns dogmáticos da ciência e da religião queiram nos fechar os olhos.

8.- INIMIZADE DE SEMENTES

Em todas aquelas civilizações antediluvianas também esteve presente a misteriosa serpente, com sua surpreendente dualidade, de cujo polo negativo, diz Moisés:

“E porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a sua semente; esta ***te ferirá na cabeça, e tu lhe ferirás no calcanhar.***” (Gênesis 3:15)

As “*novas Evas*” ferem na cabeça a serpente que antes estava ereta, levantada sobre a vara, quer dizer, ***não a deixam levantar a cabeça, erigir-se outra vez.***

Pois aceitam o derramamento de sêmen e o pedem, com ritual ou sem ritual, para simples procriação ou por puro prazer.

Portanto, a serpente não levantará a cabeça, e fará luta de “sementes”: a que quer ascender sublimada e a que quer descer, sair do corpo, desperdiçar-se abruptamente.

E ainda, a serpente — fogo sexual — ferirá no calcanhar as “*novas Evas*”, quer dizer, em seu “*calcanhar de Aquiles*”, nos pés, na base, o fundamento da função histórica e sociológica da mulher:

A fecundação, o que funda a sociedade, a bendita predestinação de ser mães, as *herdeiras da graça da vida*.

Por isso agora elas parem com dor — pois, antes da saída do Éden isto não acontecia — sujeitando-se ao carma e à cadeia de incessantes nascimentos e mortes e sendo impedidas de regressar ao paraíso, o qual conquistarão apenas se voltarem a “levantar sua serpente”, *SE DEIXAREM DE LHE FERIR A CABEÇA*; se levantam a cabeça, tal como o fizeram Moisés e Aarão, e suas respectivas esposas.

E, obviamente, também os “*novos Adãos*” sofrem as consequências e terão que ganhar o pão com o suor de seu rosto, impedidos de voltar ao paraíso, pois a mulher é a chave para levantar a serpente, para levantar sua cabeça.

Portanto, o que a nós nos interessa — como aprendizes de cristãos que somos — é ***levantar a serpente como o fez Moisés***, para que também ***o Filho do Homem seja levantado***. Amém.

Assim nos roga encarecidamente o bendito Mestre dos Mestres — o Rabi dos Rabis — em João 3:14, esse bendito Senhor, Cabalista entre os Cabalistas, quem generosamente pôs ***os Mistérios da Kabbalah*** — com sua profunda simbologia — ***ao alcance de nossa mão***.

Sem dúvida, por meio de seu muito simples Ensinamento, nos deu todas as antigas chaves rabínicas

— ainda que seja em parábolas e símbolos — que aqueles que nem entravam e nem deixavam entrar já tinham ocultado; essas **chaves precisas para levantar a serpente de fogo de Moisés** [Biná] e levantar o Cristo Universal [Jokmá], formá-lo, erigi-lo dentro de nós:

Eis aí a Pedra que os edificadores descartaram! A bendita Pedra que nos permite **edificar um Templo ao Pai** [Kéther] dentro de nós mesmos. Por isso se tornou cabeça de ângulo no Ensino do Cristo.

O Senhor de todas as Misericórdias nos convida em geral, a todos nós sem distinção, **a tomar a cruz** (Mateus 16:24), inclusive, no particular, convida o jovem rico a tomar sua cruz (Marcos 10:17-22).

Cruz bendita que devemos tomar para dar **limpeza e pureza a nossa sexualidade**, como **fundamento indiscutível de seu divino Ensino**. Isto é, sem dúvida, um dos Três Caminhos da Liberação Cristã.

E mais, trata-se precisamente da **porta estreita** para alcançar a salvação, como estreita é a anatomia feminina reprodutora: o *Yoni*, dizem no Industão, que devemos honrar e cuidar, “*como a vaso mais frágil*”.

E o caminho da perdição é a muito *larga porta da concupiscência*, com seus múltiplos “*vasos*”.

Porém, além de tomar a Cruz, o divino Mestre Jesus Cristo nos convida com veemência a **levantar a serpente como o fez Moisés** — *é necessário!* — para que o Filho do Homem também seja levantado (João 3:14).

E em todo momento nos está convidando a **negar-nos a nós mesmos**, não somente em Mateus 16:24, Marcos 8:34 e Lucas 9:23, mas em todos os evangelhos: cada vez que nega o pecado ou nega o Satã, nos ensina a negar-nos a nós mesmos.

Pois exatamente aí, dentro de nós mesmos está o inimigo secreto, o inimigo do Cristo e de seu Pai celestial.

Esse perverso “*si mesmo*”, esse “*mim mesmo*” que devemos **negar** — fazer desaparecer, eliminar, destruir, requeimar — se realmente seguimos o Cristo de coração.

Por isso o bendito Apóstolo diz: “*Sim, pela glória que ordenadamente a vós tenho em Cristo Jesus Senhor nosso, **cada dia morro** [me nego a mim mesmo].*” (1ª Coríntios 15:31)

★ ∞ ★

O EVANGELHO DA VERDADE

— Nag Hammadi I, 3 —

Firmai o pé dos que vacilam e **estendei vossa mão aos débeis**.

Alimentai aqueles que têm fome, **dai repouso** (*consolai*) os que sofrem, **levantai** os que querem levantar-se e **despertai os que dormem**, porque sois o entendimento que atraí.

Se atuais assim como fortes, sereis também mais fortes.

Prestai atenção a vós mesmos (*autoconhecei-vos*).

Não vos preocupeis com as outras coisas que haveis afastado de vós.

Não vos voltai ao que haveis vomitado para comê-lo.

Não sejais mariposas.

Não sejais gusanos, porque já o haveis rechaçado.

Não chegueis a ser um lugar (*morada*) para o diabo, porque já o haveis destruído.

Não fortaleçais (*aqueles que são*) obstáculos para vós que se estão derrubando, como se (*fosses*) um apoio (*para eles*).

Pois ao licencioso deve-se tratar severamente mais que ao justo.

Pois o primeiro atua como um licencioso; o último como uma pessoa reta que faz suas obras entre os demais.

Assim, vós **fazei a Vontade do Pai, posto que lhe pertenceis**.



VI. A NEGAÇÃO DE SI MESMOS

— Mateus 16:24, Marcos 8:34 e Lucas 9:23 —

“E dizia a todos: *Se alguém quer vir após mim*, negue-se a si mesmo, e *tome a cada dia a sua cruz*, e siga-me.”

Lucas 9:23

O primeiro convite que o Senhor de todas as Bondades nos faz, para segui-lo, para ir após ele, é **“negue-se a si mesmo”**.

Normalmente, é chocante para todo o mundo, pois é raro encontrar quem de verdade queira negar-se a si mesmo. O importante para quase todos é *afirmar-se a si mesmo, e a isso nos dedicamos diariamente*.

Portanto, se bem analisado, o verdadeiro ensinamento do Cristo é totalmente revolucionário, vai direto **à revolução de nossa psique, nossa mente, nossa vontade, nossa consciência**. Suas muito eloquentes palavras ainda ressoam forte:

“Haveis ouvido o que foi dito: Não cometerás adultério [Torá judaica]. Porém eu vos digo que **todo aquele que olha uma mulher para cobiçá-la já adulterou com ela em seu coração** [e vice-versa as mulheres, quando cobiçam os homens].” (Mateus 5:27-28) [Nova Torá Cristã]

Acabaram-se as regras formais — que só produziram hipócritas e fariseus — e **vamos ao grão do assunto: o que fazemos em nosso coração**, nossos sentimentos ou desejos íntimos, nossos pensamentos perversos de cobiça, no caso, cobiçar uma mulher.

O decreto está dito com toda clareza. Mudemos então nosso coração, nossos sentimentos íntimos, nossos

pensamentos, para assim poder mudar nossas ações, para fazer boas obras em vez de más — péssimas — obras, às quais nos inclina nosso egoísmo, nosso egocentrismo, nosso Satã interior.

Por isso o caminho do Cristo — o ***Triplo Caminho de Liberação*** — é de rebeldia psicológica:

“Quem queira vir após mim, ***negue-se a si mesmo***, tome sua cruz e siga-me.” (Mateus 16:24)

Não é qualquer um que se lança a pregar a negação si mesmos, isso é totalmente revolucionário, ***com razão queriam matá-lo*** todos aqueles que se acreditavam muito superiores; aqueles grandes “*mestres e iluminados*” do *sinédrio*, esses pseudossapietes que, ao final, se apresentaram como eram e assassinaram o Cristo, nosso Senhor, cravado em dois madeiros, pelo grande delito de dizer a Verdade.

São esses que estavam — e seguem da mesma maneira — acostumados a ***autoafirmar-se*** em vez de negar-se a si mesmos, a autojustificar-se, a autoenganar-se, autoengrandecer-se, autolouvar-se, autoglorificar-se e finalmente, *autoabsolver-se*; porque, conforme este caso, são os intérpretes da Lei — judaica e agora cristã — e, portanto, ***Deusinho perdoa todas as maldades*** que fazem, exatamente amparados no nome de Adonai ou do Cristo.

Pensam que ***estão isentos devido a seus “grandes serviços”*** como rabinos, sacerdotes, pastores, ministros, bispos, arcebispos, etc. *Que terrível autoengano!*

A negação de si mesmos é algo sério, muito delicado, que requer muita vontade, dedicação sistemática, *continuidade nos propósitos*, muita ***oração e jejum — verdadeiro, ou seja, o de nossos apetites pecadores***, e não exatamente o da comida, esse é o de menos — e muita, muitíssima ***paciência***.

Pois somente assim se conquista avançar, pouco a pouco, *na posse de nossas almas*, agora aprisionadas, em grande medida, pelo inimigo secreto. E aos “fatos carcerários”, frios e crus, nos referimos: ***nossos pensamentos e nosso cobiçoso coração.***

Por isso o bendito Apóstolo do Cristo, nos diz claramente:

“Instrutor dos que não sabem, professor de crianças, que tens a forma da ciência e da verdade na lei: ***Tu, pois, que ensinas a outro, não ensinas a ti mesmo?*** Tu, que predicas que não se deve furtar, furtas? Tu, que dizes que não se deve adulterar, adulteras? Tu, que abominas os ídolos, cometes sacrilégio?

Tu, que te jactas da lei [*que sabes a Bíblia de memória*], ***com infração da lei desonras a Deus?***” (Romanos 2:20-23)

E nisto estamos todos iguais, aplica-se aos judeus, cristãos, budistas, taoístas, etc., ninguém está isento, muito menos liberado. *O tão ansiado perdão só chega pelos bons pensamentos, sentimentos e ações.*

Por isso é melhor procurarmos predicar com o exemplo e buscarmos cumprir com o *Triplo Caminho de Liberação* que nos leva ao Cristo:

“Quem queira vir após mim, ***negue-se a si mesmo***, tome sua cruz e siga-me.” (Mateus 16:24)... *Amém.*

Não há margem de erro, aí está tudo claro. Se queremos seguir o Cristo temos que começar por nos negar a nós mesmos, só assim se poderá chegar — algum belo dia — a cumprir com estas sagradas instruções:

“Haveis ouvido que foi dito: Amarás o teu próximo e aborrecerás o teu inimigo. [*Torá Judia*]

Mas eu vos digo: ***Amai a vossos inimigos, e orai pelos que vos perseguem*** [*Nova Torá Cristã*]; de modo

que *sejais filhos de vosso Pai* que está nos céus, porque Ele faz nascer seu sol sobre maus e bons, e faz chover sobre justos e injustos.” (Mateus 5:43-45)

Somente quem negou radicalmente — **renegando** seriamente em seu interior — a seu próprio *orgulho, vaidade, amor próprio, hipocrisia, etc.*, pode, verdadeiramente, amar a seus inimigos e orar por aqueles que o persegue.

Somente o homem — ou mulher — que se enfrenta a si mesmo, e se nega a si mesmo, *que destrói sua vaidade interior, seu enorme orgulho e amor próprio feridos*, pode em realidade e de verdade **perdoar seus devedores, seus ofensores**.

Somente assim se pode dar perdão sincero para aquelas pessoas que **nos devem**, por nos haver machucado — ainda que seja com a pétala de uma rosa — em nossos apreciadíssimos orgulho, amor próprio ou vaidade, que se sentem muito feridos.

Pobre Pai-nosso, apenas o lemos ou rezamos de cor, mas não obedecemos ao Pai com o perdão a nossos devedores. Pedimos perdão, mas não perdoamos, e *cremos que Deusinho está obrigado a nos ajudar, sem sermos recíprocos*.

Seguramente o principal ensinamento do Salvador do Mundo segue sendo: **Amar a nossos inimigos e Perdoar a nossos devedores**.

Mas como? Se amamos o inimigo, acabam-se as guerras, encerra-se esse negócio, o erário não arrecada, não há indústria armamentista, que ainda leva muitos países à falência.

Corretamente, *Abraham Lincoln* dizia que a melhor maneira de acabar com os inimigos era fazendo-os nossos amigos; e terminou morto por seus próprios

compatriotas, aos quais liberou da ignomínia da escravidão.

Então, em vez de amar o inimigo, seria melhor se dedicar a lhes declarar guerra, mas agora em nome do Cristo. E o temos visto até o cansaço: cruzadas, guerras de 30, 80 anos, etc. Ou como também o faziam os astecas, que provocavam continuamente suas guerras santas — “*floridas*”, diziam — para sacrificar no Templo Maior de Tenochtitlán centenas ou milhares de pessoas, com o fim de satisfazer a **Quetzalcóatl**. Este que, paradoxalmente, **proibiu terminantemente e sabiamente os sacrifícios humanos**; e somente exigia nas festividades a liberação de aves no alto dos templos. Esse era todo o sacrifício que pedia: que não houvesse sequer uma gota de sangue!

Mas sempre acontece o mesmo, todo governante e sua corte querem “*deixar marca*”, ser mais que os demais, e o mesmo sucede em muitas instituições religiosas. São as mesmas tesouras perversas que continuamente nos estão cortando a todos por igual.

Sempre queremos ser mais que os demais — em vez de ajudá-los e amá-los como fez o Cristo — ***e essa é a raiz de todos os males***.

Por querermos ser — “pelo menos” — como Deus, e nos apropriar do fruto de sua Sabedoria, fomos expulsos do paraíso (Gênesis 3:23). *E ainda não aprendemos a lição!*

Luzbel, esse precioso *Luzeiro filho da manhã*, caiu até o mais profundo do abismo (Isaías 14:12-21), pois quis se igualar a Deus e sentar-se em seu trono; quis ser mais que os demais, até mais que Deus Pai. *E ainda não aprendemos a lição!*

Por isso o bendito Cristo nos pede negar a nós mesmos, negar e renegar de nosso egoísmo, nosso desejo de ser mais que os demais cristãos, judeus, quetzalcoatlíanos, budistas, lamaístas, etc., etc.

Assim, **o seu ensinamento é o da Revolução Interna**, não o de guerras e rios de sangue, mas da revolução contra nós mesmos, contra nossos terríveis desejos, cobiças, autojustificações, egolatrias, autoadulações, autoabsolvições, etc., etc.

O ensinamento do Cristo é da rebeldia psicológica, da NEGAÇÃO RADICAL DE SI MESMOS, que elimina a raiz dessa cobiça pelas mulheres, desse adultério do coração, ou da cobiça para ter o que os demais possuem, ou esse veneno asqueroso da inveja, etc., etc.

Por essas razões somos uma congregação séria, que busca a autovigilância e a autocorreção de nossos pensamentos, sentimentos e ações. Porque sabemos que o inimigo secreto está fora, **mas também está dentro de nós**. *E devemos vencê-lo!* Negando-nos a nós mesmos, como está escrito.

Devemos negar e destruir nossos vícios ou erros, esses pecados capitais, esses demônios que levamos internamente, que nos amargam a vida pessoal e socialmente; **e, além disso, ofendem o altíssimo, que também está dentro de nós** (1-Coríntios 3:16).

Isto para que nosso Pai que está em secreto nos brinde a luminosa beleza das virtudes opostas a tais vícios. Essas benditas luzes da consciência. E sejamos, assim, *Vasos limpos para receber o Espírito Universal de Vida*.

Em verdade, buscamos apenas manter contente a nosso Pai que está em secreto, com o **reto pensar, reto sentir e reto atuar... Amém**.

Só desejamos o bem da humanidade doente, ainda que ela pague mal. Por isso a humanidade se condói, porque paga mal e se afasta de seu Criador.

E com muita boa vontade procuramos servi-la, assim como a serviu o Divino Rabi da Galileia, **IESHUA O**

BENDITO, *nosso máximo Chefe Espiritual*, cujo Nome
— Verbo — não nos cansaremos de louvar... *Amém.*



OS DEZ MANDAMENTOS

1. Amarás a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo.
2. Não usarás o nome de Deus em vão.
3. Santificarás o dia de repouso.
4. Honrarás a teu pai e a tua mãe.
5. Não matarás.
6. Não cometerás adultério.
7. Não roubarás.
8. Não dirás falso testemunho, nem mentirás.
9. Não desejarás a mulher de teu próximo.
10. Não cobiçarás os bens alheios.

Amém, Amém, Amém!

A santificação do *dia de repouso* significa dedicar nossos sentimentos, pensamentos, ações e omissões para perfumá-los com a santidade – *a saúde, a sanidade da alma* – pelo menos um dia da semana, quer estejamos trabalhando materialmente ou não.

Pois o importante é dar “repouso” a nossos rotineiros desejos insanos e a nossa mente, com todas as suas tortuosas inclinações, até alcançar a *santificação de todos os dias e todas as semanas*.

E para isto não se necessita ir a um templo específico – ainda que nos ajudem e sublimem maravilhosamente as orações e ritos em comunidade –, pois basta e sobra esse Templo que temos em nosso interior, aquele onde oficia nosso Pai que está em secreto.

VII. O SERVIÇO DESINTERESSADO À HUMANIDADE

— Mateus 16:24, Marcos 8:34 e Lucas 9:23 —

“Não cobicei nem a prata nem o ouro nem as vestiduras de ninguém.

Vós sabeis que estas mãos proveram para minhas necessidades e para aqueles que estavam comigo.

Em tudo vos tenho demonstrado que trabalhando assim é necessário APOIAR OS FRACOS, e ter presente as palavras do Senhor Jesus, que disse: «Mais bem-aventurado é dar que receber».”

Quando havia dito estas coisas, se pôs de joelhos e **orou** com todos eles.”

Atos 20:33-36

“Temos um Altar, do qual **não têm direito de comer os que servem ao tabernáculo.**”

Hebreus 13:10

O terceiro convite, que o Senhor de todas as Sabedorias nos faz, é para *seguir-lo*.

Se na realidade queremos ser cristãos de coração, obviamente devemos seguir-lo, ***seguir seu exemplo e seu Ensino***, para nos tornar como Ele, que sempre nos convidou a acompanhá-lo.

Quer dizer, o que nos propõe é que ***devemos encarná-lo, formá-lo dentro de nós***, tal e como o próprio Ieshua o formou dentro de si — encarnou a Potência Cristo — como o Filho do Homem.

Parte muito importante da formação do Cristo dentro de nós é aceitar o terceiro convite que o Senhor nos apresenta, em que indica claramente que “seguir o

Cristo” é seguir seu exemplo de indiscutível **serviço à humanidade doente, totalmente desinteressado**, pois dedicou toda a sua vida pública exclusivamente a entregar aos demais o Ensino de seu Pai e a curá-los somente com suas benditas mãos, **sem pedir nada em troca**, tal como está escrito. Ele **nunca teve sequer onde reclinar a cabeça**, como também está escrito.

Seguindo o Cristo nosso Senhor, o verdadeiro ariete do bendito Apóstolo Paulo foi seu desapego total ao dinheiro e às honras e à fama mundana.

Rechaçou pessoal e diretamente os dízimos e primícias da tradição judaica, e **afastou as finanças do Cristianismo Universal**.

Com seu exemplo pessoal demonstrou que pode haver serviço desinteressado à humanidade, sem dízimos nem cotas, com um cristianismo que busca — muito sinceramente — a caridade:

“Não cobicei nem a prata nem o ouro nem o vestuário de ninguém.

Vós sabeis que **estas mãos proveram as minhas necessidades** e daqueles que estavam comigo.

Em tudo vos demonstrei que trabalhando assim é necessário apoiar os fracos, e ter presente as palavras do Senhor Jesus, que disse: **‘Mais bem-aventurado é dar que receber.’**”

Quando disse estas coisas, pôs-se de joelhos e **orou** com todos eles.” (Atos 20:33-36)

Portanto, a **AUTÊNTICA IGREJA CRISTÃ DE SABEDORIA PAULINA** deve ser sincera e entregar com caridade e boa vontade o Ensino de Cristo e de seu Apóstolo Paulo, devendo respeitar esse Ensino, essa *“igreja do Senhor, a qual adquiriu para si mediante seu próprio sangue”* (Atos 20:28).

Ela **é uma Igreja para os pobres**, para os que o Apóstolo Paulo sempre dedicou seus esforços. Ironicamente, não somos concorrentes de ninguém, nem tampouco buscamos sê-lo.

É uma igreja para ajudar aqueles esquecidos da sociedade, que a Providência, o Destino, a Lei do Carma, a Justiça Divina ou como se queira chama-la, pôs na terrível condição de passar por todo gênero de necessidades e carências.

As pessoas que seguiam Jesus Cristo eram os pobres, o povo simples, pois os ricos tinham muito que cuidar — *orgulhos, vaidades, autocomplacências, sensualidades, etc.* — e, portanto, muito que perder ao seguir o Cristo com sinceridade. Em troca, **o pobre tem muito a ganhar e nada a perder.**

Raro é aquele com dinheiro ou cultura que também busca os tesouros sagrados do Reino dos Céus. Isto é algo digno de se admirar. Mas, normalmente, aí está o camelo — ou o novelo de fio grosso, como se queira chamar — e lá está o buraco da agulha. Que difícil é ser capaz de atravessá-los!

Entendemos de alguma maneira o bendito Apóstolo Paulo, quando fazia coletas para os “santos” de Jerusalém e outras cidades, e ainda que não se opusesse formalmente às regras judaicas dos dízimos, esclareceu que **não deveriam ser cobrados**, conforme a **Nova Torá Cristã**, em Hebreus 7:5-28. Por isso ele declarava enfaticamente que, **pessoalmente, preferia morrer antes que pedir dízimos**. E jamais se vangloriou ou fez ostentação de sua “santidade”, nem de nada parecido; apenas deixou implícito seu avanço na Maestria, coisa muito diferente.

Um autêntico Mestre, um verdadeiro Rabi, está mais além da santidade; está muito exercitado e acostumado

a discernir entre o bem e o mal. Está mais além do bem e do mal, e sabe caminhar com os dois pés pelo sendeiro do centro, do **Fiel da Balança**, tratando sempre com gentileza tanto as ovelhas como os cabritos. Segue com firmeza **o Caminho do Cristo, sempre reto pelo centro**, nem à esquerda nem à direita, como disse o sábio Salomão (Provérbios 4:25-27). Sabe a ciência certa, que o Pai faz nascer o sol para todos e a todos nos ama por igual, com seu terno carinho de Criador.

Por isso, sinceramente, não temos nada contra quem segue a muito judaica e ortodoxa regra de pedir e pagar os dízimos e as primícias. Que Deus os ajude. Sempre **se deseja a todos a paz do Cristo**.

E como sugere o Apóstolo Paulo, que os bois sigam soltos, sem amordaçá-los.

Mas nós seguimos o próprio exemplo do bendito Apóstolo, pois **se ensina mais com o exemplo que com o preceito**; e recordamos sempre suas ardentes palavras:

“Não sabeis que os que trabalham no santuário, comem do santuário; e que os que servem ao altar, do altar participam?

Assim também ordenou o Senhor aos que anunciam o evangelho, que vivam do evangelho.

Mas eu **de nada disto me aproveitei**: nem tampouco escrevi isto para que se faça assim comigo; porque **tenho por melhor morrer, antes que ninguém faça vã esta minha glória.**” (1-Coríntios 9:13-15)

Assim também disse, com palavras acesas:

“Nem comemos o pão de ninguém gratuitamente; antes, obrando com trabalho e fadiga de noite e de dia, **para não sermos pesados** a nenhum de vós”. (2-Tessalonicenses 3:8)

“Porque já vos recordais, irmãos, de nosso trabalho e fadiga: que **trabalhando de noite e de dia para não sermos pesados** a nenhum de vós, vos predicamos o evangelho de Deus.

Vós sois testemunhas, e Deus, de quando santa e justa e irrepreensivelmente **nos conduzimos com vós** que crestes”. (1-Tessalonicenses 2:9-10)

Quer dizer, os instrutores, diáconos e bispos — e nossas apreciadas damas cristãs nos cargos correlatos — devemos procurar nos conduzir com a grei de maneira **“santa e justa e irrepreensível”**.

Obviamente, o fato de não pedir nem solicitar dizimos nem cotas, para não serem pesados aos demais, se encaixa nessa maneira elevada de nos conduzir com nossos companheiros e estudantes, conforme deu exemplo o bendito Apóstolo Paulo.

E manifestou como deveria ser a **IGREJA CRISTÃ PAULINA**, e sua diferença específica com outras igrejas, sejam cristãs ou não:

“Porque, o que há em que tendes sido menos que as outras igrejas, mas em que eu mesmo **não vos tenha sido carga**? Perdoai-me esta injúria.

*[A ironia é clara: Dito de outra maneira, nossa Igreja se distingue — é menos que as outras igrejas — em que Paulo não pede dizimos nem primícias, ou seja, as **cargas** impositivas tradicionais. Termina pedindo “perdão pela injúria”, quer dizer: “Desculpem a verdade que estou lhes dizendo de frente.”]*

Eis aqui que estou preparado para ir a vós pela terceira vez, e **não vos serei pesado; porque não busco vossas coisas**, mas a vós: porque não hão de atesourar os filhos para os pais, mas os pais para os

filhos.” [Posto que os via como filhos, atesourava para eles.] (2-Coríntios 12:13-14)

Com não menos fogo no Verbo e no coração — e com severas advertências — conclui o bendito Apóstolo:

“E estando com vós e tendo necessidade, **a ninguém fui pesado**; porque o que me faltava, supriram os irmãos que vieram da Macedônia: e **em tudo me guardei de vos ser pesado**, e me guardarei.

É a verdade de Cristo em mim, que esta glória não me será fechada nas regiões de Acaia. Por quê? Por que não vos amo? Deus o sabe.

[Uma amável ironia do Apóstolo, pois se não os amasse não os teria suportado, nem ensinado, nem deixaria de visitá-los em Acaia, por mais que quisessem fechar-lhe as portas.]

Mas o que faço, ainda farei, para cortar a ocasião [desmascarar] daqueles que a desejam [a -vã- glória], afim de que naquilo que se gloriam, sejam achados semelhantes a nós [simples pecadores, tanto cristãos como judeus e gentios].

Porque estes são **falsos apóstolos, obreiros fraudulentos**, transfigurando-se em **apóstolos de Cristo**.

[Que se gloriam de sua suposta sabedoria e cobram pelo espetáculo, e exploram e abusam da pobre humanidade. Lobos com pele de ovelha, como sempre.]

E não é uma maravilha?! Porque o mesmo Satanás se transfigura em anjo de luz.

[E aparece como pseudoiluminado, pseudomestre, semideus, encarnação de Buda ou Cristo, etc., etc.]

Assim, não é muito se também seus ministros [*que se dizem apóstolos*] se transfiguram como ministros de justiça [*“varões justos”, juízes da humanidade, de todos nós e da pobre grei sob sua autoridade*]; ***cujo fim será conforme suas obras.***” (2-Coríntios 11:9-15)

Por estas razões, procuramos ser paulinos sérios e nos alegra muito conduzir-nos contra o vento da *banalidade*, tão mundana como sempre, e dessa *vanglória* (vã=vazia) que tanto rechaça o bendito Apóstolo Paulo.

Mesmo que respeitemos os que seguem o costume de pedir e exigir quotas e dizimos e primícias e oferendas, por nosso lado não o fazemos nem o faremos, mas ***seguiremos trabalhando para não ser onerosos a nossos irmãos***, para que nossa glória não seja vã.

Como não vivemos — nem nunca temos vivido — às custas dos estudantes ou simpatizantes, nem temos o mínimo interesse em que se renda culto a nossa humana e imperfeita personalidade, desfrutamos da muito bendita ***Liberdade do Cristo***, que sempre tem a Verdade brilhando internamente. Portanto, podemos amavelmente dizer — e escutar também, com muita satisfação — a clara e limpa Verdade.

E vemos com tristeza que, conforme o tempo passa, vai se esgotando a vida desta geração e ***seus dias estão contados***, como predisseram todos os grandes líderes religiosos da antiguidade. Agora as profecias começam a ser cumpridas.

De fato, vemos também com muita tristeza que já não há caridade, não há coração, não há veneração, não há nada... bem, quase nada. Como diz nosso amado Apóstolo:

“Pois o quê? Somos melhores que eles? De nenhuma maneira: porque ***já acusamos Judeus e Gentios, que todos estão debaixo de pecado.***”

Como está escrito: Não há justo, nem sequer um; Não há quem entenda, não há quem busque a Deus; todos se afastaram, juntamente foram feitos inúteis; Não há quem faça o bem, não há nem mesmo um.” (Romanos 3:9-12)

Poderá ser dito que agora está se passando o mesmo que nos tempos do Apóstolo Paulo, e que então não aconteceu nada, nem acontecerá nada de novo. Mas a diferença está em que os daquele tempo não tinham entranhas iguais aos de hoje, pois agora se possuem armas que apagam do mapa países inteiros, com apenas o aperto de um simples botão.

Mas somos tenazes no serviço do Cristo nosso Pai, Patriarca, Rei e Senhor, e estamos empenhados em seguir entregando seu luminoso Ensino Redentor, Regenerador, em verdade, *Religador à Divindade*.

Buscamos **a Renovação Cristã-Paulina**, para que vibre de novo com força em nosso interior o Apóstolo Paulo, sem fanatismos nem santarrônicas, com carinho sincero pelo Cristo, sem nos crer mais que os demais, pois não temos do que nos gloriar senão de nossas fraquezas (2-Coríntios 12:5).

E agora sim que, *como diz o antigo provérbio chinês*: “Se cada um varresse o pedaço de rua que lhe toca em frente à sua casa, **a rua estaria limpa**”, e um bom amigo disse: e a cidade. Ao final concordamos em que, todo o planeta!

Portanto, **varremos nosso pedacinho de rua, e com toda gentileza convidamos os demais a fazer o mesmo**, a fim de que o Caminho de Cristo seja liberado para futuras gerações, e possam conhecer sua divina Mensagem com pureza, sem colocar os trapos e estorvos que lhe temos atribuído nestes dois mil anos.

Se não fosse possível seguir o *Triplo Caminho de Liberação Cristã* — o bendito Caminho do Cristo — que nos convida à negação de si mesmos, à limpeza sexual do matrimônio e ao serviço desinteressado à humanidade, simplesmente nosso amado Senhor Jesus Cristo *nunca o teria ensinado*.

— **Nosso Deus é Fogo devorador** —



“Disse-lhe Jesus, Eu sou a ressurreição e a vida:
o que crê em mim, mesmo que esteja morto, viverá.” (João 11:25.)

PISTIS SOPHIA

[Extrato. Códex Berolinensis, 81]

— A oferenda mística —

E Jesus lhes disse: “Trazei-me fogo e ramos de videira”. E eles assim trouxeram. Colocou a oferenda e pôs duas vasilhas de vinho, uma à direita e outra à esquerda da oferenda.

Diante deles, arrumou-as colocando uma taça com água diante da vasilha de vinho da direita, e uma taça com vinho diante da vasilha de vinho da esquerda. Dispôs fogaças de pão, de acordo com o número de discípulos, no meio dos copos, e pôs uma taça de água por trás das fogaças de pão.

E Jesus se deteve diante da oferenda, com os seus discípulos por trás, todos eles vestidos com túnicas de linho e, em suas mãos, a Chave do Nome do Pai do Tesouro da Luz.

Em seguida, fez a invocação, dizendo assim: **“Escuta-me, ó Pai! Pai de toda a paternidade, Luz Ilimitada:**

IAO, IOUO, IAO, AOI, OIA, PSINOTHER (Ps-in-o-zer), THEROPSIN (Zer-ops-in), OPSITHER (O-ps-i-zer), NEP-THOMAOTH (Nep-Zo-ma-oz), NEPHIOMAOTH (Ne-fi-o-ma-oz), MARACHACHTHA (Mar-aj-aj-za), MARMARACHTHA (Mar-mar-aj-za), IEANA (i-e-a-n-a), MENAMAN (Men-aman), AMANEI (Do céu) (Am-an-ei), ISRAI (Is-ra-i), AMÉM - AMÉM, SOUBAIBAI (Sou-bai-bai), APPAAP (Ap-pa-ap), AMÉM - AMÉM, DERAARAI [detrás] (De-ra-ar-ai), AMÉM - AMÉM, SASARSARTOU (Sa-sar-sar-tou), AMÉM - AMÉM, KOURKIAMIN (Ko-ur-ki-am-in), MIAI (M-iai), AMÉM - AMÉM, IAI, IAI, TOUAP (To-u-ap), AMÉM - AMÉM - AMÉM, MAIN (Ma-in), MARI (Mar-i), MARIE (Mar-ie), MAREL (Mar-el), AMÉM - AMÉM - AMÉM.”

[*Pronúnciação: th = z castelhano, falado na espanha, ou th inglês; ph=f; ch=r (r não vibrante)]

“Escuta-me, ó Pai, Pai de toda paternidade! **Invoco a vós purificadores de pecados, a vós purificadores de iniquidades.**

Perdoai os pecados das almas destes discípulos que me têm seguido e purificai as suas iniquidades e os tornai merecedores de serem admitidos no Reino de meu Pai, o **Pai do Tesouro da Luz**, porque eles me têm seguido e **têm guardado os meus Mandamentos**”.

★ ∞ ★

VIII. OS MANTRAS CRISTÃOS

1.- INTRODUÇÃO

Como parte final desta obra, entregamos as práticas de vocalização dos antigos cristãos, assim como os 72 nomes de Deus, que eram cantados desde um tempo imemorial entre os hebreus.

Certamente, dentre as muitas coisas que estes dois milênios nos têm ocultado, encontramos as **vocalizações e cantos especiais**, que primordialmente eram praticados seguindo a tradição rabínica, a qual estava em concordância com as tradições do próximo e distante Oriente, da Grécia e do Egito.

A ciência moderna vai ratificando pouco a pouco o que desde muito antigamente os sábios judeus e cristãos vêm nos dizendo.

Por exemplo, que **tudo se cria pelo Verbo**, como foi desde o princípio. Que os Elohim cantam e tudo vibra, e assim se fecunda o cosmos: a matéria e a energia em total equilíbrio, em repouso durante a Noite Cósmica.

As ondas sonoras do canto se expandem vitoriosas na Aurora da Criação — ou Amanhecer do Dia Cósmico, diriam os hindus — como uma “*grande explosão*” (Big Bang) de luz e vida. **Bendito seja o Espírito Universal de Vida!**

Atualmente, usamos o Verbo, o som, as notas musicais e sonoras em geral, até para fazer comida, pois os fornos de micro-ondas funcionam exatamente com som, com notas de baixa intensidade.

Ainda que usemos o som vibrante, desconhecemos sua verdadeira essência, igual ao que ocorre com a eletricidade, dizia-nos Einstein. **E seguimos ainda ignorantes.**

A vibração das notas musicais, sobre uma membrana que cubra a boca de um vaso de decantação, faz com que a sílica ou a areia assumam formas geométricas — experimento que comumente é feito há anos em laboratórios de física — e estas vão mudando a geometria de suas formas, de acordo com a nota que sejam executadas nos diapasões.

Com certas notas vibratórias, sonoras, limpa-se a ferrugem do metal, etc.

E desde sempre, o *troar* do canhão quebra os cristais ou vidros das casas. Como ruge também — diziam os gregos — o *trono de Zeus* (*Theos, Deus, Dios*) ao lançar seus raios de Justiça a este mundo traidor.

Da mesma forma, os antigos sábios também nos ensinaram que **as notas de certos Nomes Sagrados** fazem com que vibremos adequadamente, preparando o corpo e a psique para as energias superiores do Cristo, para que não nos desintegremos por sobrecarga, como a resistência de uma lâmpada ou bulbo.

Por isso existem desde o princípio esses cantos que acompanham os ritos, desde as cavernas neolíticas até as catedrais modernas.

Assim também, os antigos rabinos curavam com notas belíssimas, pronunciando os 72 Nomes Sagrados da Cabala, os chamados “72 Nomes de Deus”.

Em termos modernos, podemos dizer que são “*mantras curativos*”, e conforme sejam as vogais que possuam, podem exercer ação sobre o corpo.

Geralmente, todas essas “palavras de poder” — “palavras mágicas” diriam alguns — ou “cantos de poder”, ou simplesmente “**mantras**”, diriam os hindus, vão pouco a pouco preparando nosso corpo para receber os Mistérios, a supereletricidade do Cristo e sua sagrada Luz.

Também equilibram nossa saúde, nos dão vigor e energia, e despertam em nós certas faculdades — que os rabinos já conheciam, tal qual os primeiros cristãos — e que têm sido muito estudadas e experimentadas tanto no Oriente próximo e Oriente distante.

Mas o egoísmo é muito bonito, e este conhecimento, junto com outros que os porteiros — “os *guardiões da porta*” — lançaram ao esquecimento, foram escasseados por eles, por isso até hoje eles ***nem entram nem deixam entrar***.

Vejam, se a *Pedra Ungida de Jacó* foi rejeitada — e agora é cabeça de ângulo da Igreja Paulina — o de menos são os cantos sagrados, os mantras cabalísticos, que os hebreus traziam já desde sua peregrinação pela antiga Mesopotâmia.

Costumava-se, pois, desde muito antigamente, cantar os Nomes Sagrados com distintos tons, até encontrar a tonalidade particular, a que os fazia vibrar corretamente, para assim venerar e adorar a Divindade, e em sublimes experiências místicas, ser partícipe de sua Misericórdia.

E tanto a cabala hebraica como a Gematria²³ grega, ensinavam que, para se encarnar uma Energia Cósmica divinal em uma pessoa, seu corpo deveria ter uma “vibração” adequada, um receptáculo vibratório apropriado.

Porém, não somente em árduas disciplinas — que dão a limpeza e a nota adequada para receber os eflúvios do Cristo — deve-se preparar o corpo e a mente, mas também os *nomes* dos Grandes Senhores devem ser os

²³ Regra hermenêutica que consiste em explicar uma palavra ou um conjunto de palavras, conferindo um valor numérico convencionado a cada letra.

apropriados, dentro dessa “grande Matemática da vibração cósmica”, por assim dizê-lo.

Por isso não é casual — *nada há casual no cosmos infinito* — que o nome do Divino Redentor seja Jesus, Iesus, Iesous, Jeshua, Ieshua, Yeshua, contração de Yehoshua = «**Iehová salva**» ou «*Iehová é, ou dá a salvação*» ou «*Iehová é, ou dá a saúde, a sanidade*».

E o próprio Cefas (Pedro) e Saul (Paulo), assim como *Yehohanan ou Yohanan* (João), que significa nada menos que «*Iehová é benéfico*», «**Iehová é misericordioso**», etc., etc.

Tudo tem “*um porquê*” na vida, uma razão de ser, e os Nomes dos Senhores têm uma carga específica de sublime vibração, por isso os Nomes Sagrados devem ser cantados, deve-se *invocar as potências que simbolizam ou representam*.

O costume de invocar e cantar — ou então, **mantralizar** — **os Nomes Gloriosos** é muito antigo e produz resultados maravilhosos.

Temos muita Fé de que este resumo, esta” espécie de **Devocionário de Mantras Cristãos**, possa nos auxiliar, e que sua vocalização nos ilumine, sua vibração nos alente. Alcançando assim nossa renovação interna e a **Renovação da Sabedoria Paulina**, rejeitando os sistemas caducos do culto à personalidade, à mitomania e ao abuso, substituindo-os pela vibrante luz da prática cristã, para nos fazer “caudilhos de nós mesmos”.

As soluções dos problemas complexos sempre serão simples: estudo, meditação, oração, autocompreensão, mantralização ou vocalização, veneração, continuidade de propósitos, etc.

Com toda certeza, a prática destes mantras ou **Nomes Sagrados** pode nos levar a realidades insuspeitadas.

2.- NOMES E MANTRAS SAGRADOS

E-FA-TA → Sê aberto, em arameu (Marcos 7:34). Com este mantra não somente se pode dirigi-lo aos surdos, mas também pedir para que os caminhos do Cristo sejam abertos para nossas famílias, etc.

E-A-A → apenas vogais

TALITA, CUMI → Menina, a ti digo, levanta-te, em arameu. Marcos 5:41. É um mantra de ressurreição, para que também ressuscite o Cristo em nós, pois o temos muito abandonado.

A-I-A, U-I → apenas vogais

IN-RI → *Iesus Nazarenus Rex Iudeorum*: Iesus Nazareno Rei dos Iudeus. O acrônimo tradicional. Mateus 27:37.

Ignis Natura Renovatur Integram: O fogo renova integralmente a natureza. Acrônimo cabalista.

Ignis Natura Renovatur Incesans: O fogo renova incessantemente a natureza. Acrônimo cabalista.

In Necis Renascor Interger: Na morte renascer integralmente. Acrônimo cabalista.

I-I → apenas vogais

EL → Deus, em hebreu

E → apenas vogais

ELI → *Elí, Elí, lama sabactani?* “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?” Mateus 27:46

→ **EEEEEEEEE-LLLLLLLLLLLLLLLLLLLL** ou **EEEEEEEEE-LLLLLLLLLLLLLLLLLLLL**

@Elí. Masculino. bíblico, espanhol, judeu. Significa «altura», «elevado», «exaltado», ou, «meu Deus» em hebreu. No português Eli.

Na autorizada opinião de Herbert Haag, significa «**Jeová é magnífico**».

Nome do juiz de Israel que educou o profeta Samuel (1ª Samuel 1:4). Usa-se como nome de guerra desde o século XVII (dezessete). Confronte-se Ali.

E-I → apenas vogais

EL-IA → Elijah, Eliah, Elías

@Elías. Masculino. bíblico, espanhol, judeu. Do hebreu *Elijah*, que significa «**meu Deus é Jeová**». No português Elias.

No santoral, o profeta bíblico, do século IX (nove) a. C., conhecido como «o profeta do fogo» (1ª Reis 17:1 e seguintes).

Segundo a lenda, retorna a cada lar judeu na noite do *Séder do Pésaj* (páscoa). É um nome simbólico para meninos que nascem nesta festividade. Onomástica ⁴ 20 de julho.

E-I-A → apenas vogais, letras também do Nome sagrado de Iehová, com metátese ⁵.

EL-O-HIM → também **EEEEEE-LLLOOOOOO-HHHHHHHIIMMM** ou **EEEEEE-LLLOOOOOOHHH-IIMMM** (*H como “j” no espanhol*)

@Elohim. Masculino. judeu. Significa «deuses» em hebreu. Plural de *EL*, «Deus», empregado mais de 2000 vezes no Antigo Testamento, que pode referir-se

⁴ Estudo linguístico dos nomes próprios; no caso, o Santoral.

⁵ Mudança linguística que consiste na troca de lugares de fonemas ou sílabas dentro de um vocábulo (p.ex.: *capio>caibo* ; *semper>sempre*.)

à multiplicidade de deuses (por exemplo, Êxodo 18:11, Deuteronômio 10:17, Juízes 9:13), quer dizer, seria traduzido como «**deuses**».

Porém —segundo os exegetas— o plural de EL, quer dizer, ELOHIM, está geralmente construído com um verbo no singular, e, portanto, entendido como Deus único, e desta maneira os “deuses” passam a ser “um Deus”.

Segundo alguns eruditos, a forma Elohim pode ser um resíduo de politeísmo vigente em Canaã e herdado pelos judeus quando se estava escrevendo o Pentateuco.

Em hebreu EL é “Deus”, ELOAH (Elorrá) é “poder, poderoso”, e ELOHIM (Elorrim) é “deuses”, ou seja “os poderosos”.

A *cabala hebraica* ou Teologia judaica, explica-o dizendo que o Ain (Absoluto Imanifestado) se expressa em El (o Absoluto Manifestado) e El (ou seja Deus manifestado) gera ou se desdobra nos Elohim (deuses e deusas) ou coros angélicos que cantam na Aurora da Criação do Dia Cósmico diriam os hindus e por sua vez geram toda a manifestação ou universo, por meio de 10 sefirot (esferas, dimensões, planos, etc.), que vão desde Kether (a coroa, Deus Pai) até Malkuth (o reino, a Natureza).

E-O-I → apenas vogais, três primeiras letras do Nome sagrado de Ieová, com metátese.

EL-O-HA → Eloha, Eloah, “poder, poderoso”

→ também EEEEEELL-OOOOOO-HHHHAAAAAA
(**H como “j” em espanhol**)

E-O-A → apenas vogais, letras também do Nome sagrado de Ieová, com metátese

IAH → Yah, Jah, IAH Deus, na Bíblia do Urso, 1569) → também **IIII-AAAAA-jjjj** — jota muito suave apenas serve para acentuar o á, se escuta como Yá + um suspiro suave

@Jah. Masculino. bíblico, espanhol, judeu. É contração de Jeová, portanto significa «**o que tem existência em si mesmo**» em hebreu (Salmo 68:4).

IA → apenas vogais, primeira e última letras do Nome sagrado de Jeová

IO → Yoh, Joh, Yoa, contração de Jeová, como em Joel, Ioel na Bíblia do Urso, 1569

@Joel. Masculino. bíblico, espanhol, português, catalão, judeu, inglês. Deriva do nome hebreu Yoel que significa «**Jeová é Deus**». Nome afim a Elias, com os elementos formativos invertidos.

IOA → Yoa, Joah, contração de Jeová, como em Ioan, João, ou Joab, *Ioab* na Bíblia do Urso, 1569).

@Joab. Masculino. bíblico, espanhol, inglês. Do hebreu Yoab, que significa «**Jeová** [é] **pai**». No português Joabe.

Personagem bíblico, chefe do exército de Davi, morto por ordem de Salomão (2ª Samuel 2:13 e seguintes).

I-A-O → metátese, empréstimo da Mesopotâmia, caldeu-babilônico. Um dos nomes mais antigos de Deus, de onde se acredita, veio Jeová, Jeová; Ieoan, Ioan, Juan, etc., assim como muitos outros nomes de deuses pagãos. A Mesopotâmia foi a grande mestra da antiguidade.

IOD-HE-VAU-HE → י ה ו ה ' letras sagradas do nome hebreu de Deus: Yehová, Iehová, Jeová, *Iehoua* na Bíblia do Urso 1569.

I-O-E-A-U-E → apenas vogais

I-E-HO-U-A → Jehová, *Iehoua* na Bíblia do Urso 1569 → também **I-E-JO-W-A**

I-E-O-U-A → apenas vogais

I-E-O-VÁ → Jeová, Jehová no espanhol.

@Jehová ou Iehová. Masculino. bíblico, judeu, espanhol. Nome de Deus em hebreu, usado nas mais antigas traduções da Bíblia. Afirma-se que é o resultado de combinar as quatro letras do Tetragrammaton (YHVH=Iod-He-Vau-He) com as vogais de ADONAI.

O certo é que a pronúncia correta do nome de Deus é uma incógnita, e os próprios rabinos têm diversos critérios, pois desde as revisões bíblicas dos textos massoréticos⁶, quando depois da diáspora mudaram o nome de Deus nos textos — Iod He Vau He, El ou Elohim — pelo de ADONAI, “Senhor”, tristemente se perdeu o sentido primordial.

Não se usam vogais em hebreu e como antigamente não existiam as *nikudót*, quer dizer, os pontos vocálicos do hebreu moderno, daí, atualmente desconhecemos a pronúncia original de dito nome, sem contar com o “labor” dos copistas.

Na Bíblia do Urso (1569), se transcreve como *Iehoua* por Casiodoro de Reina.

O sentido tradicional deste nome sagrado é «**o que existe em si mesmo**». Provavelmente da raiz hebraica *hyh* (EyÉ; e em arameu *hwh*: EuÉ), que significa «ser, chegar a ser, manifestar-se, originar».

Recordemos que realmente em hebreu **Deus não tem nome**, nem em nenhuma língua humana, senão uma aproximação (IEHOUÁ, IAH, IO, IOA, IEU, IEO...),

⁶ O **texto Massorético** é a versão hebraica da Bíblia, usada oficialmente entre os judeus, desde os séculos V e VI (cinco e seis).

uma bendita herança de sabedoria. De fato, *EyÉ-Ashér-EyÉ*, “**Ele é Ele**”, e somente *Ele* sabe seu Nome.

EYÉ-ASHER-EYÉ → Eiasereie, em algumas transliterações

EYÉ → raiz hebreia hyh

EWÉ → arameu hwh

EUÉ → arameu hwh, variante

I-EU → síntese (confronte-se Zeus, Deus, Theos, Iesus, etc.)

I-E-HO-SH-U-A → Josué, *Iosue* na Bíblia do Urso, 1569
→ também **I-E-JO-SH-U-A**, variante

@Josué. Masculino. espanhol, português, francês. Do hebreu Yeho-shúa, que quer dizer «**Jeová salva**» ou «Jeová é, ou dá a salvação» ou «Jeová é, ou dá a saúde, sanidade».

No santoral, Josué, o homem que deteve o sol, no século XVI (dezesseis) a. C. Josué era um dos doze espiões enviados a Canaã por Moisés no Antigo Testamento.

Depois da morte de Moisés, Josué teve êxito como líder dos Israelitas (Êxodo 17:9; 24:13, etc.). O nome Jesus é uma variante de Josué. Confronte-se Eliseu, Jesus, Isaías. Onomástica 1 de setembro.

I-E-O-U-A → apenas vogais, claramente Iehoua, Jeová

I-E-SH-U-A → Jesus

I-E-S-U-S → Iesus, Bíblia do Urso 1569

@Jesus. Masculino. português, catalão. De Iesus, a forma grega do nome arameu *Yeshua*. Jesús no espanhol.

Yeshua é uma contração do hebreu Yeho-shúa «Josué», que quer dizer «**Jeová salva**» ou «Jeová é, ou dá a salvação» ou «Jeová é, ou dá a saúde, a sanidade». Yeshua ben Yosef, conhecido como Jesus o Cristo, é a figura central do Novo Testamento e a fonte da religião cristã.

É o maior líder religioso de todos os tempos. De fato, a forma de contar o tempo em nosso planeta divide-se em antes de Cristo e depois de Cristo.

Em alguns textos talmúdicos ele é identificado como Yeshua ben Pandira. Onomástica 1 de janeiro.

I-E-U → apenas vogais, a síntese; Yehú, Jehú, *Iehu* na Bíblia do Urso 1569. Jeú no português.

@Jehú. ^{Masculino.} bíblico, espanhol, judeu. Significa «**Jeová é Ele** [Deus]» em hebreu.

No Antigo Testamento, um profeta (1ª Reis 16:7) e um rei de Israel (1ª Reis 16:1).

Recordai: *EyÉ-Ashér-EyÉ*, **Ele é Ele**.

I-E-S-O-U-S → grego

I-E-O-U → apenas vogais

I-E-O → Ieho, Yeho, contração de Jeová, como em Yehoshua, Yeshua, Jesus; Ieoan Juan, etc.

I-A-O → empréstimo da Mesopotâmia, caldeu-babilônico

Um dos nomes mais antigos de Deus, de onde, se acredita, vem Ieouá, Jeová, Jeová; Yehosúa, Yeshua, Iesus, Jesus; Ieoan, Ioan, Juan, etc., assim como muitos outros nomes dos chamados deuses pagãos. Sem dúvida a Mesopotâmia foi a grande mestra da antiguidade.

I-AC-OB → Jacob, Iacob na Bíblia do Urso 1569.

→ Também **I-A-AC-OB**

@Jacob. Masculino. bíblico, judeu, espanhol, catalão, francês, inglês, holandês, escandinavo. Do hebreu *Yaaqob*, o patriarca bíblico, também chamado Israel, filho de Isaac e Rebeca e pai dos doze fundadores das tribos de Israel. Jacó no português.

De seu nascimento diz o Gêneses (25:26): «E depois saiu seu irmão, e tinha a mão agarrada ao calcanhar de Esaú: pelo qual lhe chamaram Jacob». Aqéb é «calcanhar» e Yaaqob «Aquele que leva o calcanhar, sob a sola do pé», quer dizer, «**o subplantador**», ou seja «o suplantador». Nome que contém um auspício exato. Esaú se queixa: «Jacob não foi bem nomeado? Pois me suplantou duas vezes: tomou minha primogenitura e agora retirou minha bênção!» (Gênesis 27:36).

Em uma interpretação semântica ampla, poderia significar «aquele *que obtém o que pretende, ainda suplantando*».

Também significa que «**o mais indigno pode triunfar ou elevar-se à maior condição**», aqui neste mundo traidor e também nos mundos superiores de Deus, diriam os rabinos.

Há estudiosos do hebraico que veem na interpretação bíblica do nome do patriarca uma etimologia popular e consideram Jacob teóforo⁷, como nome de Deus (El) subentendido: **Yaqob-El**, «**o que segue a Deus**» ou «o que Deus proteja».

O pai do Povo eleito figura também no santoral católico como São Jacó. Na literatura, Jacob Grimm é linguista e escritor alemão que, com seu irmão Wilhelm, é autor de «Os Contos [de Fadas] de Grimm». Santiago, Jacobo, Jaime, Diego, Yago, Thiago, são

⁷ Teóforo é todo nome que contém elementos alusivos a Deus ou a deidades.

derivados deste nome ancestral. Onomástica 16 de dezembro (patriarca).

I-A-A-O → apenas vogais, IAO outra vez

IA-COB-EL

I-O-A-N → João, Juan, *Ioan* Bíblia do Urso 1569.

@Juan. Masculino. bíblico, espanhol. Do latim Johannes, por sua vez, do hebreu Yehohanan ou Yohanan, que significa «Jeová é benéfico», «**Jeová é misericordioso**». Menciona Tibón que com os mesmos elementos, invertidos, forma-se Hananyah, o Ananias bíblico.

Confrontem-se os nomes hebreus menos comuns: Elhanan e Hananel «Deus é benéfico», e Baalhanan, outro nome bíblico, que na forma invertida é Hananbaal «o Senhor é benéfico», quer dizer, Aníbal.

Um dos nomes hebreus que teve mais difusão, devido aos santos João Batista e João Evangelista (Mateus 3:1).

Na história vários reis da Inglaterra, Hungria, Polônia, Portugal e França. 25 papas com este nome.

No santoral figuram 102 santos João, quer dizer, o maior número de um mesmo nome. Procedem de formas antigas de João os patronímicos espanhóis Ibanez e Yanez. Onomástica 24 de junho (Nascimento de São João Batista, único santo cujo nascimento se celebra no santoral).

I-O-A → apenas vogais, IAO outra vez - metátese

I-O-AN-AN

I-E-O-AN-AN

I-E-O-U-A → Jehová, Iehoua na Bíblia do Urso 1569.

I-E-O-U-A-N

I-E-O-U-A-M-S → coincide com hindu

MI-RI-AM → Miriam, nome egípcio

@Miriam. Feminino. bíblico, espanhol, galego, português judeu, inglês. Forma original de Maria. Por ser a primeira Miriam da Bíblia, irmã mais velha de Moisés e Aarão (Êxodo 15:20), cujos nomes são de origem egípcia, parece plausível para Dom Gutierre Tibón a interpretação de *M-y-r-y-m* como «amada de Amon», de *mry* «amada», no egípcio e *am*, contração do nome do deus Amon, o Pai de todos os deuses, portanto: «**amada do Pai dos deuses**», «*amada de Deus Pai*».

Entre as demais interpretações de Miriam, encontramos que para São Jerônimo significa «estrela do mar», do hebreu *meir* «iluminador» e *yam* «mar»; para São Ambrósio: «Deus de minha geração», de *mar-i-am*, propriamente «senhor de meu povo»; também interpretam «amargura», do hebreu *marah* «amargo»; ou «senhora», do arameu *mara* «exaltada»; segundo a Bíblia Complutense⁸: do hebreu *marom* «altura»; para Gesenius: «a rebelião deles», do hebreu *meri* «obstinação» mais a terceira pessoa plural; e «robusta» para Barden-Hewer.

I-I-A → apenas vocais. É o nome curto de IEHOVÁ: Jah, Yah, *Iah* na Bíblia do Urso, 1569.

M-Y-R-Y-M

MY-RY +AM-ON → nome completo original, de onde IO e RAM-IO, e todos os egípcios coincidem com o babilônico IAO.

YAO, IAO → apenas vogais

IO → Joh, Yoh, Yoa, contração de Jeová, como em Joel

MA-RI-A → Maria ou Miriam

⁸Bíblia poliglota Complutense é o nome por que é conhecida a primeira edição da Bíblia por inteiro, em latim e as línguas originais: grego, hebreu e aramaico.

@Maria. ^{Feminino.} português. Do hebreu **Miriam**, nome da irmã mais velha de Moisés e Aarão. Diz Tibón que as consoantes do nome hebreu são m-y-r-y-m, e que foi transcrito pelos Setenta, tradução de 70 rabinos judeus ao grego, de 280 a 100 a.C. na forma de **Marian**.

Enquanto que na Vulgata tradução para o latim por São Jerônimo, concluída em 382 d.C. aparece como **Maria**, talvez pela errônea crença de que o -am de **Mariam** fosse a desinência de um acusativo.

Durante muitos séculos o nome da Virgem Maria (*María no espanhol*) foi considerado demasiado sagrado para ser usado como nome de guerra. Na Espanha, em substituição, foram empregados nomes de suas invocações ou atributos como Pilar, Socorro, Conceição, Refúgio, amparo, Dores, Soledade, etc.

Nome de várias rainhas de Portugal, duas rainhas da Inglaterra, assim como a rainha da Escócia. Também da rainha Maria Teresa de Habsburgo, cuja herança dos domínios de seu pai, o Imperador do Sacro Império Romano-Germânico, Carlos VI, fez começar a guerra de sucessão austríaca no século XVIII (dezoito). Onomástica 15 de agosto (Assunção da Virgem).

A-I-A → apenas vogais

MA-I-A → como no grego *Maia* ou *Maya*, a Mãe dos deuses.

O mesmo entre os hindus, *Maya* ou *Prakriti* é a manifestação de Deus como matéria-energia (soma de entropia e negentropia), é **a parte feminina de Deus**, que é fecundada pelo Pai Brahma, de onde surgem Vishnu (o Cristo hindu) e Shiva (o Espírito Santo hindu).

Também como *Maya* ou *Prakriti* é a *ilusão* do mundo, das coisas passageiras, como é verdade em toda a

criação, por isso a eternidade só o Altíssimo a possui, Brahma, e “um dia cósmico é somente um piscar de Brahma”.

Dizem os hindus que, ao final do dia cósmico (Mahamvantara), subsistem apenas três coisas na noite cósmica (Pralaya), até o novo despertar ou nova aurora da Criação: O Absoluto Imanifestado (Parabrahman), Maya ou matéria-energia em perfeito equilíbrio, e a Lei...

A-B-B-A → Abba, Pai em arameu; Aba, Abi, Avi, em hebreu

AB-BA → variante, remonta ao egípcio...

A-A → apenas vogais, o Alfa, o Princípio

A-DO-NA-I → *Adonay*, Senhor, em hebreu

→ também **A-DON-AI**, variante

@Adonai. Masculino. bíblico. Significa «**meu Senhor**» em hebreu. Variante do nome do Deus dos israelitas, Jeová, cujo nome foi proibido ser pronunciado, e que foi substituído no texto massorético nas versões da Torá, pelo nome de Adonai ou Adonay, procurando assim ocultar o nome sagrado de Jeová.

A-O-A-I → apenas vogais. I-A-O outra vez - metátese

A-DON → Adon. Adom no português.

@Adon. Masculino. bíblico, espanhol, judeu. Deriva de um topônimo bíblico que significa «**senhor**», ou «**forte**» em hebreu (Esdras 2:59. Neemias 7:61).

Por outro lado, o nome também foi tomado pelos romanos como forma curta de Adônis, derivando-o do grego Adoonis, que é um nome de origem semítico que significa «senhor» (confronte-se hebreu Adonai). Onomástica 16 de dezembro.

A-O-M → síntese, empréstimo do egípcio: AMON, o Pai dos deuses

A-AR-ON → Aarón- vara sagrada

@Aaron. Masculino. bíblico, espanhol, português, judeu. Deriva do nome hebreu Aharon de etimologia duvidosa, possivelmente egípcia; entretanto, foram tentadas várias interpretações com a língua hebraia, afirmando-se que significa «luz», «iluminado»; «inspirado»; «**exaltado ou excelso**»; «alto», «elevado»; «alta montanha», «montanhês»; «o que umedecendo faz germinar»; ou, «aquele que educa, ensina, instrui».

Na vertente egípcia, pudesse ser uma metátese de AMON-RA (aaron-m), o Pai de todos os deuses fusionado Amon com Ra como Pai do sistema solar, venerado em Tebas (atual Luxor), que fora capital do Egito durante séculos.

A mesma raiz está no nome de Miriam, sua irmã: *mir*, amor, e *am*, contração de **Amón**, deidade principal do panteão egípcio. Amon chegou a ser identificado com Zeus na Grécia ou com Júpiter em Roma.

Aarão foi o irmão mais velho de Moisés e o primeiro sumo sacerdote e antepassado da casta sacerdotal (*cohanim*) de Israel (Êxodo 4:14, 27 e seguintes). Ajudou seu irmão a livrar os hebreus do jugo dos faraós e foi designado por Deus para exercer o sacerdócio, ele e sua descendência.

Em ausência de Moisés, que havia subido ao Monte Sinai para receber as tábuas da lei, os hebreus pressionaram Aarão para que lhes construísse um ídolo; e ele teve a debilidade de erigir um bezerro de ouro, o qual eles adoraram como imitação do boi Apis, que era venerado no Egito.

Não obstante, obteve o perdão e foi elevado por seu irmão à dignidade de primeiro sumo sacerdote.

Morreu aos 123 anos e não chegou a entrar na terra prometida porque havia duvidado do poder de Deus.

Aarão é venerado como santo pela Igreja Católica. Também no martirológio ⁹ aparecem outros três santos com este nome, entre os quais um inglês sacrificado em princípios do século IV (quatro). Onomástica 1 de julho (patriarca, irmão de Moisés).

A-A-O → apenas vogais

SHA-LOM → Shalom, Salem (Salém no português), paz, de onde Salomão (*Shalomon*), “o pacífico”.

@Salem. Masculino. bíblico, espanhol, judeu. Significa «**paz**» em hebreu. «Também Melquisedeque, *rei de Salém*, o qual era sacerdote do Deus Altíssimo, pegou pão e vinho e o abençoou dizendo: «Bendito seja Abram do Deus Altíssimo, criador dos céus e da terra». (Gêneses 14:18-19).

A-O → apenas vogais, e outra vez se anuncia AOM.

IS-RA-EL

@Israel. Masculino. bíblico, judeu, espanhol, português. Do hebreu *Yisra-el*, que significa segundo a opinião geral «aquele que luta com Deus», ou, «**triunfante no Senhor**».

Para Tibón significa «aquele que dominou Deus», do verbo *sarah* «dominar» (Confronte-se: Sara) e *El* «Deus». Outras versões: «queira Deus mostrar-se Senhor», ou «Deus ilumine».

Eis aqui uma versão moderna: *I*, primeira pessoa no singular, *sar* «príncipe, chefe» (de *sarah* «dominar») e

⁹ Martirológio. Lista dos mártires da Igreja católica, ordenada pelas datas em que esses mártires são celebrados. Forma parte do Santoral.

El «Deus», portanto: «o primeiro príncipe de Deus», concluindo: «**o primogênito de Deus**».

O apelido de Jacó após sua luta com o anjo do Senhor (Gêneses 32:28). Os estados antigos e modernos de Israel tomaram seus nomes de dito personagem bíblico.

Se bem que na tradição hebreia não é nome de anjo, no Alcorão aparece *Israil* como o anjo que julgará o fim do mundo.

No santoral, um São Israel, cônego francês de Dorat no Limusino. Onomástica 13 de setembro (santo) 5 novembro (Festa de todos os santos da Companhia de Jesus).

SH-A-UL → Saul, nome hebreu de Paulo

A-U → apenas vogais

S-A-UL-US → Saul, latinizado

@Saul. Masculino. bíblico, espanhol, português, judeu. Do hebreu *Shaul* «**desejado, pedido, eleito**», derivado do verbo *shaal* «perguntar; pedir».

Nome do primeiro rei de Israel (1ª Samuel 9:2 e seguintes. 1ª Reis 14:48) e de Paulo de Tarso antes da conversão, também chamado Saulo (Atos 7:58 e seguintes). Onomástica 20 de outubro.

→ Entre outros mantras.

3.- ARCANJOS

MI-CA-EL → Miguel

@Miguel. Masculino. espanhol, português. Do hebreu *Miyka-El* ou *Mi-ka-El*, que significa «quem como Deus», quer dizer, «Quem [é] como Deus», melhor dizendo, «**Deus é incomparável**».

Nome de um dos sete arcanjos da tradição hebreia e o único identificado como arcanjo na Bíblia, chefe da milícia celestial e vencedor de Lúcifer (Judas 1:9. Apocalipse 12:7). Na cabala, regente do sol (*Shemesh*). No apocalipse aparece como o líder dos exércitos do céu, portanto, é considerado o santo patrono dos soldados.

Protetor do povo de Israel e da Igreja Cristã.

// Na literatura, Dom Miguel de Cervantes e Saavedra (1547-1616), célebre poeta e novelista espanhol, autor, entre outras, da famosíssima obra «Don Quixote de la Mancha». Na história, nove imperadores bizantinos e um czar da Rússia.

No santoral, São Miguel dos Santos, religioso catalão dos séculos XVI-XVII (dezesesseis-dezessete). Onomástica 29 de setembro (arcanjo); 5 de julho (Miguel dos Santos).

I-A-E → apenas vogais

GA-BRI-EL

@Gabriel. Masculino. bíblico, espanhol, catalão, português, romano, inglês, francês, alemão. De origem hebraica e significa «**meu protetor** [é] **Deus**», de *gabri*, forma possessiva de *geber* que em assírio significa «homem», «meu homem», ou seja, «homem forte», «protetor» e o sufixo *El* «Deus»; portanto, também significa «*homem forte de Deus*», de onde alguns traduzem semanticamente como «*herói de Deus*».

Nome do arcanjo da Anunciação de Miriam ou Maria (Lucas 1:26 e seguintes); ademais, anunciou a Zacarias o nascimento de seu filho João «o Batista» (Lucas 1:19).

No Antigo Testamento, explicou ao profeta Daniel a visão do rio Ulay e outras visões (Daniel 8:16; 9:21).

Segundo a tradição hebreia (cabala) é o regente da Lua (*Lebaná*).

Um dos anjos que regem o mundo, segundo descreve o Livro [hebreu] de Enoch (apócrifo do Antigo Testamento), no caso, o anjo do fogo.

Conforme a tradição islâmica foi o anjo que ditou o Alcorão a Maomé.

Onomástica 26 de janeiro (Gabriel de Jerusalém, confessor); 27 de fevereiro (Gabriel da Dolorosa, confessor); 17 de março (Gabriel Lalemant, mártir); e 29 de setembro (arcanjo).

A-I-E → apenas vogais

RA-FA-EL

@Rafael. Masculino. bíblico, espanhol, catalão, português, alemão. Do hebreu e significa «**Deus sana**» ou «**Deus te sanou**». Na cabala, regente de Mercúrio (*Kojab*).

Um dos três arcanjos que a Bíblia menciona, o qual curou Tobias. Considerado como o grande sanador universal da tradição judeu-cristã.

Também nome do filho de Semaías (1ª Crônicas 26:7).

Onomástica 29 de setembro. Em Córdoba, Espanha, se celebra o 24 de outubro.

A-A-E → apenas vogais

U-RI-EL

@Uriel. Masculino. bíblico, espanhol, inglês, judeu. Do hebreu Uri-El, que significa «**Deus é minha luz**»,

«*minha luz é Deus*», ou «*fogo de Deus*», «*flama de Deus*». Uriel é um dos sete arcanjos da tradição hebreia, mencionado apenas nos Evangelhos Apócrifos. A tradição hebreia (cabala) o considera regente do planeta Vênus (*Nogah*).

Como personagem bíblico foi pai de Uzias e avô de Saul (1ª Crônicas 6:24; 15:5. 2ª Crônicas 13:2).

Onomástica 2 de outubro (festa dos anjos custódios).

U-I-E → apenas vogais

SA-MA-EL

@Samael. Masculino. judeu. Um dos nomes mais controvertidos na cabala hebraica.

Por um lado, é conhecido como “*a serpente tentadora do Éden, o Anjo da Morte, o príncipe dos espíritos do mal*”. Daí se desenvolveu a ideia de Satã, e assim como o nome de Deus não deve ser pronunciado no judaísmo, tampouco se pronuncia este nome — por considerá-lo sua antítese — senão abreviado nas letras *samech e mem*, quer dizer, S e M.

No Livro de Enoque (Apócrifo do Antigo Testamento), escreve-se *Sammael*, e é considerado *um dos líderes da queda dos anjos*; no mesmíssimo Livro também é descrito como «**o Príncipe dos acusadores**», o anjo que escreve os livros onde são registrados os pecados do povo de Israel (Livro Hebreu de Enoque 26:9).

Assim, pois, Samael ocupa uma posição ambígua no mito hebreu, é ao mesmo tempo “*chefe de todos os Satãs*” e “**o maior Príncipe do Céu**” que governa os anjos e os poderes planetários. O célebre cabalista *Gershon Sholem*, registra esta ambiguidade.

Em seu aspecto negativo, ao que parece, este nome significa «**veneno de Deus**» e, conforme alguns evangelhos gnósticos, «**deus dos cegos**» (por exemplo, Hipóstase dos Arcontes), sendo identificado com o

Demiurgo, quer dizer, com a queda da luz espiritual na matéria, como o mito de Marte quando fecunda Vênus, Ehécatl-Quetzalcóatl à humana Maaia, etc.

Segundo outras opiniões, este é mais provavelmente uma cacofonia de “**Shemal**”, uma divindade síria. Efetivamente, Robert Graves (Os mitos hebreus, 1969) diz que Samael aparece em um relato rabínico do nascimento de Caim, como a Serpente que tenta Eva no Éden.

Acrescenta que deriva de **Shemal**, divindade síria identificada com o planeta Vênus, e com a mesma Serpente tentadora do éden. Na mitologia do México antigo seria Xólotl, ou seja, o gêmeo oposto do luminoso Quetzalcóatl, “o gêmeo precioso”, “a serpente preciosa de plumas de quetzal”, quer dizer, a serpente oposta, mas por sua vez, gêmea da serpente tentadora do Éden.

Afirma Graves que é o anjo caído *Helel ben Safar*, **Lúcifer**, filho da Aurora. Ambos Shemal e Samael procederiam da deusa babilônica **Ishtar**, procedente, por sua vez, da suméria **Innana**, uma das invocações — igual a Vênus — da Deusa Branca, cujo domínio no mundo mediterrâneo do Neolítico também foi estudado pelo historiador e poeta.

Segundo a Gematria ou cabala hebraica dos nomes, é o equivalente numérico a *ofan* «roda» (confronte-se *ofanim*, hierarquia angélica do segundo sefirote, Chokmah, pronunciado Jojmá ou *Jokmá*. — o “j” pronunciado como no espanhol).

Por outro lado, em seu aspecto positivo, é considerado —às vezes com a grafia de Camael, Zamael ou Kamael — como o regente do planeta Marte.

O cabalista *Gershom Scholem*, de maneira incisiva, faz notar a contradição de Samael como príncipe de demônios e de anjos.

Outras tradições falam de que recuperará sua qualidade angélica ao final dos tempos.

Na obra apocalíptica «A Ascensão de Isaías», Samael e suas forças estão estabelecidas no primeiro firmamento (capítulo 7), o qual não concorda com a visão de Samael como príncipe dos demônios.

Em «Os Oráculos Sibilinos» (2:215) Samael é mencionado entre «**os anjos do juízo**».

Talvez sua relação com o planeta Marte (*Maadim*, em hebreu) seja a causa desta ambiguidade, pois seu símbolo de guerra é inequívoco, pelo vermelho cor de sangue que colore o planeta.

Mas o caso é que também existe a cor vermelho-púrpura, usado pelos reis e pelas Hierarquias celestes.

Portanto, a guerra e sua simbólica cor vermelha sempre terão contrastes, o que se reflete na ambiguidade semântica do nome cabalístico do **Regente de Maadim**.

A mesma situação simbólica de amor e ódio se apresenta com Ares, Marte, Huitzilopochtli, etc., e em geral com as deidades da guerra ou do planeta Marte cuja natureza intrínseca e seus rituais de veneração, sempre serão contrastantes.

A-A-E → apenas vogais

ZA-JA-RI-EL

@Zachariel. Masculino. judeu. Significa «recordo de Deus», «**memória de Deus**» em hebreu. Na cabala hebraica, o regente do planeta Júpiter (*Tzedek*).

A-A-I-E → apenas vogais

O-RI-FI-EL → Orifiel, em hebreu “cessação divina” ou “terminação divina”, ou “**descanso divino**”.

Na cabala hebraica, o regente do planeta Saturno (*Shabatai*) e Grande Mordomo da Divina Mãe Morte.

A parte feminina de Deus, a Divina Mãe, tem dois aspectos principais:

A Divina Mãe (como) Vida nos traz a este mundo; e a Divina Mãe (como) Morte tem a bondade de nos levar e nos liberar deste vale de lágrimas. Nada tem a ver com a chamada “Santa Morte”, muito inversa da santeria ¹⁰.

O-I-I-E → apenas vogais

MEL-KI-ZE-DEK → ou mesmo, **M-EL-KI-ZED-EK**

@Melquisedeque. ^{Masculino.} espanhol. Do hebreu *Melkitzédek* «**rei de justiça**» ou «o rei [divino] é justo». Nome do rei-sacerdote de Jerusalém, contemporâneo de Abraão, que na Bíblia aparece como precursor de David: «Melquisedeque, rei de Salém, o qual era sacerdote do Deus Altíssimo, tomou **pão e vinho e os abençoou** dizendo: «Bendito seja Abram do Deus Altíssimo, criador dos céus e da terra. Bendito seja o Deus Altíssimo, que entregou teus inimigos em tuas mãos». E Abram deu a Ele o dízimo de tudo». (Gênesis 4:18-20). Também no Salmo 110:4 «Jeová jurou e não se retratará: Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque».

Além disso, em Hebreus 5:5 e 6: «Assim também Cristo não se glorificou a si mesmo para ser feito sumo sacerdote, mas glorificou aquele que lhe disse: tu és meu Filho; hoje eu te gerei. Como também diz em outro lugar: **Tu és sacerdote para sempre segundo a ordem de Melquisedeque**».

¹⁰ Crença religiosa na qual há um sincretismo de práticas cristãs e animistas africanas.

Segundo a tradição hebraica (cabala) Melquisedeque é o regente deste planeta Terra, como Mikael (Michael, ou arcanjo São Miguel) o é do Sol, Gabriel da Lua, etc. Também figura no santoral católico. Onomástica 22 de maio.

E-I-E-E → apenas vogais

A-NA-EL → Anael ou Hanael

@Anael. Masculino. espanhol, português. Deriva do hebreu *hannah* «favor, graça, misericórdia» e *El* «Deus», quer dizer, «**graça de Deus, misericórdia de Deus**».

Segundo a tradição hebreia é um anjo do raio do amor, é a inteligência Vice-rei do planeta Vênus.

A-A-E → apenas vogais

IX. OS 72 NOMES DE DEUS EM HEBREU

Os 72 nomes sagrados da Cabala são também mantras — ou palavras de poder — para curar e, conforme suas vogais, podem exercer ação sobre o corpo.

Os antigos rabinos curavam com a pronúncia destes nomes, tendo-se hoje a confirmação de seu valor, depois que vimos como o sangue afluí a determinada parte do nosso corpo, conforme o façamos vibrar com palavras contendo as vogais I, E, O, U, A (I cabeça, E garganta, O coração, U umbigo, A pulmões). Os hindus acrescentam o M (próstata-matriz) e o S (cóccix).

Estes 72 nomes são designações de anjos ou gênios ou deuses (Elohim), pois Deus onipotente não tem nome, e somente Ele sabe seu Nome sagrado.

Digamos que essas belezas espirituais, essas hierarquias sagradas, participam da vibração do Nome de Deus (manifestado), têm essa bênção, essa graça, e correspondem aos setenta e dois avos de dita Força vibratória, por assim dizê-lo.

Foram entregues para serem usados, não para estarem guardados em um livro; e os oferecemos com satisfação aos nossos amigos cristãos-paulinos, para que possam usá-los buscando sempre a palavra conveniente.

Por exemplo: ACHAI AH pronuncia-se ajjaiá(j): AAAA-JJJJAAAA-IIIIAAAAj tem três A e um I. (Lembramos que o **“J” é o nosso “R” não vibrante do português.**)

O A corresponde aos pulmões e o I à cabeça, indicando que os enfermos do pulmão, repetindo ritmicamente este mantra com fé no Nome sagrado de Deus, poderão alcançar a cura deste terrível mal. E assim cada um pode estudar e aplicar as 72 diferentes palavras formadas com o Nome hebreu de Deus.

O hebreu tem muitas maneiras de pronunciar o j (**“r” não vibrante**), e nas transliterações ao latim e grego, quando vai ao

final o H, como em Iah (idêntico na Bíblia do Urso, 1569; Salmos), é um jota muito suave, como acentuando o á = Iá(j), como um á seguido de um suave suspiro, por exemplo, VEHUIAH: Vejuiá(j) / ACHAI AH: Ajjaiá(j). Na pronúncia figurada que damos em seguida, cita-se como — iá.

Quando o H vai no começo ou no meio, é como um j normal, como em Jerez; e quando combina com o c: CH, é um j forte jj, como *justiça*. Na transliteração do J, equivale ao Y em espanhol, como em JELIEL: Yeliel. (Estes esclarecimentos ensinando a pronúncia correta referem-se ao “j” em espanhol, que equivale ao “R” não vibrante do português. Sugere-se ouvir o áudio.)

- | | |
|---------------------------|-----------------------------|
| 1. VEHUIAH / ve-ju-iá | 18. MELEHEL / me-lej-el |
| 2. JELIEL / ye-li-el | 19. HAHIMAH / ja-ji-maj |
| 3. SITAE L / si-ta-el | 20. NITH-HEICH / nith-je-ij |
| 4. ELEMIAH / el-em-iá | 21. HAAIAH / ja-a-iá |
| 5. MAHASIAH /ma-jas-iá | 22. JERATEL / ye-r-at-el |
| 6. LEHAEL / le-ja-el | 23. SEEHAIAH / se-ej-a-iá |
| 7. ACHAI AH / a-ja-iá | 24. REIIEL / re-ii-el |
| 8. CAHETEL / ca-jet-el | 25. OMAEL / om-a-el |
| 9. HAZIEL / ja-zi-el | 26. LECABEL / lec-ab-el |
| 10. ALADIAH / al-ad-iá | 27. ANIEL / an-i-el |
| 11. LAUVIAH / la-uv-iá | 28. HAAMIAH / ja-am-iá |
| 12. HABAIAH / ja-ba-iá | 29. REHAHEL / rej-aj-el |
| 13. JESALEL / ye-sal-el | 30. JEIAZEL / ye-i-az-el |
| 14. LEUVIAH / le-uv-iá | 31. HAHAEHEL / ja-ja-jel |
| 15. PAHALIAH / paj-al-iá | 32. MIKAEL / mi-ka-el |
| 16. MELCHAE L / mel-ja-el | 33. VEHUALIAH / ve-ju-al-iá |
| 17. JECAIEL / ye-cai-el | 34. JELAHIAH / ye-laj-iá |

- | | |
|---------------------------|-----------------------------|
| 35. SEALIAH / se-al-iá | 54. HARIEL / ja-ri-el |
| 36. ARIEL / a-ri-el | 55. HAKAMIAH / ja-kam-iá |
| 37. AZALIAH / az-al-iá | 56. LANOIAH /la-no-iá |
| 38. MICHAEL / mi-ja-el | 57. CALIEL / ca-li-el |
| 39. VEHUEL / ve-ju-el | 58. VASANIAH / va-san-iá |
| 40. MEHAIAH / me-ja-iá | 59. JOMIAH / yo-m-iá |
| 41. POIEL / po-i-el | 60. LEHAHAIAH / le-ja-ja-iá |
| 42. NEMAMIAH / nem-am-iá | 61. CHAVAKIAH / ja-vak-iá |
| 43. JEIALEL / ye-i-al-el | 62. MENADEL / men-ad-el |
| 44. NAZAEL / na-za-el | 63. DANIEL / da-ni-el |
| 45. MIZRAEL / mi-z-ra-el | 64. HASAHIAH / ja-saj-iá |
| 46. UMABEL / um-ab-el | 65. IMAMIAH / im-am-iá |
| 47. JAH-HEL / yá-jel | 66. NANAEL / na-na-el |
| 48. ANAUDEL / a-na-u-el | 67. NITAEEL / ni-ta-el |
| 49. MEHIEL / me-ji-el | 68. HABUJAH / ja-bu-iá |
| 50. DAMABIAH / da-m-ab-iá | 69. REOHAEL / re-o-ja-el |
| 51. MENAKEL / me-nak-el | 70. JABAMIAH / y-ab-am-iá |
| 52. EJAEL / e-ya-el | 71. JAIAIEL / ya-ia-i-el |
| 53. MEHAHEL / mej-aj-el | 72. MUMIAH. / m-um-iá |

יהוה

APOCRYPHON JOHANNIS

— Códex Berolinensis Gnosticus. BG 8502, 2 —

(Livro Secreto de João, Nag Hammadi II, 1)

És o verdadeiro Deus, o Pai de tudo, o Espírito Santo, o Invisível, o que está por sobre o Todo, o que consiste em sua incorruptibilidade **e habita na pura luz que nenhuma vista pode mirar.**

É o Espírito.

Não cabe pensar sobre Ele como sobre os deuses, quer dizer, como se Ele fosse como eles.

Pois está por sobre os deuses.

É uma majestade sobre a qual ninguém domina.

Como ninguém existe antes que Ele, tampouco necessita deles [dos demais, sejam homens, bestas ou deuses].

Nem sequer necessita da vida, pois é eterno.

Não necessita de nenhuma coisa, pois é imperfectível, portanto não tem necessidade de fazer-se perfeito, mas que **é completa perfeição desde todos os tempos.**

É luz.

É indelimitável, porque ninguém existe antes que Ele para delimitá-lo.

É o indefinível, porque ninguém existe antes que Ele para defini-lo.

É a cabeça de todos os Eones, se é que há algo nEle todavia.

É o que se abarca a si mesmo em sua própria luz que lhe rodeia, o que **é a fonte da água da vida, é a luz plena de pureza.**

★ ∞ ★



*Pablo de Tarso
por Bernardo Daddi c. 1333*

“E agora, irmãos, vos encomendo a Deus e à palavra de sua graça, àquele que tem poder para edificar e para dar herança entre todos os santificados.

Não cobicei nem a prata nem o ouro nem o vestuário de ninguém.

Vós sabeis que **estas mãos proveram as minhas necessidades** e daqueles que estavam comigo.

Em tudo vos demonstrei que trabalhando assim é necessário apoiar os fracos, e ter presente as palavras do Senhor Jesus, que disse: **'Mais bem-aventurado é dar que receber.'** ”

Quando disse estas coisas, pôs-se de joelhos e **orou** com todos eles.” (Atos 20:32-36)

“Temos um Altar, do qual **não têm direito de comer** os que servem ao tabernáculo.” (Hebreus 13:10)

“E a renovar-nos no espírito de vossa mente” (Efésios 4:23)...

“Mas reformai-vos pela **renovação** de vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa vontade de Deus, agradável e perfeita.” (Romanos 12:2)



O LIVRO SECRETO DE SANTIAGO

[*Extrato. Nag Hammadi I, 2.*]

— CREDE EM MINHA CRUZ —

Respondi e lhe disse: «Mestre, podemos obedecer-te, se o desejas, porque temos abandonado nossos pais e nossas mães e nossos povos, e temos te seguido. Dá-nos os meios para não sermos tentados pelo diabo malvado.»

O Mestre respondeu e disse: «De que vos serve se fazeis a vontade do Pai, mas não vos dão vossa parte de recompensa quando sois tentados por Satanás?

Mas se sois oprimidos por Satanás e perseguidos, e fazeis a vontade do Pai, vos digo que vos amará, **vos fará meus iguais** [vos cristificará] e vos considerará amados por vossa prudência, e por vossa escolha.

Não deixareis de amar a carne e temer o sofrimento? Não sabeis que ainda não haveis sido abusados, **injustamente acusados**, encerrados em prisão, condenados ilegalmente, **crucificados sem razão**, ou enterrados na arena como eu mesmo o estava pelo maligno?

Atrevei-vos a perdoar a carne, ó vós, para aqueles que o Espírito é uma parede que os rodeia?

Se considerais quanto tempo tem existido o mundo antes e quanto tempo existirá depois de vós, vereis que vossa vida é só um dia e vossos sofrimentos uma hora.

O bem não entrará [assim] no mundo. Então, desdenhai da morte e vos importará a vida. **Recordai minha cruz e minha morte, e vivereis.** »

Mas eu lhe respondi: «Não nos fales, Senhor, da cruz e da morte, porque estão distantes de ti.»

E o Senhor respondeu: «Em verdade vos digo, que ninguém se salvará se não tem fé em minha cruz. [do Matrimônio Cristão com limpeza sexual, em cujo Tabernáculo se sacrifica o Satã interior, se nega o “si mesmo”].

Mas aqueles que tenham fé em minha cruz, para eles será o reino dos céus.

Por isso vos digo que vos torneis ávidos pela morte [de negação de si mesmos, de aniquilação do Satã interior], da mesma maneira que os mortos cobiçam a vida, porque **o que buscam lhes será revelado**. E o que poderia perturbá-los? Enquanto que vós se considerais a morte, ela vos ensinará a boa escolha.

Em verdade vos digo que ninguém que tema a morte se salvará, pois **o reino da morte pertence àqueles que por si mesmos se submergiram na morte.**

Fazei-vos melhor que eu: Fazei-vos semelhantes ao Filho do Espírito Santo!»



AUTÊNTICA IGREJA CRISTÃ DE SABEDORIA PAULINA

— DECLARAÇÃO DE PRINCÍPIOS —

1. Respeitamos todas as religiões, escolas, filosofias e seitas — e seus livros sagrados — pois todas têm **os mesmos Princípios Religiosos ou Espirituais**, o que difere são as formas religiosas.

Em vez de brigar pelas diferenças, buscamos **o que une** a todas as religiões, escolas, filosofias e seitas.

Estudamos as religiões comparadas e as respeitamos, ainda que tenhamos diferentes critérios ou formas religiosas.

Portanto, nestes tempos em que nossa humanidade tem notícia do materialismo mais radical, dizemos muito bem: *Religiosos do mundo uni-vos!*

2. Que beleza se todos os humanos tivéssemos uma Religião! Todas são boas e benditas expressões do Amor da Divindade, conforme a época e o lugar.

O triste é não ter espiritualidade, não ter Religião. No fundo, é uma vida muito penosa e vazia, por mais que se possuam coisas vãs e transitórias.

E para os que ainda temos Religião nestes tempos da supermodernidade, em verdade, pobre valor tem as coisas — materiais e também espirituais — atrás das quais andamos e corremos perseguindo. Desta forma, se cada um seguisse seriamente, e de coração, a Religião a que pertence — qualquer que seja ela — **haveria a paz mais absoluta sobre a face da Terra.**

E assim falaríamos familiarmente com os anjos, devas, deuses, gênios, ou como queiram chamá-los, nas diferentes religiões, as sagradas Hierarquias Divinas que servem ao Altíssimo, e que em nossa tradição judaico-

cristã são os benditos anjos, arcanjos, principados, virtudes, potestades, dominações, tronos, querubins, serafins, etc.

3. Reconhecemos firmemente que **o Cristo é Cósmico, Sagrado e Universal**, e que pode ter muitos **Nomes Veneráveis** em distintas culturas.

E que é nosso muito alto dever — e direito — **encarná-lo** dentro de cada um de nós mesmos, para que Ele e seu amado Pai venham a nós para fazer sua morada... *Amém.*

Por isso o bendito Apóstolo Paulo, Senhor nosso, diz que está com **dores de parto para que o Cristo seja formado em nós** (Gálatas 4:19).

Pois de nada serve que haja nascido em Belém, se o Cristo não nasce dentro de nossos corações. Se não o formamos em nós, se não o encarnamos, depois de limpar nosso estábulo, cheio de simbólicos animais.

4. Seguimos fielmente e de coração sua muito luminosa manifestação como **Jesus Cristo** — Jeshua o Bendito — que nos quer a todos, bons e maus por igual, e que não veio chamar os justos, mas a nós os pecadores, ao arrependimento.

E, além disso, generosamente nos deu a conhecer os Mistérios do Reino dos Céus, Mistérios Sagrados que devemos venerar e respeitar... *Amém.*

5. Buscamos o Reino de Deus e sua Justiça, devendo torná-la parte de cada um de nós, pois o bom juiz começa por sua casa.

Aquele que segue a Lei e os profetas cumpre com a vontade do Pai, assim na terra como nos céus.

Anelamos de todo coração, que todos logremos **encarnar o Pai Nosso** no segredo profundo de nosso Ser... *Amém.*

6. Só possuímos um Pastor, o Divino Rabi da Galileia, **Jeshua o Bendito**, portanto, aqui somos apenas **diáconos e bispos** — únicas autoridades citadas pelo nosso amado Apóstolo Paulo (Tito, Timóteo e Filipenses) e devemos ser moderados, maridos de uma só mulher, respeitosos de todas as mulheres e da humanidade inteira, e não necessitamos saber a Bíblia de memória, mas cumprir com o que ela ordena.

Dever análogo têm nossas muito apreciadas **diaconisas e bispas** da Sabedoria Paulina, como a célebre Febe (Romanos 16:1 e 27), *Diaconisa* da Igreja que estava em Cenchrea (Corinto).

Nosso bendito **Pastor Celestial não faz discriminações** de nenhuma espécie. Ele nos quer a todos por igual, bons e maus, homens e mulheres, sem distinção de idade, sexo, raça, educação, condição social, religião ou crença, etc.

Recordemos que naquela **religião cristã primitiva do Apóstolo Paulo** as mulheres participavam do rito (como a célebre Febe). Além disso, ao *final do século IV* as diaconisas ou sacerdotisas ainda batizavam, pois há numerosos regulamentos da época com a proibição de tal costume religioso.

Como também, foi em *princípios do século IV*, no concílio de Elvira (próximo de Granada, cidade agora extinta, em 306-308), quando se proibiu aos sacerdotes tomarem esposa, ratificando-se a proibição em vários concílios de Toledo e outros que o seguiram.

Mas no começo não era assim, e o *polo feminino de Deus* estava presente no **Rito Cristão Primitivo ou Paulino**, apoiando o diácono ou sacerdote cristão, enquanto que na antiga Torá a mulher judia sempre estava na galeria — segregada dos homens — e nem sequer era válido seu testemunho em juízo. Ademais, estava sob a rígida autoridade do rabino, seu mestre ou sacerdote judeu.

Nosso amado Apóstolo Paulo — seguindo o Cristo e sua **Nova Torá**, sua Nova Lei, é o criador dos ritos cristãos — síntese dos mistérios gregos e hebreus — e graças a ele não nos circuncidamos, nem continuamos nas sinagogas, nem seguimos as rígidas formalidades alimentícias da Lei judia, conforme ordenavam os «*novos cristãos ortodoxos*» de Jerusalém.

Ademais, *veio a dar liberdade e honra à mulher*, ainda que aplicasse muitas regras formais da época — gregas e judias — como cobrir a cabeça no rito e outras menores. Mas a mulher pôde ser Diaconisa, e ainda batizar até finais do século IV, muito tempo depois de que os Ritos Paulinos (com Diaconisa) fossem proibidos e que também se proibisse o matrimônio dos sacerdotes.

Na *Nova Torá Cristã*, tampouco são permitidos os sacrifícios de sangue. Ao contrário disto, nosso amado Rabi da Galileia instituiu a sagrada **Unção Cristã**, em que **se abençoa o pão e o vinho** (Mateus 26:26 e 27), em vez de fazer altares de fogo e sacrifícios de cordeiros, pois o bendito Super Cordeiro Jesus Cristo já foi sacrificado por todos nós — humanidade adúltera e perversa — nesse amargo Shabbat do Pésaj ou páscoa judaica, do ano 33, e assim derramou seus átomos crísticos sobre a humanidade inteira.

Há Novo Testamento=Há Nova Torá (Hebreus 7:12). E ainda que se respeite a antiga Torá — os 10 mandamentos da Lei de Deus, que nos dera Adonay através de Moisés — e não se mude uma vírgula da Lei, entretanto, as formalidades ou regras externas foram abandonadas, como acontece com a circuncisão e regras alimentícias, etc., pois “*misericórdia quero e não sacrifício*” e “*um novo mandamento vos dou, que vos ameis uns aos outros como eu vos tenho amado*”.

Que mais pode pedir um homem reto, um bom cidadão?

7. Tampouco fazemos da Sabedoria Cristã um negócio e **não pedimos nem exigimos quotas nem díizimos**, para que nossa glória não seja vã, como disse nosso amado Apóstolo Paulo (1ª Coríntios 9:15 e 1ª Timóteo 6:10), o qual sempre trabalhou e fez os labores mais humildes, como está escrito, e, ao seguir a Sabedoria do Cristo, sempre rendeu honra a Mateus 8:20, uma vez que nunca teve onde reclinar a cabeça... salvo nas frias prisões romanas.

Aqui todos trabalhamos e, quem queira comer do altar, pode comer as tábuas ou pedras de que está feito.

De nenhuma maneira vendemos pedaços do céu em suaves parcelas, pois as pessoas só se salvam conforme suas boas obras, seus bons pensamentos e seus bons sentimentos.

O único que amavelmente pedimos e exigimos é uma conduta reta.

Melhor darmos como díizimos bons pensamentos, orações e louvores, tão somente os 10% de nosso tempo diário, desde que acordemos até que nos deitemos.

8. Insistimos: é nosso dever ser um marido exemplar e um pai exemplar, um filho exemplar, um neto magnífico e um avô patriarcal.

Um cidadão modelo, respeitoso de sua mulher, das mulheres alheias e das demais devotas do Sendeiro; marido de uma só mulher; humilde, reto, moderado, sacrificado pela humanidade e não sacrificante desta, etc. (1ª Timóteo 3).

E, de maneira correspondente, também nossas muito apreciadas damas cristãs, autênticas e retas, da Sabedoria Paulina.

9. Em cumprimento ao Evangelho, decididamente não toleramos faltas de respeito nem abusos contra as devotas do Sendeiro, pois **as mulheres devem ser**

respeitadas, e por nenhum conceito se deve mistificar ou justificar o adultério. Assim, evitamos para nós a terrível repreensão de 1ª Coríntios 5:1.

Não nos interessa o bolso nem a mulher de ninguém!

Sempre recordamos vivamente as palavras do bendito Apóstolo:

“Fugi da fornicção. Qualquer outro pecado que o homem cometa é fora do corpo; mas aquele que fornicar peca contra seu próprio corpo. Ou ignorais que vosso corpo é **templo do Espírito Santo, que está em** [dentro de] **vós**, o qual provém de Deus, e que não sois vossos [donos]?” (1ª Coríntios 6:18-19)

Além disso, consideramos nosso muito sagrado dever, **respeitar e ajudar as viúvas e os órfãos** de nossos companheiros desta Senda Espiritual, pedindo abundantemente por eles e seus direitos — e por toda a humanidade —, como também está escrito desde muito antigamente (Deuteronômio 27:19).

10. Também respeitamos a bendita **Mãe do Redentor do Mundo**, e não aceitamos palavras ofensivas nem argumentações contra Miriam ou Maria, seja real ou simbólica, ou contra Maya, Ísis, Freyja, Shakti, Pachamama, Tonantzin, ou qualquer que seja o nome dado a nossa bendita **Mãe Divina, a Parte Feminina de Deus**, a Sagrada Esposa do Espírito Santo, junto a quem cria tudo o que é, foi e será... *Amém.*

11. Nós a reconhecemos e veneramos profundamente, como filhos que somos de nossa **Mãe Universal**, de nossa **Mãe Natureza** e de nossa **Mãe Física**, que nos trouxe ao mundo e nos dá a bênção da Vida... *Amém.*

De coração seguimos o quarto mandamento da Lei de Deus: “Honra o teu pai e tua mãe [físicos e espirituais ou

divinais], para que vivas uma longa vida na terra que te dá o Senhor teu Deus” (Êxodo 20:12)... *Amém.*

[*As citações dos Mandamentos nesta obra seguem a nomenclatura católica, por ser a mais difundida. Tomamos o bom dos ortodoxos, católicos, evangélicos e heterodoxos — pois todos são discípulos do Apóstolo Paulo — e deixamos o mau. Ademais, respeitamos sinceramente a todos os que seguem de coração tais religiões, e qualquer outra religião. *Amém.*]

12. Predicamos com o exemplo e buscamos cumprir com o ***Triplo Caminho de Liberação*** que nos leva ao Cristo: “*Quem queira vir após mim, **negue-se a si mesmo, tome sua cruz e siga-me.***” (Mateus 16:24)... *Amém.*

13. Rechaçamos todo dogmatismo, fanatismo, hipocrisia, santarronice, puritanismo, farisaísmo, fofoca, culto à personalidade, poses pietistas e fingidas mansidões, e extensos contos em nome do Cristo ou do Buda, ou de qualquer outro Grande Ser.

Ainda que os respeitemos como humanos, não nos interessam os pseudocristãos, mitômanos ou pseudoiluminados, sozinhos ou congregados (2ª Coríntios 11:13 e seguintes), ***nem tampouco nos interessa polemizar com ninguém.***

14. Aqui não ameaçamos — impensável — com a Lei de Deus ou a Lei do Carma, nem condenamos ao Julgamento Divino os que saiam da instituição, ou caso não paguem seus dízimos e primícias, ou se não cumprem todos os contínuos caprichos dos superiores.

Aqui não suplantamos o Altíssimo nem seus Juízes inefáveis, para condenar os demais.

Não queremos amos, como tampouco queremos idólatras de nossa muito humana e imperfeita personalidade.

Respeitamos a dignidade das pessoas e a Lei, tal como nos ensinaram nossos avôs, e quem fica não estorva e o que se vai não faz falta.

Temos um máximo de liberdade dentro de um máximo de ordem... Amém.

15. Evitamos nos intrometer na vida alheia (Mateus 7:3 e 4), pois ***os defeitos pessoais devem ser eliminados por seus possuidores*** — substituindo-os pela virtude oposta, que o Pai nos brinda — e só devem ser repreensíveis, com toda prudência e discrição, com honra, como disse o Apóstolo (Romanos 12:10), quando afetem a ordem Institucional.

16. Quem deseje ter símbolos ou imagens, pode muito bem tê-los, pois belas são as imagens dos querubins da Arca da Aliança e todo o simbólico ornato do Templo de Salomão.

A beleza da arte sacra é uma coisa, enquanto que a idolatria é outra coisa muito diferente, pois muitos proíbem toda espécie de imagens e crucifixos, etc., mas ***idolatram o deus Mamom*** — o poderoso senhor Dom Dinheiro — e exploram a humanidade em vez de servi-la.

Por isso está dito claramente em Colossenses 3:5: “Mortificai [reduzi], pois, os vossos membros que estão sobre a terra [os apetites pecadores]: fornicção, imundície, languidez, má concupiscência e ***avareza, que é idolatria.***”

Outros ***se idolatram a si mesmos***, exigindo que os demais os idolatrem. Esses são os verdadeiros ídolos viventes com pés de barro. Essa é a verdadeira idolatria destes dias.

Por conseguinte, Jeová sagrado, Adonay Sabaoth, estará mais contente ***se destruirmos os ídolos que carregamos e veneramos em nosso interior*** e temos erigido com esmero, quer seja o amor próprio, a vaidade, o orgulho, a egolatria, a inveja, a luxúria, a ira, a

preguiça, etc., e as estátuas e santos que temos feito com nossa autoimagem, de nossa muito egoísta, mitômana, soberba e falsa personalidade.

A idolatria combatida pelo bendito Apóstolo – além da avareza – refere-se às venerações e **sacrifícios de sangue aos ídolos**, costume muito usual em sua época, que sobrevive na “santeria” afro-americana moderna, por exemplo.

O Apóstolo considera uma abominação participar e comer as oferendas alimentícias e restos dos sacrifícios oferecidos aos ídolos, chamada “teofagia”.

Lamentavelmente, os judeus também praticavam tal costume, sacrificando apenas animais – bois, cabras, cordeiros, pombas, etc. – ao Deus único e invisível de Israel, e também com seus símbolos: estrela de Davi, menorá, tábuas da Lei, etc.

Nosso amado Senhor Jesus Cristo retirou esse costume religioso e estabeleceu a **bênção do pão e do vinho**, sacrificando-se Ele mesmo, como Cordeiro de Deus que é.

17. A formação do Cristo em nós não obedece às regras formais, externas e superficiais, fanáticas e farisaicas, santarronas e venenosas, carentes de sentido comum, que muitas vezes **afetam, sem necessidade, nossa saudável convivência social**, especialmente com as famílias

Muitos admoestadores e críticos não fumam um cigarro nem bebem uma dose nem vão a um baile, nem convivem socialmente com os “impuros” dos gentios, mas veem passar uma mulher e a desnudam com o olhar; e a cobiçam e adulteram com ela em seu coração (Mateus 5:28) e, vice-versa, as mulheres quando cobiçam os homens.

Entretanto, “*Jeová conhece os pensamentos dos homens, que são vaidade.*” (Salmo 94:11)

O Cristo — o bendito Messias que vem a nos redimir interiormente — **vai se formando, se encarna verdadeiramente dentro de nós** — todos, homens e mulheres — **pela limpeza de nossos pensamentos, sentimentos e ações**; quer dizer, seguindo fielmente seu *Triplo Caminho de Liberação* (Mateus 16:24)... *Amém*.

Assim realizamos dentro de nós mesmos o milagre **das bodas de Canaã**, ao transformar a água simples de nossa muito humana e imperfeita personalidade, no vinho sublime da supraconsciência do Espírito, e assim vamos nos cristificando, vamos formando o Cristo dentro de nós, conforme nos convida — com dores de parto — nosso amado Apóstolo Paulo.

Esta cristalização ou formação do Cristo dentro de nós vai se realizando ao longo do caminho da vida — a mais rigorosa de todas as mestras — com muita paciência, segundo nos ensinou o Instrutor do Mundo, Jeshua o bendito:

“Em vossa paciência possuireis vossas almas.”

(Lucas 21:19) ... *Amém*

18. Baseamo-nos no exemplo, por isso somos um grupo cristão de retidão, louvor e oração, de meditação profunda, de estudo sério dos textos cristãos, de ritos e cerimônias brancas, práticas sinceras da Caridade Universal, e não somos um simples clube-social-religioso-cristão a mais.

Entendemos que o profundo Ensino, **a sagrada Sabedoria do Apóstolo Paulo**, iluminará nosso caminho para o Cristo, de maneira séria, responsável, liberadora de nossas cargas psicológicas, concedendo-nos um sincero anelo de servir à humanidade com amor consciente.

Esta **Caridade Universal** é a mais exaltada das virtudes (Romanos 13:1 e seguintes) e cumprimos com alegria entregando o Ensino Crístico sem esperar nada em troca.

Somos pessoas simples, respeitadas do **Cristo, cujo Ensinamento devemos fazer carne e sangue** dentro de nós mesmos, aqui e agora... *Amém.*

19. Somos uma congregação séria, que busca a autovigilância e a autocorreção de nossos pensamentos, sentimentos e ações, porque sabemos que o inimigo secreto está fora, **mas também está dentro de nós.** E devemos vencê-lo! *Negando-nos a nós mesmos*, como está escrito.

Devemos negar e destruir nossos vícios ou erros, esses pecados capitais, esses demônios que carregamos interiormente, que nos amargam a vida pessoal e socialmente, **e ofendem o Altíssimo que também está dentro de nós** (1ª Coríntios 3:16), para que nosso Pai que está em secreto nos brinde a luminosa beleza das virtudes opostas a tais vícios, essas benditas luzes da consciência, e assim sejamos Vasos limpos para receber o *Espírito Universal de Vida*.

Em verdade, só buscamos manter nosso Pai que está em secreto contente, com o **reto pensar, reto sentir e reto atuar**... *Amém.*

20. Desde os albores do cristianismo, os grandes apóstolos Pedro e Paulo insistiam **na correção sexual do indivíduo** como chave do Ensinamento:

“Porque a vontade de Deus é vossa santificação: que vos aparteis de fornicação; que cada um de vós **saiba manter seu vaso em santificação e honra**; não com concupiscência, como os gentios que não conhecem a Deus.” (1ª Tessalonicenses 4:3-5)

“Vós, maridos, igualmente, habitai com elas **segundo ciência**, dando honra à mulher como a **vaso mais frágil** e como a herdeiras da graça da vida; *para que vossas orações não sejam impedidas.*” (1ª Pedro 3:7)

E tal é nosso bendito dever, que devemos cumprir com a — também bendita — **continuidade de propósitos**, respeitando seriamente essa *ciência amorosa* do Apóstolo Pedro, que dá honra à mulher com as regras substanciais de Levítico 15 (2, 16, 18, 32 e 33), para que a gloriosa Cruz de nosso **Matrimônio Cristão** floresça como floresceu a vara de José ao desposar Miriam... *Amém*.

Laço sagrado, autêntica *Cruz de Ressurreição* é o *Matrimônio Cristão*, e só deve se dissolver quando o autoriza a Nova Lei, a **Nova Torá cristã** (Mateus 5:32 e 19:9), e não a antiga Torá judia, que permitia repudiar a mulher por qualquer causa, devido à dureza de nosso coração, como está escrito.

O *Matrimônio Cristão* é, em realidade, a Pedra que os edificadores rechaçaram, a que veio a ser cabeça de ângulo na Nova Torá Cristã.

Por isso se estabeleceu a estrita *monogamia*, obrigatória para diáconos e bispos (1ª Timóteo 3:2 e Tito 1:6)

Esse laço sagrado, sustentado na bendita **Pedra ungida de Jacob** que os edificadores rejeitaram, vem a nos dar sabiamente — com muita pureza e paciência — a posse definitiva de nossas almas, a formação do Cristo em nós mesmos.

Assim as palavras do bendito Apóstolo Paulo cobram vida em 1ª Coríntios 15:40 e seguintes, pois vão se formando dentro de nós seus corpos crísticos, celestiais ou espirituais, para que isto que é corruptível seja vestido de incorruptibilidade, e isso mortal seja vestido de imortalidade. *“Isto é feito pelo Senhor, e é coisa maravilhosa aos nossos olhos!”... Amém.*

21. Seguimos **o caminho do meio, reto pelo centro** — nem à direita nem à esquerda — como está escrito (Provérbios 4:25-27), e procuramos caminhar prudentemente com os dois pés, tratando com cortesia e

boa vontade tanto as ovelhas como os cabritos. (Ver Filipenses 2:15)

E, sobretudo, **perdoando a nossos devedores** — esses contra quem, com muito rancor e vingança, dizemos: *me debes e tens de pagar* — para que assim também nosso Pai que está nos céus perdoe nossos pecados, muito mais graves que as faltas ou ofensas de nossos pobres devedores.

Certamente, **à medida que perdoemos seremos perdoados** (Mateus 6:14 e 15).

22. Reconhecemos os seguintes ritos: batismo, matrimônio e funeral, assim como o Ágape — também chamado missa — e a consagração de templos, diáconos e bispos.

Todas as nossas reuniões, convenções e congressos devem ser para honrar a Divindade e regozijar nosso Pai que está em secreto vigiando-nos minuciosamente, e **não para fazer negócio ou fazer brilhar a falsa personalidade de ninguém.**

Divinas Personalidades somente as de um **Jesus de Nazaré**, um Moisés, um Krishna na Índia, um Buda, um Zoroastro, um Lao Tse, um Quetzalcóatl, um Viracocha, etc., verdadeiras expressões ou encarnações *da Divindade Cósmica Universal*, cujo Nome é desconhecido, é impronunciável, pois só Ele o sabe, por isso **Ele é Ele**, como está escrito.

Tais encarnações divinais são para recordar a esta geração adúltera e perversa — que segue pedindo sinais — seu errado caminho, e o desenlace fatal de sua autoagressão como espécie.

Assim então, veneramos profundamente a todas as manifestações do Altíssimo, quaisquer que sejam o tempo e o lugar, e seguimos fielmente sua maior manifestação na humilde pessoa — sem títulos nem

dinheiro, como sempre — de **Jeshua o Bendito, nosso amado Senhor Jesus Cristo**.

Portanto, nossos Templos devem ser verdadeiras academias cristãs, centros de ensinamento, de normalidade e tranquilidade psicológica, de louvor e oração, Templos de verdadeira Liturgia Crística... *Amém*.

23. Rechaçamos expressamente as doutrinas do erro, como a distorcida interpretação — muito conveniente para a picardia — de Romanos 3:24, 11:6, 9:32, etc., em que, segundo isto, *basta apenas a fé* e não são necessárias as obras da Lei, pois somente a fé no Cristo perdoa tudo, ainda que façamos más — péssimas — “obras”.

Dizem que como Ele é todo amor — sim, mas amor consciente, com equidade e justiça, respeitando a Lei do Pai — perdoa tudo, mas tudo, tudo, absolutamente tudo.

Entretanto, por mais que queiramos, a vida nos ensina que todos os filhos temos nossas limitações frente aos pais, principalmente quando se ofende o Pai ou a Lei do Pai.

Com essa interpretação distorcida, com esse pretexto, muitos toleram a outros e se toleram amplamente a si mesmos em suas reincidências, e se autoabsolvem e autoperdoam — antes ou depois — de qualquer culpa ou pecado. Quer dizer, segundo este desvirtuado critério, o Cristo **é cúmplice e, ao mesmo tempo, é quem perdoa** todos os nossos pecados.

Isto não é verdade, posto que o bendito Apóstolo Paulo **se refere à circuncisão judia, como “obra” externa ou formalidade** fixada na **Torá**, a Lei Judia — junto com outras “obras da lei”, como as regras alimentícias.

Essa “obra da lei judia” os supostos ortodoxos queriam impor desde Jerusalém, como requisito para se tornar cristãos: primeiro judeus e circuncidados e depois cristãos (Atos 15:1 e 2); critério ou norma que se combate

em toda a Epístola aos Romanos como “*Obra da lei*”, pelas muito justas razões ali expostas.

E, obviamente, o bendito Apóstolo ***não está sendo complacente com o delito ou justificando o pecado, com o pretexto de que basta apenas a fé.***

24. Pelo contrário, fazemos nossas as ardentes palavras do *Décimo Terceiro Apóstolo*, nosso amado Senhor Paulo de Tarso, ditas nessa mesma e idêntica Epístola:

“Mas por tua dureza, e por teu coração não arrependido, entesouras [acumulas] para ti mesmo ira para o dia da ira e da manifestação do justo juízo de Deus; ***o qual pagará a cada um conforme suas obras.***” (Romanos 2:5 e 6)

Não diz conforme a sua fé, ou que basta a fé, mas ***conforme as suas obras.***

Portanto, de acordo com a interpretação sistemática de tal Epístola, está muito claro que *cada um paga segundo suas obras*. Confirma-se em 2ª Coríntios 11:15 e 2ª Timóteo 4:14.

Assim, não basta apenas a fé, mas que devemos demonstrar nosso sincero arrependimento muito especialmente com nossas ***boas obras***, fazendo um verdadeiro esforço por nos corrigir; para poder assim alcançar a misericórdia — o bendito e tão anelado perdão de Jeová — segundo se ratifica na Epístola de Santiago (2:17), como está escrito.

A fé nos salva na medida em que promove a realização de boas obras, para nos liberar do enorme peso de nossas dívidas com a Justiça Divina, por nossas passadas — e presentes — ações e omissões.

Bendita seja a Fé e bendita a Esperança, e bendita a — muito bendita — Caridade!... *Amém.*

25. Também está escrito com letras de fogo vivo:

“Porque não é Judeu o que o é em manifesto [as aparências e fanatismos, as proibições e pesadas cargas, as santarrônicas e hipocrisias, os golpes de peito e admoestações e condenações, as poses pietistas e fingidas mansidões, etc.]; nem a circuncisão é a que é manifestada na carne:

Mas é Judeu [ou verdadeiro cristão] o que o é interiormente; e **a circuncisão é a do coração, em espírito, não em letra**; cujo louvor [do verdadeiro cristão] não é dos homens [aduladores], mas de Deus.” (Romanos 2:28 e 29).

26. E mais ainda, também está escrito com letras acesas, diretamente da limpa mão do Apóstolo Paulo:

“Instrutor dos que não sabem, professor de crianças, que tens a forma da ciência e da verdade na lei:

Tu, pois, que ensinas a outro, não ensinas a ti mesmo?

Tu, que *predicas* que não se deve furtar, furtas?

Tu, que *dizes* que não se deve adulterar, adulteras?

Tu, que *abominas* os ídolos, cometes sacrilégio?

Tu, que te jactas da lei [que sabes a Bíblia de memória], **com infração da lei desonras a Deus?**” (Romanos 2:20-23)

27. Somos uma igreja Cristã Reta, de *Autêntica Sabedoria Paulina*, que *não distorcemos as palavras do Décimo Terceiro Apóstolo*.

E veneramos e louvamos com muita sinceridade o Cristo benfeitor, manifestado ou expressado luminosamente através **do Coração e da Sabedoria de “o menor” de seus Apóstolos**: *Paulus*, do latim *Paucus*, “pouco, pequeno”: Paulo, nome de humildade ante o Senhor (1ª Coríntios 15:9 e Efésios 3:8).

Quem nos deu **o maior exemplo de correção**, pois primeiro negava e perseguia o Filho do Senhor dos

Exércitos — Jeová Sabaoth — e depois o louvou e predicou até o final de seus dias, quando morreu alegremente, decapitado pelo delito de servir ao bendito Verbo.

Mas ***Todos levamos um Paulo de Tarso dentro nós!*** Levamo-lo no recôndito de nosso Ser. Ele é uma parte das Hierarquias que o Altíssimo possui em nosso interior. ELE... AQUELE que também mora dentro de nós, como está escrito (1ª Coríntios 3:16).

Iniciemos uma ***Nova Época Paulina***, onde o amor e a graça do Cristo se expressem por meio de nosso ***Apóstolo Paulo pessoal, individual***, o qual sempre está lutando internamente — e com grande valor — por nossa tão anelada salvação... *Amém.*

28. De todo coração anelamos alcançar ***a Paz do Cristo***, desenvolvendo ***a vontade e a boa vontade***, como está escrito (Lucas 2:14).

Sabemos que temos na vida apenas lampejos da verdadeira felicidade, mas a paz, sim, podemos conquistá-la, louvando a Deus nas alturas e buscando a paz na terra como homens de boa vontade...*Amém.*

Quantas vezes temos louvado a Deus nas alturas e buscado a paz do Cristo durante o dia?

O dia pôde mais sobre nós, ou triunfamos sobre o dia?

29. Só desejamos o bem para toda a humanidade doente, ainda que esta pague mal. Por isso a humanidade padece de dor, porque paga mal e se afasta de seu Criador.

E com muita boa vontade procuramos servi-la, assim como a serviu o Divino Rabi da Galileia, ***Jeshua o Bendito***, nosso máximo Chefe Espiritual, cujo ***Nome*** — Verbo — não nos cansaremos de louvar... *Amém.*

30. Com sinceridade e de todo coração postulamos o maravilhoso Ensino do Cristo Imortal:

“Aquele que cumpre meus mandamentos, e **os guarda**, esse é o que me ama; e o que me ama, será amado por meu Padre, e **eu o amarei, e me manifestarei a ele.**

O que me ama guardará minha palavra; **e meu Pai o amará**, e viremos a ele, em **ele faremos morada.**”
(João 14:21-23)

Amém! Amém! Amém!



“Porque se não há ressurreição de mortos, Cristo tampouco ressuscitou:
e se Cristo não ressuscitou, vã é então nossa predicação,
vã é também vossa fé.” (1-Coríntios 15:13-14)

REVOGAÇÃO DA LEI DE DÍZIMOS

“E certamente, os que dentre os filhos de Levi recebem o sacerdócio, têm mandamento para **recolher do povo os dízimos de acordo com a lei** [Torá], ou seja, dos seus irmãos, ainda que também tenham saído dos lombos de Abraão;

Entretanto, aquele cuja genealogia não se inclui entre eles [Melquisedeque] recebeu os dízimos de Abraão e abençoou ao que tinha as promessas.

E sem contradição alguma, o que é menos é abençoado do que é mais.

E aqui certamente os homens mortais recebem os dízimos: mas ali [por outro lado, está Jesus Cristo que não recebe dízimos], aquele do qual está dado testemunho que vive [ressuscitou].

E, por assim dizer, Levi, que recebe os dízimos, também pagou dízimos em Abraão.

Porque ainda estava nos lombos de seu pai [não havia nascido], quando Melquisedeque saiu ao encontro deste.

Se, portanto, a perfeição era pelo sacerdócio Levítico (porque por meio dele o povo recebeu a lei), que necessidade ainda havia de que se levantasse outro sacerdote [Jesus Cristo], segundo a ordem de Melquisedeque, e que não fosse chamado segundo a ordem de Arão [filho de Levi]?

Pois, mudado o sacerdócio, é necessário que se faça também mudança da lei. [A Nova Torá Cristã.]

Porque aquele do qual se diz isto, pertence a outra tribo, da qual ninguém prestou serviço ao altar;

Porque é notório que o nosso Senhor nasceu da tribo de Judá, sobre cuja tribo Moisés nada falou no tocante ao sacerdócio.

E ainda mais evidente é, **se à semelhança de Melquisedeque, levanta-se outro sacerdote,**

O qual não é constituído conforme a lei de mandamento carnal, mas segundo a virtude de vida indissolúvel; [que não morre, não se dissolve, é eterna: o Espírito Universal de Vida.]

Pois se dá testemunho dele: **Tu és sacerdote para sempre, Segundo a ordem de Melquisedeque.**

[Portanto] O mandamento precedente [receber dízimos], certo **SE REVOGA POR CAUSA DE SUA FRAQUEZA E INUTILIDADE;**

Porque [em] **nada aperfeiçoou a lei;** mas fez [sim, a aperfeiçoou] a introdução de **melhor esperança** [o Ensino desinteressado do Cristo], pela qual nos aproximamos de Deus.

E, visto que não foi sem juramento, (porque os outros certamente foram feitos sacerdotes sem juramento; mas este, com juramento pelo que lhe disse: **o Senhor Jurou**, e não se arrependerá: Tu és sacerdote eternamente segundo a ordem de Melquisedeque:)

Por isso, **Jesus se tornou fiador de melhor testamento.**

[Da herança eterna de Melquisedeque. Por isso, Ele avaliza ou é fiador do mandamento de não receber dízimos, pois segundo Mateus 8:20, nunca teve sequer onde reclinar a cabeça.]

E os outros certamente foram sacerdotes em maior número, enquanto por causa da morte não podiam permanecer.

Mas este, porque permanece para sempre, tem **um sacerdócio imutável:**

Por isso, também pode **salvar eternamente** os que por Ele se chegam a Deus, vivendo sempre **para interceder** por eles.

Porque tal pontífice nos convinha: santo, inocente, puro, separado dos pecadores e feito o mais sublime dos céus;

Que **não tem necessidade cada dia**, como os outros sacerdotes, de oferecer primeiro sacrifícios por seus pecados, e depois, pelos do povo; porque fez isto uma só vez, oferecendo-se a si mesmo [na Sexta-Feira Santa].

Porque a lei [judia dos dízimos e primícias] constitui homens fracos como sacerdotes, mas **a palavra** [Verbo] **do juramento**, depois da lei [mais além da Torá judia], constitui o Filho, tornado perfeito para sempre.”

(Hebreus 7:5-28)

ORAÇÃO DO APÓSTOLO PAULO

[Nag Hammadi I, 1. Capa]

— Paleografada —

Dá-me tua luz, dá-me tua **piedade!**

Meu redentor, salva-me, porque sou teu: aquele que surgiu de ti.

És minha mente; leva-me!

És meu Templo de tesouros; abre-o para mim!

És minha plenitude; conduz-me a ti!

És meu descanso; dá-me o perfeito inalcançável!

Invoco-te, o que És e o que Eras, no **Nome** sobre todo nome, por **Jesus Cristo**, o Senhor dos senhores, o Rei dos séculos;

Dá-me teus dons — não te arrependerás — através do **Filho do homem**, o Espírito Santo, o defensor da verdade.

Dá-me a autoridade quando a peça; dá-me saúde para meu corpo quando a peça pelos Evangelistas, e salva minha eterna alma luminosa e meu espírito.

E o **Primogênito** do Espírito ou Plenitude da graça, revela-o a minha mente!

Concede-me o que nenhum olho de anjo viu, nem ouvido de governante escutou, e o que não entrou no coração humano, e que chegou a ser angelical e modelado à imagem da “**Alma de Deus**”, quando foi formado no princípio, pois tenho fé e esperança.

E põe sobre mim teu Amado, o Eleito, e a Grandeza bendita, o Primogênito, **o Primeiro existente**, e o maravilhoso Mistério de teu Templo;

Porque teu é o poder e a glória e o louvor e a grandeza para sempre. Amém.

★∞★

ORAÇÃO-MEDITAÇÃO PAULINA DA AUTOCORREÇÃO

— Para normalizar a mente —

Bendito seja o Pai, bendito seja o Filho e bendito seja o Espírito Santo. Bendita seja nossa Mãe Divina e benditos sejam os Mestres cristificados.

Ante Deus e ante os homens reconheço que sou humano e cometo erros.

E confiando no carinho de minha Mãe Divina, lhe peço seu profundo perdão por todos os meus erros e minhas faltas.

E também me perdoo sinceramente, como seu filho imperfeito que sou, e assim me libero do orgulho de crer-me superior e não perdoar os erros, nem em mim mesmo nem nos demais.

E perdoo e esquecendo meus erros do passado, olho para adiante e sigo seu Caminho Maternal de correção, de retidão espiritual.

O sagrado caminho do meio, reto pelo centro, sem desviar-me nem à esquerda nem à direita, como disse o sábio Salomão... Para que seu Filho o Cristo, seja encarnado em meu coração.

Por piedade, Mãe amorosa, rogamos que teu Filho o Cristo seja formado em nós!

Evito o pecado do orgulho de considerar-me tão maravilhoso que não posso nem devo cometer erros, e que se riam de mim e que eu caia no ridículo diante dos demais, pois todos somos ridículos e cometemos erros diante da Justiça Divina. Perfeito só o Pai celestial!

E beijando os pés do Cristo, lhe peço seu amoroso perdão. E olhando para adiante também me perdoo, e perdoo os demais de todo o coração.

E rogo ao Pai de todas as Paternidades sua bendita graça e misericórdia, para que minhas dívidas também sejam perdoadas.

Arranco de mim o espinho do ódio e da vingança que fere meu coração e me rouba a paz da alma.

Esqueço meus rancores e más vontades, e perdoo meus agressores e devedores — aos que me devem — com verdadeiro amor cristão, de maneira íntima, sinceramente e sem me autoenganar. O Pai tudo vê, nada lhe escapa.

E rogo a minha Mãe Divina que destrua com seu fogo devorador as verdadeiras causas de minha intranquilidade.

Que reduza a cinzas esses “si mesmos”, esses “mim mesmos” ou demônios do orgulho, da ira, do amor próprio, da soberba, da vingança, da inveja, do ódio, da má vontade, etc.

Que sejam requeimados e mortos! Que seja recuperada a Luz das virtudes opostas! *Amém.*

Benditos sejam meus detratores e os que me odeiam e me aborrecem, pois, tristemente, aqueles que buscam o ódio não têm paz na vida, e são dignos de nossa maior compaixão cristã.

À medida que perdoemos seremos perdoados. Ajuda-me, Pai sagrado, ajuda-me a perdoar! Libera-me da crueldade e da vingança!

Tem compaixão e dá-me a paz da boa vontade, a paz do coração tranquilo!

Bendito seja o Pai celestial que nos quer a todos, bons e maus, por igual.

E faz nascer o sol para os justos e também para nós, os pecadores. Que somos chamados ao arrependimento por seu Filho, o Cristo.

Por piedade, Pai amoroso, rogamos que teu Filho, o Cristo, seja formado em nós!

Assim, esqueço minhas penas passadas e perdoo do mundo sua falácia cruel.

E prefiro refugiar-me no Deus que adoro, que converte meu pranto em ouro.

Bendito seja o Pai celestial e seu Filho, o Cristo, e bendita seja a prática de seu triplo Caminho de Liberação:

“Quem queira vir após mim, negue-se a si mesmo, tome sua cruz e siga-me.” Amém.

Ajuda-me, Pai santo, para servir aos demais — começando por minha família — sem esperar nada em troca.

Bendita seja a Misericórdia do Pai de todas as Paternidades, que em verdade nos protege dos pensamentos, sentimentos, palavras e obras negativas.

Benditas sejam as hierarquias Divinas que servem ao Altíssimo.

Invocamos sua proteção, com muita veneração e respeito!

Bendito seja o Cristo Jesus,

IESUS, IESUS, IESUS.

IEU, IEU, IEU. [*apenas vogais*]

S, S, S. [*apenas consoantes*]

Que haja paz em teu Santuário, Jerusalém!...

Bendita seja a boa vontade: *“Gloria a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade!”*

Bendito seja o amor do Cristo pelos séculos dos séculos...
Amém.

Que se cumpra, que se realize, que se cristalize, que seja, que seja, que seja!

(Pai-nosso)

Amém, Amém, Amém.

OS 10 MANDAMENTOS DA LEI DE DEUS

Os 7 Preceitos das Nações ou Leis Noájidas

1. Não adorar ídolos.
2. Não blasfemar.
3. Não cometer pecados sexuais.
4. Não roubar.
5. Não assassinar.
6. Não comer a carne de um animal vivo.
7. Estabelecer cortes de justiça para conseguir o cumprimento de ditas leis.

Conforme o Talmude, estas leis são o antecedente do Decálogo, e foram outorgadas aos “Filhos de Noé”, pois antes já haviam sido reveladas a Adão e Eva, ou seja, à humanidade inteira. As seis primeiras se derivaram do Gênesis e a sétima foi estabelecida através das “cortes”, que deram origem ao sinédrio.

Qualquer não-judeu que adira a estas leis, por terem sido reveladas a Noé, converte-se em um “gentio justo”, e assegura um lugar no “Mundo vindouro” (*Olam Habá*), ou recompensa final dos justos.

Afirmam os rabinos, que os patriarcas israelitas Abrahão, Isaque e Jacó regeram-se por estas normas, até que Adonai entregou os Dez Mandamentos a Moisés, os quais – segundo o caso – são uma síntese dos **613 mitzvot** ou regras descritas no Pentateuco, e se aplicam unicamente aos judeus.

Mas ao resto da humanidade lhes corresponde observar as “Sete leis Noájidas”, com suas respectivas derivações, já que são as leis que Noé entregou aos seus filhos para que formassem a nova humanidade.

Para algumas denominações protestantes, estes 613 mitzvot são derivações dos Dez mandamentos, incluídos os dizimos, evidentemente.

No entanto, para nós os 613 mitzvot e as 7 Leis Noájidas são uma simples referência ou antecedente histórico, pois nos regemos diretamente pelos Dez Mandamentos, os quais possuem várias versões, que aqui apresentamos:

Igreja Ortodoxa Judia

1. Eu sou o Eterno, teu Deus, quem te retirou da terra do Egito, da casa da escravidão.
2. Não terás nem reconhecerás outros deuses em minha presença fora de mim. Não farás uma imagem esculpida nem com nenhuma semelhança àquilo que está acima nos céus, nem na terra, nem na água, nem debaixo da terra. Não te prostrarás ante os ídolos, nem os adorarás, pois eu sou o Eterno, teu Deus, o único Deus, quem tem presente o pecado dos pais sobre os filhos até a terceira e quarta geração com meus inimigos; mas quem mostra benevolência com milhares de gerações àqueles que me amam e observam meus preceitos.
3. Não tomarás o nome do Eterno, teu Deus, em vão, porque O Eterno não terá por inocente o que tome seu nome em vão.
4. Recorda o dia de sábado, para santificá-lo. Seis dias trabalharás e farás todo teu labor; mas o sétimo dia é Shabbat para o Eterno, teu Deus; não farás nenhum labor, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem teu servo, nem tua servidora, nem tuas bestas de carga, nem o estrangeiro que habita dentro de tuas muralhas, pois em seis dias o Eterno fez os céus e a terra, o mar e tudo o que há nele, e no sétimo descansou. Por isso o Eterno abençoa o dia de Shabbat e o santificou.
5. Honra a teu pai e tua mãe, para que se prolonguem teus dias sobre a terra que o Eterno, teu Deus, te dá.
6. Não matarás.
7. Não cometerás adultério.
8. Não roubarás.
9. Não brindes contra teu próximo falso testemunho.

10. Não cobiçarás os bens alheios. Não cobiçarás a casa de teu próximo; *não cobiçarás a mulher de teu próximo*, nem seu servo, nem sua serva, nem seu boi, nem seu asno, nem nada que seja de teu próximo. (Êxodo 20:1-17)

Catecismo atual da Igreja Católica

1. Amarás a Deus sobre todas as coisas.
→ Antigamente: Amarás a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo.
2. Não tomarás o nome de Deus em vão.
→ Antigamente: Não jurarás o nome de Deus em vão.
3. Santificarás as festas.
4. Honrarás teu pai e tua mãe.
5. Não matarás.
6. Não cometerás atos impuros.
→ Antigamente: Não cometerás adultério.
7. Não roubarás.
8. Não darás falso testemunho nem mentirás.
9. Não consentirás pensamentos nem desejos impuros.
→ Antigamente: Não desejarás a mulher de teu próximo.
10. Não cobiçarás os bens alheios.

Estes dez mandamentos se encerram em dois: Amarás a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo. (Levítico 19:18; Mateus 19:19; Mateus 22:35-40; Marcos 12:28-31)

Igreja Luterana

1. Não terás deuses alheios.
2. Não usarás o nome de Deus em vão.
3. Santificarás o dia de repouso.
4. Honrarás teu pai e tua mãe.
5. Não matarás.
6. Não cometerás adultério.

7. Não roubarás.
8. Não darás falso testemunho contra teu próximo.
9. Não cobiçarás a casa de teu próximo.
10. Não cobiçarás a mulher de teu próximo, nem seu servo, criada, gado nem coisa alguma de seus pertences.

Outras denominações Protestantes

1. Não terás Deuses alheios diante de mim.
2. Não farás imagens das coisas que estão acima dos céus nem abaixo da terra.
3. Não tomarás o nome do Senhor, teu Deus, em vão.
4. Lembra-te do sábado para santificá-lo.
(De fato, normalmente se santifica o domingo na maioria das igrejas.)
5. Honra teu pai e tua mãe.
6. Não matarás.
7. Não cometerás adultério.
8. Não furtarás.
9. Não darás falso testemunho contra teu próximo.
10. Não cobiçarás.

A diferença mais notável com a versão católica refere-se ao consabido *tema das imagens*, uma questão clássica de interpretação.

Se bem que a proibição é expressa no texto bíblico, desde o Segundo Concílio de Niceia em 787. A tradição católica considera que a encarnação de Jeová sob a forma e a natureza humana de Jesus Cristo, equivale formalmente à revogação de dita proibição. Também afirma que tal proibição já aparece implícita no primeiro Mandamento.

A nossa Igreja não tem interesse pelo tema das imagens, pois nestes tempos da física quântica é superficial.

Além disso, só tem servido de pretexto para múltiplas e recíprocas ofensas sustentadas com as armas.

Melhor rejeitarmos firmemente *a cobiça e a avareza*, essa idolatria consagrada ao “poderoso cavaleiro”, o – muito pagão – “**deus dinheiro**”. E com um grande TAMBÉM, rechaçamos seriamente a autoveneração, a mitomania e a **ego-latria**.

É muito mais importante ratificar ou reiterar a proibição de *cobiçar ou desejar a mulher do próximo* – ligada à luxúria e aos instintos mais animais e primitivos de nossa imperfeita e muito “humana” personalidade – como uma espécie de cobiça específica, além da cobiça genérica de todos os bens, proibida pelo décimo mandamento.

Portanto, quem queira inspirar-se nas imagens para adorar o Altíssimo – e suas Hierarquias que administram o cosmos – que bem o faça.

E aquele que não queira inspirar-se nelas, da mesma forma, sintá-se livre para fazê-lo, se encontra um motivo interior de inspiração. **Orai sem cessar**, nos diz o bendito Apóstolo.

A santificação do **dia de repouso** significa dedicar nossos sentimentos, pensamentos, ações e omissões para perfumá-los com a santidade – *a saúde, a sanidade da alma* – pelo menos um dia da semana, quer estejamos trabalhando materialmente ou não.

Pois o importante é dar “repouso” a nossos rotineiros desejos insanos e a nossa mente, com todas as suas tortuosas inclinações, até alcançar a *santificação de todos os dias e todas as semanas*.

E para isto não se necessita ir a um templo específico – ainda que nos ajudem e sublimem maravilhosamente as orações e ritos em comunidade –, pois basta e sobra esse

Templo que temos em nosso interior, aquele onde oficia nosso Pai que está em secreto.

➔ As citações dos Mandamentos nesta obra seguem a nomenclatura católica por ser a mais difundida. *Tomamos o bom dos ortodoxos, católicos, evangélicos e heterodoxos — pois todos são discípulos do Apóstolo Paulo — e deixamos o mau.*

Ademais, respeitamos sinceramente todos os que seguem de coração tais religiões, e qualquer outra religião. *Amém.*

Como resultado da síntese criadora, propomos esta simples versão:

Autêntica Igreja Cristã de Sabedoria Paulina

1. Amarás a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo.
2. Não usarás o nome de Deus em vão.
3. Santificarás o dia de repouso.
4. Honrarás a teu pai e tua mãe.
5. Não matarás.
6. Não cometerás adultério.
7. Não roubarás.
8. Não dirás falso testemunho, nem mentirás.
9. Não desejarás a mulher de teu próximo [e vice-versa as mulheres].
10. Não cobiçarás os bens alheios.

Amém, Amém, Amém!

★ ∞ ★

O ÓCTUPLO SENDEIRO

— EVANGELHO DO BUDA —

10. O Sábio viu as Quatro Nobres Verdades que mostram o caminho do Nirvana, ou da extinção do “eu”.

11. A **primeira** nobre verdade é a **existência da dor**. Sofre-se ao nascer, ao crescer, na enfermidade; sofre-se para morrer. Sofre-se estando unido com o que não se ama. Sofre-se também, ainda mais, separando-se do que se quer, e se sofre desejando o que não se pode obter.

12. A **segunda** nobre verdade é a **causa da dor**. A causa da dor é a concupiscência. O mundo que nos rodeia afeta a sensação e engendra uma sede de apego que exige uma satisfação imediata. A ilusão do “eu” nasce e se manifesta no apego às coisas. O desejo de viver para a satisfação do “eu” nos aprisiona nas redes do desgosto. O prazer é uma isca, e o resultado é a dor.

13. A **terceira** nobre verdade é a **cessação da dor**. O que subjuga seu “eu” se livra da concupiscência. E não sentindo apego, a chama do desejo não encontra tampouco alimento para se nutrir. E assim deve se extinguir.

14. A **quarta** nobre verdade é **O ÓCTUPLO SENDEIRO que leva à cessação da dor. Salva-se aquele cujo “eu” desaparece ante a verdade**; aquele cuja vontade se subordina ao dever; o que não tem outro desejo que **realizar seu dever**. O sábio segue esse caminho e põe um término ao dever.

15. O **óctuplo sendeiro** é:

1° A boa maneira de compreender.

2° As boas resoluções.

3° A boa maneira de falar.

4° A boa maneira de obrar.

5° A boa maneira de ganhar a vida.

6° Os bons esforços.

7° **Os bons pensamentos.**

8° A saudável paz de espírito.

16. Isso é o **Dharma**. Isso é a **Verdade**. Isso é a **Religião**.

Paul Carus, “O Evangelho do Buda”, compilação de textos budistas.

★ ∞ ★

O TROVÃO, ESPÍRITO PERFEITO

— *Hino a Ísis* —

[Nag Hammadi VI, 2]

Eu fui enviada desde o poder
e vim àqueles que refletem sobre mim,
e fui achada entre aqueles que me buscam.
Considerai-me, aqueles que refletem sobre mim,
e vós que ouvis, ouvi-me.

Aqueles que me aguardais, levai-me a vós.
E não me percais de vista.
E não façais com que vossa voz me odeie, nem vosso ouvido.
Não me ignoreis em nenhum lugar nem em nenhum momento.
Estai em guarda!
Não me ignoreis.

Porque eu sou a primeira e a última.
Eu sou a honrada e a desprezada.
Eu sou a prostituta e a santa [*Kali e Devaki*].

Eu sou a esposa e a virgem.

Eu sou a mãe e a filha.
Eu sou os membros de minha mãe.

Eu sou a estéril
e muitos são meus filhos.
Eu sou aquela cuja boda é grande,
e não tomei esposo.
Eu sou a parteira e aquela que não dá a luz.
Eu sou o consolo das dores de parto.

Eu sou a noiva e o noivo,
e foi meu esposo quem me concebeu.
Eu sou a mãe de meu pai
e a irmã de meu esposo
e ele é minha criatura.

... Eu sou aquela a que chamam Vida,
e vós me haveis chamado Morte.
Eu sou aquela a que chamam Lei,
e vós me haveis chamado Caos.

... Eu sou a substância e aquela que não tem substância.

★ ∞ ★

CARTA DE PTOLOMEU A FLORA**Epístola de Ptolomeu a Flora, anotada* por Epifânio de Salamina em sua obra Panarion 33, 3-7.**

➔ * As anotações de Epifânio de Salamina aparecem entre colchetes [] e as do autor desta obra entre parêntesis ().

A Lei dada por Moisés (*a Torá*), estimada irmã Flora, não tem sido entendida por muitas pessoas, uma vez que não têm nem um conhecimento preciso do que ordenou, nem tampouco de seus mandamentos. Isto, creio, lhes ficará completamente claro, quando saibais as contraditórias opiniões que há sobre ela.

Alguns dizem que foi dada [A Lei] por Deus Pai; outros tomam a postura contrária e sustentam que foi estabelecida pelo “Diábolos” [Adversário], causador de destruição, a quem também atribuem a criação do mundo e consideram pai e criador do Universo.

No entanto, ambos estão errados e, em sua mútua refutação, nenhum deles alcançou saber a verdade sobre esta questão.

Pois é evidente que a Lei não foi ordenada pelo Perfeito Deus Pai [a Divindade Suprema, Agnostos Theos] (*quer dizer, o Ain da cabala hebraica, o Absoluto Imanifestado*), o que deduzimos do fato de que aquela é imperfeita e necessitada de ser completada por outro [Jesus Cristo], ***contendo mandamentos alheios à natureza e pensamento de Deus*** [Pai].

E, por outro lado, não se pode imputar à Lei a injustiça do Adversário, pois ela [A Lei] se opõe à injustiça.

Tais pessoas não compreendem o que foi dito pelo “Soter” [Salvador]. *«Toda cidade ou casa dividida contra si*

mesmo, não permanecerá» [Mateus 12:25], declarou nosso Salvador.

Ademais, o Apóstolo diz que a criação do mundo deve-se a Ele, pois «*Todas as coisas por ele foram feitas, e sem ele nada do que foi feito, se fez*». [João, 1:3]

Deste modo ele [Apóstolo], antecipadamente, anula a sabedoria sem fundamento dos falsos acusadores e demonstra que **a Criação não é devida a um deus corrupto, mas Àquele que é Justo e rechaça o mal.**

Somente pessoas pouco inteligentes podem manter este pensamento; pessoas que não reconhecem a Providência Divina e mantêm cegos não somente os olhos da alma, mas também os do corpo.

Do que tem sido feito, é evidente que essas pessoas têm perdido a verdade; ambas posturas estão erradas: os primeiros porque não conhecem o **Deus de Justiça** (Deus Manifestado: Kether, Jokmá e Biná, primeiro triângulo sefirótico, espécie de Trindade da cabala hebraica); os segundos porque não conhecem o Pai de Tudo (Ain da cabala hebraica ou Absoluto imanifestado), o qual foi revelado somente por Aquele que veio e o conhecia. [Mateus 11:27]

A nós, que temos sido considerados dignos da Gnose [Conhecimento] (Sabedoria) de um e outro [do Pai de tudo e do Deus de Justiça], nos fica agora a tarefa de explicá-lhes, com toda exatidão, o concernente a esta Lei; a saber, qual é a sua natureza e a do Legislador que a promulgou.

(1ª) A primeira parte deve ser **atribuída somente a Deus** e a sua legislação [dada por mediação de Moisés]; (2ª) a segunda a **Moisés** – não no sentido de que Deus legislara [nesta parte] por meio daquele, mas significando que

Moisés assinalou algumas prescrições de seu próprio parecer – e (3ª) a terceira originada **nos Anciãos do Povo** os quais, no começo, interpolaram certos mandamentos propriamente seus.

Citaremos agora, como prova de nossas afirmações, as palavras de nosso Salvador, as únicas que podem nos guiar sem tropeço para a compreensão da realidade.

Em um diálogo com aqueles que debatiam com Ele sobre **o divórcio**, o qual é permitido pela Lei, o Salvador diz «*Pela dureza de vosso coração Moisés vos permitiu repudiar a vossas mulheres; mas no princípio não foi assim*» [Mateus 19:8], pois Deus fez esta união e «*o que Deus juntou, não o separe o homem*» [Mateus 19:6]

Deste modo Ele mostra que há uma Lei de Deus, a qual proíbe o divórcio da esposa de seu marido, e outra lei [ordenança], de Moisés, que permite a ruptura desta união por causa da dureza de coração.

De fato, **Moisés estabelece legislação contraposta à de Deus**, pois unir é contrário a desunir. Mas se examinamos a intenção de Moisés, ao dar esta legislação, pode-se ver que não a deu arbitrariamente ou de própria vontade, mas pela necessidade, **devido à debilidade daqueles a quem estava destinada a lei**.

Já que eram incapazes de guardar o propósito de Deus, segundo o qual não era legal para eles rechaçar suas esposas, com as quais alguns deles sentiam aversão em conviver e que, portanto, estavam em risco de cair em uma injustiça maior, que os conduziria a sua própria ruína [moral], Moisés quis retirar a causa da aversão que os colocava em risco de perdição.

Portanto, devido às críticas circunstâncias, **escolhendo o mal menor ao mal maior**, [Moisés] expediu pessoalmente uma segunda lei, a do divórcio; de modo que, se não podiam observar a primeira, poderiam guardar esta e não recorrer a ações injustas e más, através das quais resultaria para eles completa destruição.

Esta era sua intenção, quando expede esta **legislação contraposta à de Deus**.

Portanto, é irrefutável que, neste caso, a Lei dada por Moisés **é diferente da Lei de Deus**, mesmo que isto tenha sido demonstrado com um só exemplo.

O Salvador põe também, manifestamente, que algumas tradições dos anciãos se entretiveram com a Lei [quebrantando-a] «Mas Deus – diz [Jesus] – mandou: «Honra a teu pai e a tua mãe, para que siga bem». Porém vós – diz dirigindo-se aos anciãos – *haveis declarado como uma oferenda a Deus, tudo aquilo que se faça em ajuda deles, pelo que* **«haveis invalidado o mandamento de Deus por vossa tradição»** [dos anciãos]. [Mateus 15:4-9, Deuteronômio 5:16]

Isaías proclamou também isto, dizendo: «Este povo de lábios me honra, mas seu coração está longe de mim. Pois em vão me honram, **ensinando como doutrinas, mandamentos de homens**». [Isaías 29:13]

Portanto, é evidente que **toda a Lei está dividida em três partes**:

Encontramos nela [algumas ordenanças de] (1ª) **a legislação de Moisés**, (2ª) **a dos anciãos** e (3ª) **a do próprio Deus**. Esta divisão da Lei, tal como estamos fazendo, tem lançado luz sobre o que há de verdade nela.

➤ Esta parte, **a Lei do próprio Deus**, é por sua vez dividida em três partes:

(a) **A legislação pura** não mesclada com mal, propriamente chamada Lei e que o Salvador veio “não para revogar, mas para cumprir” [Mateus 5:17], pois o que Ele cumpriu não era alheio a ele, mas precisava ser completado; (b) depois **a legislação entrelaçada com inferioridade e injustiça**, que o Salvador rejeitou porque era alheia a Sua natureza e, finalmente, (c) **a legislação** [lei ritual] **que é alegórica e simbólica**, imagem do espiritual e transcendente, que o Salvador transferiu do perceptível e fenomenal ao espiritual e invisível.

(a) **A Lei de Deus pura e sem interpolações inferiores é o Decálogo**, as dez frases gravadas sobre as duas Tábuas, as quais assinalam o que não se deve fazer e mandam o que se deve fazer.

Estas contêm a pura, mas imperfeita legislação e necessitada da complementação realizada pelo Salvador.

(b) Depois, há **uma lei mesclada com injustiça**, estabelecida para vingança e castigo dos que cometem iniquidade, que manda arrancar **“olho por olho” e “dente por dente”** e vingar morte por morte.

Pois quem comete injustiça em um segundo momento, não por isto é menos injusto que o primeiro: apenas varia a ordem, a ação realizada é a mesma.

Certamente este era, e ainda é, um mandamento justo, devido à debilidade daqueles a quem era dirigida a Lei, de modo que não transgredissem a Lei pura. Mas é alheio à natureza e bondade do Pai de Tudo.

Sem dúvida, era apropriada às circunstâncias e inclusive necessária; mas quem não quer que seja cometido homicídio, dizendo, ***Não matarás e então ordena um homicídio para reparar outro cometido***, deu uma segunda lei, a qual engloba dois homicídios, mesmo que tenha proibido um.

Este fato demonstra que Ele era confiadamente vítima da necessidade.

É por isso que ***quando Seu Filho veio, revogou esta parte da Lei***, mesmo admitindo que sua origem era divina.

[Jesus] considera esta parte da Lei como da antiga doutrina, não apenas em outras passagens, mas também onde diz: «*Porque Deus mandou dizendo: ... quem amaldiçoa o pai ou a mãe, morre irremediavelmente*» [Mateus 15:4; Êxodo 21:17, Levítico 20:9]

(c) Finalmente está ***a parte simbólica da Lei***, ordenada à imagem dos assuntos espirituais e transcendentais.

Quer dizer, a parte referente às oferendas e à circuncisão, ao ***Shabbat, aos jejuns, à Páscoa*** [Pésaj] e ao pão ázimo e outras questões similares.

Uma vez que todas estas coisas não são senão imagens e símbolos, quando a Verdade se fez manifesta adquiriram outro significado.

Em seu aspecto fenomenal e em seu sentido literal foram revogadas, mas em seu significado “pneumático” [espiritual] foram restauradas; os nomes eram os mesmos, mas seu conteúdo mudou [atualizou-se].

Deste modo, o Salvador nos ordenou fazer **sacrifícios**, mas não de animais irracionais ou de incenso, senão mediante **louvores espirituais e de glorificação, ação de graças, de caridade e benevolência com nossos semelhantes**.

Ele também quis que fôssemos **circuncidados**, não quanto ao nosso prepúcio físico, mas quanto a nosso coração espiritual e que guardássemos o Dia do **Shabbat**, pois deseja que sejamos ociosos quanto a más ações e que **jejuemos**, não quanto ao jejum físico, mas quanto à parte espiritual, abstendo-nos de todo mal.

Entre nós o jejum externo [físico] também é observado, já que pode ser vantajoso para a alma, caso se realize razoavelmente; não por imitar a outros ou por hábito ou com motivo de um dia especial designado para tal finalidade.

Também é observado de modo que aqueles que ainda não são capazes de guardar o **verdadeiro jejum** [de **alimentos impuros para a alma**], possam ter uma recordação deste por meio do jejum externo.

Do mesmo modo, o Apóstolo Paulo ensina que **a Páscoa e o pão sem ázimo** [sem levedura] são imagens [alegóricas] quando diz: «*Limpai-vos, pois, da velha levedura, para que sejais nova massa, sem levedura como sois — a levedura aqui significando o mal —; porque nossa Páscoa, que é Cristo, já foi sacrificada por nós.*» [1ª Coríntios 5:7]

Assim, de igual maneira, a Lei que reconhecemos como proveniente de Deus mesmo, está dividida em três partes.

(a) A primeira parte **foi completada** pelo Salvador, pois os Mandamentos Não matarás, Não cometerás adultério, Não perjurarás ficam incluídos na proibição da ira, da cobiça e de jurar. [Mateus 5:21, 27, 33].

(b) A segunda parte ficou completamente **revogada**, pois o mandamento olho por olho e dente por dente [Mateus 5:38] entrelaçado com injustiça, ficou revogado pelo Salvador mediante seu oposto.

O oposto o anula [dizendo]: «*Porém eu vos digo: Não resistais ao que é mal; antes, a qualquer um que te bata na face direita, oferece também a outra.*» [Mateus 5:39]

(c) Por último, está a parte [da Lei que procede dos Anciãos do Povo] **transladada e mudada de seu sentido literal a seu sentido espiritual**, legislação simbólica que é imagem das coisas transcendentais.

Pois as imagens e símbolos que representam outras coisas foram adequadas até que a Verdade veio, mas quando a Verdade veio, devemos realizar as ações da Verdade, não aquelas da imagem.

Os discípulos do Salvador e o Apóstolo Paulo demonstraram que esta teoria é correta quando, referindo-se à parte que trata das imagens – como já comentamos –, mencionam a Páscoa e o pão ázimo.

Na expressão «**abolindo [...] a lei dos mandamentos expressados em ordenanças**» [Efésios 2:15] ele [Apóstolo Paulo] refere-se à parte da Lei entrelaçada com injustiça.

Mas quando diz que «*a lei à verdade é santa, e o mandamento santo, justo e bom*» [Romanos 7:12] **refere-se à parte** [da Lei] **sem mistura, sem nada inferior**.

Creio haveremos demonstrado suficientemente, tal como nos é possível fazê-lo de forma breve, **a adição da**

legislação humana na Lei e a tripla divisão da Lei que emana do próprio Deus.

Resta-nos dizer quem é este Deus que ordenou a Lei, mas penso que isto também vos foi demonstrado no que já explicamos, se o recebestes atentamente.

Pois se a Lei não foi ordenada pelo mesmo Deus Perfeito, como já vos temos ensinado, nem pelo Diabo, quem nem sequer deveria ser considerado, então o Legislador deve ser alguém distinto destes dois.

De fato este é o **Demiurgo** [Criador] e Gerador deste Universo e de tudo o que há nele (*Deus Manifestado*); e porque é essencialmente diferente daqueles dois e se encontra estabelecido no meio deles, corretamente lhe foi dado o nome de Mediador [Mesotes].

E se Deus Perfeito é bom por natureza, como o é em realidade – pois nosso Salvador declarou que o Deus Bom é somente um, seu Pai, a quem Ele manifestou [Mateus 19:17] –, e se o que é de natureza contrária é malvado e perverso, caracterizado pela injustiça, então o que se estabelece no meio destes dois, que não é nem bom nem malvado nem injusto, poderia, com toda propriedade, ser chamado [Deus] Justo, pois é árbitro de sua especial Justiça.

Este Deus [Justo] (*Mediador ou Demiurgo*) ***é inferior ao Deus perfeito e abaixo de Sua Justiça***, já que é gerado (*Deus Manifestado*) e não Ingerado, pois só há um Pai Ingerado (*o Ain da cabala hebraica, o Absoluto Imanifestado*), «*do qual procedem todas as coisas*» [1ª Coríntios 8:6], e do qual todas as coisas dependem, mas é maior e mais poderoso que o Adversário, já que é diferente de ambos em natureza e substância.

Pois a substância do Adversário é corrupção e obscuridade, já que é material [hýlico] e múltiplo, enquanto que a substância do *Inengendrado* [Deus] Pai

de Tudo é **a imortalidade e a Luz Autoexistente**, simples e homogênea.

A substância do **Demiurgo** (Deus Manifestado, ou “Deus Justo” segundo o texto) emanou um duplo poder, considerando que Ele é a imagem do melhor [Deus Pai].

Não tendes necessidade de inquietar-vos agora por saber como, de um só princípio de todas as coisas que é simples e reconhecido por nós e no que cremos como Ingerado, incorruptível e bom, tenha sido possível constituir estas outras naturezas – a da corrupção e a do Mediador – que são de essências diferentes, mesmo que esteja na natureza do Bem gerar e **trazer à manifestação** coisas que são semelhantes e consubstanciais a Ele.

Pois se Deus o permite, mais tarde recebereis ilustrações mais precisas sobre seu princípio e geração, quando tendes sido julgada digna de receber **a Tradição** (*Cabala* ou *Kabbalah*, em hebreu) **dos Apóstolos**, tradição que nós também temos recebido por via de sucessão (como toda *cabala*), junto com a capacidade de avaliar (*interpretar*) todas as palavras em virtude dos Ensinamentos de nosso Salvador.

Fazendo-vos chegar estas breves exposições, Irmã Flora, não me sinto fatigado e ainda que tenha abordado o assunto com brevidade, tratei-o também suficientemente, o que vos será de grande benefício no futuro se, como justa e boa terra, haveis recebido sementes férteis e, mais adiante, produzis fruto a partir delas.

ENOQUE É ELEVADO A METATRON

7:1 Disse o Rabi Yismael: disse-me Metatron, o anjo, o príncipe da presença:

— Quando me tomou de entre os pertencentes à geração do dilúvio, o Santo, bendito seja, me fez ascender nas asas do vento da Sekinah ao firmamento (raqia) altíssimo e me introduziu nos grandes palácios que estão no alto do firmamento de Arabot, onde se encontram o glorioso trono da Sekinah, a Merkabah, as tropas da cólera, os exércitos do furor, os sinanim de fogo, os flamejantes querubins, os ofanins ardentes, os ministros flamejantes, os hasmalim relampejantes e os radiantes serafins. E ali me colocou para atender dia após dia o **Trono da Glória**.

8:1 ... — Antes de designar-me para atender o Trono da Glória, o Santo, bendito seja, abriu para mim trezentas mil portas de inteligência, trezentas mil portas de prudência, trezentas mil portas de vida, trezentas mil portas de «favor e graça» (hen wa-hésed), trezentas mil portas de amor, trezentas mil portas de Torá, trezentas mil portas de humildade, trezentas mil portas de manutenção, trezentas mil portas de misericórdia, trezentas mil portas de **temor a Deus**.

8:2 Então o Santo, bendito seja, me acrescentou **sabedoria sobre sabedoria**, inteligência sobre inteligência, prudência sobre prudência, conhecimento sobre conhecimento, misericórdia sobre misericórdia, Torá sobre Torá, amor sobre amor, benevolência sobre benevolência, bondade sobre bondade, humildade sobre humildade, poder sobre poder, força sobre força, vigor sobre vigor, esplendor sobre esplendor, beleza sobre beleza, formosura sobre formosura.

Livro Hebreu de Enoque –Sefer Hekalot

**Estimado Leitor:**

Se você gostou desta obra e sente interesse por estes estudos cristãos, por favor, consulte nossas páginas web e contate-nos através delas:

igrejapaulina.com, igrejacristapaulina.com
igrejapaulina.org, igrejacristapaulina.org

E com muita satisfação lhe compartilharemos cursos, conferências, práticas e sinceras orações online.

Seguimos de coração o Ensino Cristão e obedecemos ao Apóstolo Paulo, pois **entregamos a Sabedoria do Cristo com afeto** para a humanidade, **sem pedir nada em troca**, somente uma conduta reta.

Muito obrigado, estimado leitor, por sua amável atenção!

“Mas a semente que caiu em boa terra,
estes são os que, com **coração bom e reto**,
retêm a palavra escutada, e produzem fruto em **paciência**.”
(Lucas 8:15)